

Carlos Bernardo Loureiro

**Memoria dos
Fenomenos
Animicos e
Espiritas**



Foto do pesquisador
Carlos Bernardo Loureiro

Sumário

A COMUNICAÇÃO DO ESPÍRITO ENCARNADO (ANIMISMO)	3
AS EXPERIÊNCIAS DE WILTIAM T. STEAD	7
AS EVOCAÇÕES DE FLORENCE MARRYAT	9
OS PROCESSOS ESPIRÍTICOS DE AKSAKOF	10
O RELATO DO PROFESSOR PERTY	11
EMMA HARDING BRITTEN	12
EVOCAÇÃO DE UM SURDO-MUDO ENCARNADO	13
A NOSSA EXPERIÊNCIA	15
A LEVITAÇÃO	17
DANIEL DUNGLAS HOME FLUTUA NO AR	20

OUTROS TESTEMUNHOS	22
OPINIÃO DE D D HOME SOBRE AS SUAS EXPERIÊNCIAS	22
O REVERENDO STANTON MOSES RELATA SUA EXPERIÊNCIA DE LEVITAÇÃO	23
AS LEVITAÇÕES DE EUSAPIA PALADINO	24
AS LEVITAÇÕES EM NÁPOLES (1883)	25
AS LEVITAÇÕES EM MILÃO (1892)	26
AS LEVITAÇÕES EM MARSÓVIA (1893)	26
TEORIA SOBRE O MECANISMO DA LEVITAÇÃO	28
A MORTE E O DUPLO	31
A PROVA MATERIAL DO DUPLO É FORNECIDA PELA FOTOGRAFIA	40
AS SOCIEDADES DE PESQUISAS E A QUESTÃO DA SOBREVIVÊNCIA DA ALMA	42
O DRAMA APARICIONAL	49
OUTRAS INSTITUIÇÕES	54
INSTITUTO METAPSÍGUICO INTERNACIONAL	54
A LIGAÇÃO MÉDIUM—ESPÍRITO	58
A SOCIEDADE DIALÉTICA DE LONDRES	59
SOCIEDADE DE PSICOLOGIA FISIOLÓGICA	63
OUTRAS SOCIEDADES DE PESQUISAS	64
CONCLUÍNDO	65
BILOCAÇÃO, AUTOSCOPIA INTERNA E VISÃO A DISTÂNCIA	66
OBSERVAÇÃO:	73
EXCEPCIONAIS FENÔMENOS DE ECTOPLASMIA	73
FLORENCE COOK NA BELTE ÉPOQUE	74
FLORENCE COOK REAPARECE EM PARIS	75
O REAPARECIMENTO DE KATIE KING	78
MATERIALIZAÇÃO DE FLORES DOTADAS DE VIDA EFÊMERA	80
A CONCLUSO PÓSTUMA DE UM ROMANCE	84
OS ENIGMAS DA PARAGNOSE	87
AS CONCLUSÕES DE EUGENE OSTY	89
AS EXPERIÊNCIAS DE J B RHINE	90
OS ESTUDOS PIONEIROS DE ALLAN KARDEC	91
PRECOGNIÇÃO: EFEITOS ANTES DAS CAUSAS?	96
O SONHO PRECOGNITIVO	100

A DIVINDADE DA PRECOGNIÇÃO	101
A FATALIDADE.....	102
EXPERIÊNCIAS PRECOGNITIVAS DE PESSOAS QUE PASSARAM POR SITUAÇÃO DE QUASE MORTE	103
PRECOGNIÇÃO E PSICOCINESIA	104
PSICOMETRIA - “A ALMA DAS COISAS”	106
MELHORES RESULTADOS NA OBSCURIDADE	109
PSICOMETRIA E PRECOGNIÇÃO	114
RELAÇÃO ENTRE O PSICÔMETRA E O DESENCARNADO.....	116
CRIPTOMNÉSIA.....	118
TRANSE - INTERPENETRAÇÃO PSÍQUICA E SINTONIA	121
O TRANSE NA INCORPORAÇÃO OU INTERPENETRAÇÃO PSÍQUICA	126
O DR PAUL GIBIER E HENRY SLADE ANESTESIA DURANTE O TRANSE	133
SINTONIA	135
A LEI DAS VIBRAÇÕES SIMILARES.....	137
XENOGLOSSIA.....	139
PENTECOSTES - UM RARO FENÔMENO DE XENOGLOSSIA.....	139
O CASO DE JACQUELINE MALTAY	140
O CASO DE MINFA FILISBERTO	144
XENOGLOSSIA POR VOZ DIRETA	146
XENOGLOSSIA POR ESCRITA DIRETA.....	151
VOZ DIRETA - COMO SE PROCESSA.....	152

A COMUNICAÇÃO DO ESPÍRITO ENCARNADO (ANIMISMO)

“O ESPIRITISMO FICARIA SEM BASE SE NÃO EXISTISSE O ANIMISMO” ERNESTO BOZZANO

No CAPÍTULO XIX de “O LIVRO DOS MÉDIUNS”, ALLAN KARDEC pergunta:

P. “As comunicações escritas ou verbais podem ser também do próprio ESPÍRITO DO MÉDIUM?”

R. “A Alma do médium pode comunicar-se como qualquer outra. Se ela goza de um certo grau de liberdade, recobra então as suas qualidades de Espírito. Tens a prova na visita das almas de pessoas vivas que se comunicam contigo, muitas vezes sem serem evocadas. PORQUE É BOM SABERES QUE ENTRE OS ESPÍRITOS QUE EVOCAS HÁ OS QUE ESTÃO ENCARNADOS NA TERRA. NESTE CASO ELES TE FALAM COMO ESPÍRITOS E NÃO COMO HOMENS. Por que o Médium não poderia fazer o mesmo?”

O que chama atenção na resposta do Espírito não é ele ter afirmado que “A ALMA DO MÉDIUM PODE COMUNICAR-SE COMO QUALQUER OUTRA”. Este é um ponto pacífico, objeto de específico e especiais estudos de parte do próprio Kardec e de pesquisadores do porte de ERNESTO BOZZANO (“ANIMISMO OU ESPIRITISMO”) e de ALEXANDRE AKSAKÜFF (“ANIMISMO E ESPIRITISMO”). O que chama atenção, realmente, é esta revelação: “PORQUE É BOM SABERES QUE ENTRE OS ESPÍRITOS QUE EVOCAS HÁ OS QUE ESTÃO ENCARNADOS NA TERRA” (grifos nossos). Dir-se-ia que o CODIFICADOR desconhecia o fato de estar evocando Espíritos que já estavam reencarnados. Esta, aliás, é a mesma conclusão a que chegou o Professor JOSÉ HERCULANO PIRES, tradutor da obra segunda da Codificação do Espiritismo, em nota de rodapé:

“Neste caso” - esclarece o ESPÍRITO a KARDEC - “ELES TE FALAM COMO ESPÍRITOS E NÃO COMO HOMENS”.

Chega-se à conclusão que alguns Espíritos que se comunicaram com Kardec, por ele evocados, encontravam-se reencarnados, agindo, no entanto, COM UM CERTO GRAU DE LIBERDADE, RECOBRANDO, ENTÃO, AS SUAS QUALIDADES DE ESPÍRITO. O que importavam, na verdade, eram as idéias que essas entidades esposavam, independentemente de sua situação de encarnadas ou desencarnadas. E não vale a pena especular qual dos Espíritos, na situação de encarnado, contribuiu para a feitura de (no caso) “O LIVRO DOS ESPÍRITOS”, obra fundamental da Doutrina Espírita; não vale a pena! O certo é que, no mesmo Capítulo (XIX), Kardec, pretendendo lançar luzes sobre o momentoso assunto, indaga:

P. “Esta explicação não parece confirmar a opinião dos que acreditam que todas as comunicações são do Espírito do médium e não de outro Espírito?”

R. “ Eles só estão errados por entenderem que tudo é assim. Porque é certo que o Espírito do médium pode agir por si, mas isso não é razão para que outros Espíritos não pudessem agir também por seu intermédio”.

Observa-se que o Espírito que responde a Kardec não põe o ANIMISMO acima ou abaixo da COMUNICAÇÃO MEDIÚNICA. Tem-se a certeza de que ambas as manifestações guardam, de per si, a sua particular importância dependendo, naturalmente, de uma série de especiais fatores: Mas, a despeito dessa realidade, há quem invista, preconceituosamente, contra a manifestação do Espírito encarnado, como se este não tivesse qualquer direito ou necessidade de extravasar

seus traumas, suas angústias, suas mágoas, suas concessões, seus pontos de vista.

“Resulta daí” - corrobora o Professor ERNESTO BOZZANO - “que as duas classes de manifestações são idênticas por natureza, com a distinção puramente formal de que, quando se verificam por obra de um vivo, tomam o nome de FENÔMENOS ANÍMICOS e, quando por obra de um morto, denominam-se FENÔMENOS ESPÍRITAS. É claro, pois, que as duas classes de manifestações são uma o complemento necessário da outra, e isto de tal sorte, que o ESPIRITISMO FICARIA SEM BASE SE NÃO EXISTISSE o ANIMISMO”:

Em seguida, o Prof. ERNESTO BOZZANO estabelece as várias categorias de manifestações que se diferenciam entre si, dividindo-as em subgrupos:

SUBGRUPO A - Mensagens inconscientemente transmitidas ao médium por pessoas imersas no sono.

SUBGRUPO B - Mensagens inconscientemente transmitidas ao médium por pessoas em estado de vigília.

SUBGRUPO C - Mensagens obtidas por expressa vontade do médium, às quais são aplicáveis as hipóteses “CLARIVIDÊNCIA TELEPÁTICA e de TELEMNÉSIA.

SUBGRUPO D - Mensagens transmitidas ao médium pela vontade expressa do agente.

SUBGRUPO E - Casos de transição em que o vivo que se comunica é um moribundo.

SUBGRUPO F - Mensagens entre vivos, transmitidas com o auxílio de uma entidade espiritual.

AS EXPERIÊNCIAS DE WILTIAM T. STEAD

Em 1893, o célebre publicista inglês WILTIAM THOMAS STEAD¹, realizou notável conferência na “THE LONDON SPIRITUALIST ALIANCE”, quando revelou os resultados da conversação que manteve com o ESPÍRITO JÚLIA, daí resultando a edição do livro “LETTERS FROM JÚLIA”.

Eis alguns trechos da referida conferência:

“Certo dia Júlia escreveu: ‘Por que te surpreendes que eu possa servir-me da tua mão para escrever (ESCRITA AUTOMÁTICA)? Qualquer um pode fazê-lo. E eu lhe perguntei: ‘Que queres dizer com este ‘QUALQUER UM?’ Ao que ela respondeu: ‘Qualquer um, isto é, qualquer pessoa pode escrever com a tua mão’. Perguntei ainda! ‘Queres dizer uma pessoa viva?’ E ela replicou: ‘Qualquer amigo teu pode escrever com a tua mão’, ao que observei: ‘Queres dizer que se eu puse a minha mão à disposição de qualquer amigo

¹ WILLIAM THOMAS STEAD (re)nasceu em Embleton, Inglaterra, a 05 de julho de 1849 e desencarnou tragicamente no naufrágio do navio “TITANIC”, na noite de 14 para 15 de abril de 1912, há 80 anos: W T STEAD cultivou fortes laços de amizade com RUI BARBOSA, quando ambos faziam brilhar a genialidade de seus talentos na Conferência de Haya, na Holanda. Médiun de “ESCRITA AUTOMÁTICA”, muito contribuiu para o engrandecimento do intercâmbio entre as duas esferas da vida.

distante poderá ele servir-se dela do mesmo modo que tu o fazes?’ E ela respondeu: ‘Sim, experimenta e verás’.

Embora julgasse a tarefa difícil, WILTIAM STEAD resolveu experimentar, colhendo resultados “IMEDIATOS E ASSOMBROSOS”.

“Pus minha mão ao dispor de amigos que residiam a diversas distancias e notei que quase todos eles se achavam em condições de se comunicarem, embora variasse muito a capacidade da manifestação. Alguns escreviam logo correntemente, com as suas próprias características de estilo, de forma, de caligrafia, desde as primeiras palavras e prosseguiam desembaraçadamente como se escrevendo uma carta normal”.

Ao correr das experimentações, WILTIAM STEAD manifestou estranheza sobre alguns pontos da comunicação entre “VIVOS”, indagando de Júlia:

P. “Se a nossa personalidade espiritual não transmitisse nunca informações em plena consciência de o fazer, como se explica que os amigos que me forneceram informações ignoram ter fornecido?”

Respondeu-lhe o Espírito:

R. “Quando você se dirige mediunicamente a um seu amigo, a sua personalidade espiritual responde, empregando as faculdades mentais subconscientes e não as faculdades conscientes, e,

naturalmente, não toma o cuidado de comunicar à mente consciente que deu esta ou aquela informação”.

AS EVOCAÇÕES DE FLORENCE MARRYAT

A escritora inglesa FLORENCE MARRYAT², que possui a expressiva faculdade mediúnica, notadamente de PSICOGRAFIA e de TIPTOLOGIA, realizou numerosas pesquisas em torno da comunicabilidade entre Espíritos encarnados. Em seu livro “THERE IS NO DEATH”, há relatos de notável importância para o limitado acervo desse especial intercâmbio: Eis, para conhecimento dos prezados leitores, alguns trechos de uma de suas narrativas a respeito:

“Tais comunicações com Espírito de vivos são, indubitavelmente, das mais curiosas que já obtive. Em várias circunstâncias quando, sobre um dado acontecimento, eu não chegava a conhecer a verdade diretamente das pessoas interessadas em ocultá-la, eu me sentava diante da ‘MESINHA MEDIÚNICA’, em hora que sabia acharem-se adormecidas as pessoas, e concentrava o pensamento sobre elas, convidando-as a me virem revelar, sinceramente, a verdade, pela TIPTOLOGIA, o que quase nunca deixava de se realizar”.

² FLORENCE MARRYAT (MRS. ROSS-CHURCH, MRS. FRANCIS LEAN, 1837 - 1899). Autora inglesa, irmã do Capitão Marryat, manteve amizade com todos os médiuns famosos tanto na Inglaterra como na América, testemunha dos fenômenos KATIE KINO/FLORENCE COOK: Registrou estas experiências em dois livros “THERE IS NO DEATH” e “THE SPIRIT WORLD”, ambos muito populares.

O expediente posto em prática por FLORENCE MARRYAT é, parece-nos um tanto e quanto perigoso, prestando-se à interferência de Espíritos desencarnados dados à fraude, à mistificação, desvirtuando, assim, a finalidade da evocação. A demais, eis o que a referida médium afirmou, categórica, no antecitado livro:

“Devo declarar que não tenho o costume de proceder assim com os vivos, mas sou uma pessoa terrível quando me desafiam a fazer alguma coisa”.

Ela emitiu esse parecer diante de um desafio que alguém lhe fizera, afirmando que a médium fracassaria caso tentasse comunicar-se com ele, compulsoriamente, em estado de vigília. Florence Marryat conseguiu realizar, plenamente, o seu intento, quando o desafiante participava de um requintado banquete: Atendendo ao poderoso chamamento da médium, ele entrou em profundo sono sobre a mesa, e o Espírito que animava aquele corpo foi irresistivelmente atraído à presença da evocadora.

OS PROCESSOS ESPIRÍTICOS DE AKSAKOF

ALEXANDRE AKSAKOF dedicou parte de seu livro “ANIMISMO E ESPIRISTISMO” a narrar casos de Espíritos encarnados manifestando-se a amigos ou a estranhos, pelo que GABRIEL DELANNE chamou de “PROCESSOS ESPIRÍTICOS”.

Eis, em síntese, um dos casos contados por AKSAKOF:

“O muito conhecido escritor russo WSEVOLOD SOLOWIOF conta que frequentemente sua mão era

presa de uma influência estranha à sua vontade e, então, escrevia com extrema rapidez e muita clareza, mas da direita para a esquerda (ESCRITA ESPECULAR), de sorte a não se poder ler o escrito, senão colocando-se diante de um espelho ou por transparência.

Um dia sua mão (ESCRITA AUTOMÁTICA) escreveu o nome Vera. Como perguntasse: que Vera? Obteve por escrito o nome de família de uma jovem sua parenta: Admirado, insistiu, para saber se era, na realidade, a sua parenta quem assim se manifestava. Respondeu a inteligência: “Sim; durmo, mas estou aqui e vim para lhe dizer que nos veremos amanhã, no Jardim de Verão”. O encontro efetivamente aconteceu.

O RELATO DO PROFESSOR PERTY

O Professor MAXIMILIANO PERTY³, contemporâneo de Kardec, em um artigo: “NOVAS EXPERIÊNCIAS NO DOMÍNIO DOS FATOS MÍSTICOS”, relata o seguinte caso:

“SOFIA SWOBODA, durante uma festa de família que se prolongou até muito tarde, lembrou-se de repente de que não fizera o seu dever de aluna. Tratou, então, de trabalhar. Mas, sem saber como nem por quê, achou-se em presença de sua Professora. Fala-lhe e lhe

³ DR MAXIMILIANO PERTY, Professor da Universidade de Berna (Suíça), autor de “DIE MYSTISCHEN ERSCHEINUNGEN DER MENSCHLICHEN NATUR”, Leipzig, 1861.

comunica, em tom de aborrecimento, o que sucedera. A professora que era médium e espírita, naquela mesma noite, por volta das dez horas, tomara um lápis para se corresponder com o seu defunto marido e ficou espantada ao verificar que escrevera palavras alemãs, com uma caligrafia em que reconheceu a de Sofia. Eram desculpas formuladas em tom jocoso, a propósito do esquecimento involuntário da sua tarefa. No dia seguinte, Sofia reconheceu não só a sua caligrafia como também as expressões que empregara em seu contato espiritual com a professora.

EMMA HARDING BRITTEN

A médium inglesa EMMA HARDING BRITTEN⁴ em artigos publicados na ‘REVUE SCIENTIFIQUE ET MORALE DU SPIRITISME’, refere-se a um caso acontecido em casa do SR CUTTLER, no ano de 1853.

Uma médium se pôs a falar alemão, embora, desconhecesse completamente esse idioma. O Espírito que por ela se comunicara dava-se como mãe de uma jovem alemã que se achava presente: Passado algum tempo, um amigo da família, vindo da Alemanha, trouxe

⁴ EMMA HARDING BRITTEN, inglesa (1823 - 1899), a história de sua vida é contada pela irmã Margaret Wilkinson, foi autora do livro sempre consultado “MODERN AMERICAN SPIRITUALISM”, London, 1970, bem como de outras apreciadíssimas obras entre as quais destacam-se “NINETENTH CENTURY MIRACLES”, New York, 1884; “GHOST LAND, OR RESEARCHES INTO THE MYSTERIES OF OCULTISM”, Boston, 1876. Seus dotes mediúnicos englobavam escrita automática, psicometria, curas ocasionais, precognição, oratória por inspiração espiritual. Fundou e editou, por cinco anos, o Jornal “TWO WORLDS”, de Manchester, Inglaterra.

a notícia de que a mãe da referida jovem, após séria enfermidade, em virtude da qual caíra em profundo sono letárgico, declara, ao desperta, ter visto a filha que se encontrava na América. E descreveu, com detalhes, o ambiente e as pessoas que faziam parte da sessão.

EVOCÇÃO DE UM SURDO-MUDO ENCARNADO

Na “REVUE SPIRITE de janeiro de 1865, **ALLAN KARDEC** inseriu um caso, realmente insólito, de manifestação do Espírito encarnado de um surdo-mudo, relatado pelo **SR RUL**, membro da **SOCIEDADE ESPÍRITA DE PARIS**.

Eis o caso:

“Em 1862, diz ele, conheci um jovem surdo-mudo de doze a treze anos. Desejoso de fazer uma observação, perguntei aos guias protetores se me seria possível evocá-lo: Tendo tido resposta afirmativa, fiz o rapaz vir ao meu quarto e o instalei numa poltrona com um prato de uvas, que ele se pôs a devorar. Por meu lado, sentei-me a uma mesa. Orei e fiz a evocção.

Ao cabo de alguns instantes minha mão tremeu e escrevi:

“Eis-me aqui”.

“Olhei o menino: Estava imóvel, os olhos fechados, calmo, adormecido, com o prato sobre os

joelhos. Tinha cessado de comer. Dirigi-lhe as seguintes perguntas:

P. Onde estás agora?

R. Em seu quarto, em sua poltrona.

P. Quer dizer por que é surdo-mudo de nascença?

R. É uma expiação de meus crimes passados.

P. Que crimes você cometeu?

R. Fui parricida.

P. Pode dizer se sua mãe, a quem ama tão ternamente, não teria sido, como seu pai ou sua mãe, na existência de que fala, o objeto do crime que cometeu?

Em vão esporei a resposta: a mão ficou imóvel. Levantei de novo os olhos para o menino - acabava de despertar e comia as uvas com apetite.

Tendo pedido aos guias que explicassem o que acabava de se passar, foi-me respondido:

Ele deu os ensinamentos que desejava e Deus não permitiu que lhe desse outros”.

Vejamos, em síntese, as elucidações de Kardec sobre o caso em questão.

Após tratar, rapidamente, da identidade do Espírito, o mestre lionês observa que o silêncio guardado sobre a última pergunta, prova a utilidade do véu lançado sobre o passado. Foi permitido ao jovem revelar a causa de sua enfermidade, a fim de dar uma prova a mais que as aflições terrenas têm uma causa anterior, quando não esteja na vida presente, e que assim tudo é segundo a justiça. Por isso os Espíritos o despertaram, talvez no momento em que ia responder.

Deve concluir-se que todos os surdos-mudos tenham sido parricidas? Seria uma consequência absurda, porque a justiça de Deus não está circunscrita em limites absolutos, como a justiça humana.

A NOSSA EXPERIÊNCIA

Há mais de dez anos, solicitamos aos dirigentes de uma instituição espírita de Salvador um espaço para que realizássemos, nos sábados à noite, uma sessão experimental. Atenderam, fraternalmente, à solicitação.

Todos os sábados, pois, às 21 horas reuníamos-nos com mais dez (10) companheiros, todos espíritas estudiosos, e, após a leitura e análise de textos selecionados, iniciávamos a sessão. Dedicávamos, especificamente, à evocação de Espíritos encarnados que estivessem passando por várias ordens de problemas. Durante três ou mais anos

a sessão realizou-se com perfeita regularidade e com surpreendentes resultados. É um tipo de trabalho, que exige percuciente observação, prudência, e sobretudo confiança nos médiuns e nos Espíritos orientadores. Vez por outra, entidades desencarnadas se manifestavam, tentando convencer o grupo de que se tratavam de Espíritos encarnados. Entretanto, os mentores espirituais alertavam-nos da mistificação, sugerindo o “ORAI E VIGIAI”, em benefício da integridade da sessão. Entre os vários casos verídicos registrados ao longo dessas sessões experimentais, cumpre-nos destacar o que aconteceu com o jovem C C., filho de nossa irmã Iracema P, já desencarnada, que por sinal fazia parte do grupo de experimentadores: Às 21 horas reunimo-nos na ampla sala cedida pelos diretores do centro Espírita. Após a leitura do Capítulo previamente escolhido: passamos aos comentários: Às 22 horas (essas sessões devem ser realizadas às horas mortas): iniciaram-se os trabalhos, isto é: procedeu-se à evocação do Espírito do jovem o C.C. Sentíamos a vibração do ambiente; era algo indefinível, já experimentado, porém, em oportunidades semelhantes, Alguns minutos depois, um dos médiuns apresenta os indícios característicos de manifestações daquela ordem, e começa a falar. A voz é quase inaudível, mas todos, em silêncio absoluto, puderam ouvir o comunicante anunciar o seu nome, apenas conhecido por nós e a sua genitora. A seguir, ele pediu que o ajudassem, porque presa infeliz de drogas pesadas. Outro fato desconhecido dos demais companheiros. Mantivemos, então, ligeiro diálogo com o Espírito sobre o drama que ele estava vivendo nesta (re)encarnação. Ele se foi um tanto bruscamente, deixando o médium com náuseas e com fortes dores pelo corpo.

No dia seguinte, pela manhã, Iracema telefonou para a nossa casa informando que C.C. informara que, à hora da evocação, ele se encontrava conversando com a namorada, dentro de seu automóvel estacionado defronte do edifício onde morava. De repente, disse ele, sentiu um leve torpor, que foi aumentando, gradualmente, caindo em profundo sono (transe) sobre o ombro esquerdo da jovem a seu lado, que nada pode fazer, julgando tratar-se de um estado natural de cansaço: Naquele exato momento C.C. estava se comunicando conosco na sessão experimental.

Decorreram mais de dez anos para que essa pequena história viesse a lume, integrando-se, humildemente, no rol das vivenciadas por eminentes pesquisadores. Afinal de contas, o Espírito sofre tanto no primeiro, como no terceiro mundo!

A LEVITAÇÃO

É o fenômeno em que, graças à AÇÃO DOS ESPÍRITOS, que valem dos FLUIDOS de ENCARNADOS e DESENCARNADOS, se LEVITAM, suspendem, alçam, elevam, total ou parcialmente coisas ou seres humanos ou mesmo animais. (JOÃO TEIXEIRA DE PAULA, in “DICIONÁRIO ESPIRITISMO, METAPSÍQUICA E PARAPSIKOLOGIA”).

A História registra uma série interminável de casos de levitação, que, por não serem entendidos, foram considerados milagrosos. Destaca-se, então, a levitação de JESUS sobre as águas, causando espanto aos seus incrédulos discípulos. Eis como MATHEUS relata o fenômeno:

E logo ordenou JESUS que os seus discípulos entrassem no barco, e fossem adiante para a outra, enquanto despedida a multidão.

E, despedida a multidão, subiu ao monte para orar à parte. E, chegada já a tarde, estava ali só.

E o barco estava já no meio do mar, açoitado pelas ondas, porque o vento era contrário.

Mas, à quarta vigília da noite, dirigiu-se JESUS para eles, caminhando por cima do mar.

E os discípulos, vendo-o caminhar sobre o mar, assustaram-se, dizendo: É um fantasma! E gritaram com medo.

JESUS, porém, lhes falou logo, dizendo: tende bom animo, sou eu, não temais...⁵

Atribuir a esse fato o rótulo de milagre, é negar sem quaisquer análises, os intrigantes poderes psíquicos do MESTRE DE NAZARÉ, que, ao correr de seu apostolado neste orbe, provocou outros e grandiosos fenômenos, em que se destacam as materializações de MOISÉS e ELIAS no MONTE TABOR, servindo de médiuns três de seus discípulos. Foi a primeira e singular sessão de ectoplasmia na

⁵ JÂMBLICO informa que certas pessoas andavam sobre as águas, entre as quais RAYMOND DE PÉGNAFORT, que se transportou da ilha de Maiorca a Barcelona pela superfície dos mares? S JACINTO e vários companheiros atravessaram o Vístula a pé enxuto.

história da fenomenologia espiritual, feita à luz das estrelas... E naquela extraordinária oportunidade, o incomparável RABI transfigurou-se, projetando, radioso, o PERSPÍRITO, com o qual iria se apresentar, após a desencarnação, aos apóstolos. Trazia ele as marcas indeléveis da crucificação, constatadas por TOMÉ, que então evidenciava experimentalmente, o que seria, séculos depois, uma das mais fecundas áreas de pesquisa da CIÊNCIA ESPÍRITA.

Eis a opinião de EPES SARGENT, em “BASES CIENTÍFICAS DO ESPIRITISMO”:

“... a LEVITACÃO, fato que tenho testemunhado muitas vezes, é considerado um absurdo porque viola a lei da gravidade: Não, aí não há violação, mas sim a obra de uma potência invisível e impalpável, produzindo suspensão”.

Deve-se observar que Epes Sargent, assim como a maioria dos investigadores desse fenômeno, admitem a levitação apenas para “CORPOS HUMANOS”.

No caso específico de JESUS, acreditamos tratar-se de um fenômeno puramente psíquico. Ele próprio teria posto em prática mecanismos tais que lhe possibilitaram caminhar sobre as águas. Tentou ajudar Pedro nesse sentido, mas o medo que o apóstolo sentiu criou uma barreira intransponível, e ele foi ao fundo.

DANIEL DUNGLAS HOME FLUTUA NO AR

Os casos mais notáveis de LEVITAÇÃO na era moderna, segundo WILTIAM CROOKES, são atribuídos a DANIEL DUNGLAS HOME: o cientista e pesquisador inglês investigou, à sociedade, a faculdade mediúnica de D D Home, afirmando, posteriormente:

“Rejeitar a evidência dessas manifestações, equivale a rejeitar todo o testemunho humano, qualquer que ele seja, porque não há fato na história sagrada ou profana que se apoie em prova mais imponente”.

Encomendada pela SOCIEDADE DIALÉTICA DE LONDRES⁶, realizou-se, na Capital da Inglaterra - 16-12-1868, uma sessão específica de LEVITAÇÃO com o médium D D HOME, com as presenças e supervisão do Capitão WYNNE, Lorde ADARE e Lorde LINDSAY. Este último redigiu uma Ata circunstanciada dos trâmites da sessão, destinada à apreciação da referida Sociedade.

“Home, que estava em transe havia algum tempo, depois de ter passado pelo quarto dirigiu-se para a sala vizinha. Nesse momento, veio assustar-me uma comunicação. Ouvi uma voz murmurar-me ao ouvido: “Ele vai sair por uma janela e entrar por outra.”

Completamente aturdido com o pensamento de uma experiência tão perigosa, dei parte aos meus

⁶ A SOCIEDADE DIALÉTICA DE LONDRES - fundada em 1867, para investigar os fenômenos considerados manifestações espirituais, através de comissões, integradas por ilustres pesquisadores.

amigos do que acabava de ouvir, e não era sem ansiedade que esperávamos a sua volta. Percebemos então que se levantava a vidraça da janela do outro quarto, e quase imediatamente VIMOS HOME FLUTUAR NO AR, POR FORA DA NOSSA JANELA. A lua dava em cheio no quarto e, como eu estava com as costas voltadas para a luz, o peitoril da janela projetava sombra na parede que me ficava fronteira. VI ENTÃO OS PÉS DE HOME SUSPESOS POR CIMA, A UMA DISTÂNCIA DE CERCA DE SEIS POLEGADAS. Depois de ter ficado nesta posição durante alguns segundos, levantou a vidraça, resvalou para o quarto com os pés para a frente e veio sentar-se. Lorde Adare passou então para o outro aposento e, notando que a vidraça da janela, pela qual ele acabava de sair, estava erguida tão somente até dezoito polegadas (aproximadamente meio metro) de altura, exprimiu a sua surpresa de que Home tivesse podido passar por essa abertura. O médium, sempre em transe, respondeu: “Vou mostrar-vos”.

Voltando então as costas para a janela, inclinou-se para trás e foi projetado para fora com a cabeça para a frente, o corpo inteiramente rígido; depois voltou para o seu lugar”.

OUTROS TESTEMUNHOS

*“Home foi levantado da cadeira, e peguei-lhe nos pés enquanto ele flutuava por cima de nossas cabeças”
- carta do Conde Léon Tolstói à sua mulher, 17 de junho de 1860.*

Em uma sessão em São Petersburg, com as presenças de ilustres personalidades, D D Home anunciou que se sentia levantado. O SEU CORPO TOMA A POSIÇÃO HORIZONTAL e é transportado, com os braços cruzados sobre o peito, até ao meio da sala. Depois de ter ficado aí quatro ou cinco minutos, é reconduzido ao seu lugar, transportado da mesma forma. (Trecho extraído da Ata dessa sessão, redigida pelo KARPOVITCH, na residência da Baronesa TAOULEI).

OPINIÃO DE D D HOME SOBRE AS SUAS EXPERIÊNCIAS

“Durante essas elevações ou levitações, nada sinto em particular em mim, exceto a sensação de costume, cuja causa atribuo a uma grande abundância de eletricidade nos meus pés: Não sinto mão alguma que me sustenha, e, desde a minha primeira ascensão, deixei de ter receio, posto que, se eu tivesse caído de certos tetos, a cuja altura fora elevado, não teria podido evitar ferimentos graves.

“Sou em geral levantado perpendicularmente, hirtos e erguidos por cima da cabeça, como se quisesse agarrar o ser invisível que me levanta suavemente do

solo: Quando chego ao teto, os pés são levados até ao nível da cabeça e acho-me como que numa posição de descanso. Tenho ficado muitas vezes assim suspenso durante quatro ou cinco minutos”:

DANIEL DUNGLAS HOME tinha a certeza que as levitações e os demais fenômenos, eram produzidos pelos Espíritos às expensas de sua potentosa faculdade mediúnica.

O REVERENDO STANTON MOSES RELATA SUA EXPERIÊNCIA DE LEVITAÇÃO

O Reverendo STANTON MOSES descreve as sensações que sentiu na sua primeira experiência de LEVITAÇÃO.

“Um dia (30 de junho de 1870) senti que a minha cadeira se afastava da mesa e virava-se no canto onde eu estava sentado, de modo que fiquei com as costas voltadas para o círculo e a frente para o ângulo da parede: Em seguida, a cadeira foi levantada do chão até uma altura que, segundo o que pude julgar, havia de ser 30 a 40 centímetros: A cadeira ficou suspensa alguns instantes e então senti que a deixava e continuava a subir com um movimento muito suave e vagaroso. Não tive nenhum receio e não senti mal-estar. Tinha perfeita consciência do que se passava e descrevia a marcha do fenômeno aos que estavam sentados à mesa: o movimento era muito regular e pareceu-nos bastante duradouro antes de ter finalizado.

Eu estava bem perto da parede, tão perto que pude com um lápis, solidamente preso ao meu peito, marcar o canto oposto do papel da parede: Este sinal, tendo sido mais tarde medido, achava-se a pouco mais de 1,80m do soalho e, segundo a minha posição, a minha cabeça devia estar no angulo do quarto, a pouca distância do teto. Estou longe de pensar que estivesse por qualquer forma adormecido, o meu espírito estava com toda a sua perspicácia, e eu tinha completa percepção desse curioso fenômeno. Não senti no corpo nenhuma pressão; tinha a sensação de estar num elevador e de ver os objetos passarem longe de mim: Recordo-me somente de uma leve dificuldade de respirar, com uma sensação de enchimento no peito e de ser mais leve que a atmosfera. Fui descido com muita suavidade e colocado na cadeira que voltara à posição anterior. As medições foram feitas imediatamente, e registradas as marcas que eu fizera com o lápis. A minha voz, disseram-me, ressoava como se viesse do angulo do teto”:

AS LEVITAÇÕES DE EUSAPIA PALADINO

Estes arrazoados ficariam ainda mais lacunosos se não tratassem das levitações de EUSÁPIA PALADINO, médium italiana, nascida e criada em Nápoles: A inúmeras experiências submeteu-se essa mulher, rude, contribuindo substancialmente para o enriquecimento do acervo das pesquisas espíritas.

AS LEVITAÇÕES EM NÁPOLES (1883)

DR ERCOLE CHIAIA submeteu à apreciação dos coordenadores do Congresso Espírita de 1889 a relação de experiências que fizera, em Nápoles, com EUSÁPIA PALADINO. A médium estava em transe, e a luz fora diminuída a seu pedido.

“No fim de alguns instantes, durante os quais só se ouvia o ranger habitual dos dentes da médium em letargia, Eusápia, em vez de conversar, como sempre, em muito mal vasconço napolitano, começou a falar em puro italiano, pedindo às pessoas sentadas ao seu lado que lhe segurassem nas mãos e nos pés: Depois, sem ouvirmos qualquer atrito nem o movimento da sua pessoa, ou mesma a mais rápida ondulação da mesa em volta da qual nos achávamos, os SRS OTERO e TARSI, os mais próximos da médium, foram os primeiros a perceber uma ascensão inesperada. Sentiram que seus braços se levantavam muito devagar, e, não querendo por forma alguma largar as mãos da médium, tiveram que acompanhá-la na sua ascensão.

Este caso esplêndido de levitação - relata o DR ERCOLE CHIAIA - é tanto mais digno de atenção quanto se realizou sob a mais rigorosa vigilância, e com tal celeridade que eles pareciam levantar uma pessoa”.

AS LEVITAÇÕES EM MILÃO (1892)

O relatório das experiências de Milão, coube ao pesquisador russo ALEXANDRE AKSAKOF, assinado por GIOVANNI SCHIAPARELTI, diretor do Observatório Astronômico de Milão; DR CAR DU PREL, doutor em Filosofia, de Munique (Alemanha); ANGELO BROFFERIO, professor de Filosofia; DR CHARLES RICHTER, professor na Faculdade de Medicina de Paris; DR CESARE LOMBROSO, professor na Faculdade de Medicina de Turim (Itália):

Entre outros experimentos a que submetia, pacientemente, Eusápia Paladino, consta o de sua ascensão para cima da mesa:

“A médium que estava sentada numa extremidade da mesa, fazendo ouvir grandes gemidos, foi levantada com a sua cadeira e colocada com ela em cima da mesa, sentada na mesma posição, tendo sempre as mãos seguras e acompanhadas pelas das pessoas que lhe estavam próximas”

AS LEVITAÇÕES EM MARSÓVIA (1893)

EUSÁPIA PALADINO foi à Varsóvia (Polônia) no fim do de 1893, lá permanecendo durante o mês de janeiro de 1894. Nesta oportunidade, vários fenômenos de levitação aconteceram, entre os quais pinçamos o que foi narrado pelo DR JULIEN OCHOROWITZ, professor de Psicologia na Universidade de Lemberg e Diretor do Instituto de Metapsíquica de Paris.

“Um fato raro e surpreendente, foi a levitação da médium, com a sua cadeira, para cima da mesa, sempre agarrada pelas mãos e pelos pés.

Em outra oportunidade, disse Eusápia em francês correto (língua que ela não conhecia): ‘Levantarei a minha médium ao ar’. E, na realidade, foi levantada. Passando a mão por baixo de seus sapatos, pude constatar que entre estes e o soalho havia uma distância de várias polegadas.

Finalmente, Eusápia Paladino vai a Agneles, na França, onde ficava a casa de campo do Dr Ochorovitz, realizando, ali, memoráveis sessões de levitação, sob a supervisão do professor polonês, do Coronel ALBERT DE ROCHAS, o DR DARIEX, diretor da Revista ‘Annales des Sciences Psychiques’ e outros:

Em 1895, Eusápia vai a Paris, quando se levaram a efeito notáveis sessões de levitação, sob a orientação do CORONEL ALBERT DE ROCHAS e do DR CHARLES RICHET. Numa dessas sessões, uma mesa pesada elevou-se bruscamente debaixo das mãos dos experimentadores até à altura de suas barbas, ficou nessa posição durante algum tempo, apesar de todos os esforços em fazê-la descer, e depois caiu com estrondo. Um dos presentes, o DR SULTY-PRUD’HOMME, da Academia Francesa, viu um mocho (banco) de arquiteto, muito pesado, avançar sozinho para eles: “Roçou-me o lado esquerdo, elevou-se à alra da mesa, e veio pousar-lhe em cima”.

TEORIA SOBRE O MECANISMO DA LEVITAÇÃO

No livro “O ESPIRITISMO CONTEMPORÂNEO” (Livraria Clássica Editora Lisboa, 1ª edição), o DR A. A. MARTINS VELHO sugeriu a teoria seguinte, que elucidaria o fenômeno da LEVITAÇÃO:

Segundo ele,

“Um corpo pesado pode variar de peso, sem se alterar a sua densidade. Basta, para o conseguir, aplicar ao corpo pesado uma outra força, que, ou atua no mesmo sentido da gravidade (e em tal caso o corpo aumenta de peso) ou atua em sentido contrário (e nesse caso o corpo diminui de peso). Se a força aplicada for igual à da gravidade, o corpo flutuará. Pode demonstrar-se praticamente essa teoria por meio de um pesa-cartas e de um imã.

Coloca-se no prato do pesa-cartas um pedaço de ferro qualquer, e veja-se qual o peso que acusa: Se por cima do pedaço de ferro colocarmos o imã, e o formos aproximando até que o ferro fique dentro da sua esfera de atração, ver-se-á que o pedaço de ferro pesará tanto menos quanto mais próximo estiver o imã.

Se colocarmos este por baixo do prato do pesa-cartas, verificar-se-á que o ferro ‘AUMENTOU DE PESO’. E, todavia, a densidade do ferro ‘NÃO MUDOU’, porque a sua massa ‘NÃO SE ALTEROU’.

As leis que regulam a gravidade não se alteraram, nem se destruíram; simplesmente à força da gravidade opôs-se uma outra força 'QUE A AJUDOU' num caso e a 'CONTRARIOU' ou 'RECOMPESOU' no outro.

É o que se dá com a LEVITAÇÃO do corpo humano. Ao peso do corpo humano resultante da gravidade opôs-se uma outra força aproximadamente igual que permitiu ao corpo o flutuar ou elevar-se na atmosfera.

Mas que força é essa que assim neutraliza a gravidade?

A nosso ver essa força é a 'FORÇA PSÍQUICA' - ou a do MÉDIUM, ou a de um ESPÍRITO DESENCARNADO que opera por intermédio do médium: No primeiro caso o fenômeno seria puramente ANÍMICO, no segundo o fenômeno seria puramente ESPÍRITA:

Nós, atendendo a que a levitação só se dá no estado de transe ou de êxtase, em que o médium não está no pleno gozo das suas faculdades, antes está dominado pela força psíquica de outrem, inclinando-nos antes para a hipótese de ser um Espírito alheio a causa determinante da levitação.

Desta sorte fica este 'MILAGRE' antigo reduzido à sua expressão mais simples - um mero problema de equilíbrio de forças concorrentes, que em nada destrói as leis fundamentais da gravidade, antes a corrobora”.

Outras teorias tentaram, por seus respectivos turnos, elucidar os trâmites enigmáticos da LEVITAÇÃO. Eis, à reflexão do prezado leitor, uma dessas teorias:

Parece lógico que, durante a levitação, os médiuns constroem por baixo do corpo ou ao seu redor um campo de transporte (uma espécie de BOLHA BIOPLASMÁTICA). Esse campo, então, deve liberar efeitos antigravitacionais, misturando-se com o campo gravitacional da Terra e neutralizando-o desta forma

Com a ajuda do consciente ou subconsciente, pode-se regular a velocidade da levitação e sua duração no ar. Entretanto, as leis gravitacionais não perdem o seu valor perante essa hipótese. Elas funcionam na realidade para cá de nosso contínuo espaço-tempo.

Os defensores dessas postulações, citam o médico e pesquisador JUSTINUS KERNER, que notou na médium FREDERICA HAUFFE (A VIDENTE DE PREVORST), tratada por ele, perdas de peso paranormais: No 'estado magnético', essa médium não podia tomar banho, porque ficava FLUTUANDO como uma rolha na superfície da água, pesando menos que a água:

Atualmente, no ocidente como no oriente, cientistas estão tentando criar efeitos antigravitacionais de modo artificial, isto é, técnico. Nesse campo de pesquisas destacam-se os nomes do DR HENRY WALTACE (americano), do Professor ERIC LAITHWAITE, do Imperial College, de Londres, do Professor WILTIAM LITTLE, da Universidade de Stanford e o DR MALCOLM SKOVE, Professor de Física na Universidade de Clenson (EUA). A chave da neutralização da gravidade é a geração de fortes campos magnéticos que eles querem criar através de supercondutores (condutores que perto do zero absoluto - 273,15° C negativos - não oferecem mais resistência à corrente elétrica).

De nossa parte, resta-nos parafrasear o aforisma Shakespereano: “HÁ MUITO MAIS ENIGMAS LEVITANDO ENTRE O CÉU E A TERRA DO QUE SONHA NOSSA VÃ FILOSOFIA”.

A MORTE E O DUPLO

O tema não é novidade para os estudiosos da Doutrina Espírita. Autores vários trataram-no com detalhe e inequívoca propriedade, oferecendo-nos, assim, preciosos e substanciais subsídios. Pinçamos, dentre esses autores, alguns não muito conhecidos nos arraiais espiritistas, sobressaindo-se, preliminarmente, FLORENCE MARRYAT⁷. Em sua obra “THE SPIRIT WORLD”, insere-se o seguinte caso:

⁷ FLORENCE MARRYAT (1837 -1899), pesquisadora inglesa dos fenômenos espirituais. Escreveu e deu a lume dois livros que integram o acervo histórico de obras clássicas da investigação psíquico-mediúnica: “THERE IS NO DEATH” (1893) e “THE SPIRIT WORLD” (1894)

“Entre as minhas mais caras amigas figura uma jovem das altas classes da aristocracia, moça dotada de faculdades medianímicas maravilhosas - apesar de só ser conhecida por amigos raros e íntimos, por causa dos eternos preconceitos. Há alguns anos, teve ela a desdita de perder a irmã mais velha, aos vinte anos de idade, arrebatada por uma tremenda pleuris. Edith (é o nome que lhe darei) não quis deixar sequer um instante a cabeceira da irmã, e lá, em ESTADO DE CLARIVIDÊNCIA, assistiu ao processo de separação do Espírito do corpo. Contou-me ela que, durante os últimos dias de sua vida terrestre, a pobre doente se tinha tornado irrequieta, superexcitada, e que, em delírio, constantemente se mexia na cama, pronunciando frases e palavras sem nexos. Foi então que começou Edith a lóbrigar, como névoa, uma espécie de fumaça que se lhe formava em torno da cabeça, onde, condensando-se e rarefazendo-se gradualmente, terminou por assumir as proporções, as formas e os traços da irmã moribunda, a tal ponto que lhe reproduzia todas as linhas e aspectos.

Paralelamente, ao declinar do dia a agitação da doente ia diminuindo, até que, com o cair da tarde se transformou em profundo esgotamento, precursor da agonia. Edith contemplava com todo o interesse a irmã, cujo rosto se tinha tornado lívido e cujo olhar se tinha

apagado: Em cima, por em, a forma fluídica purpureou e pareceu animar-se a pouco e pouco à custa da vida que rapidamente abandonava o corpo: Mais um momento, e a jovem moribunda jazia inerte e sem sentidos no leito; mas a forma, essa, já se tinha então transformado em Espírito: Durante esse tempo, cordões luminosos, semelhantes a fluorescências elétricas, ligavam-se-lhe ao coração, ao cérebro e aos outros órgãos vitais. Chegado o momento supremo, o Espírito oscilou por algum tempo, de um lado para outro, até que logo depois ficou de pé junto ao corpo inanimado. Era ele de muito débil aparência, mal podendo suster-se, posto que reproduzisse fielmente o corpo físico.

Enquanto Edith contemplava as maravilhas de tal cena, duas luminosas formas então se apresentaram, nas quais ela reconheceu o pai e a avó, mortos naquela mesma casa. Aproximaram-se ambas do Espírito recém-nascido, ampararam-no afetuosamente, apertaram-no em seus braços, enquanto a cabeça dele pousou inerte num dos ombros paternos: Assim ficaram durante algum tempo, até o momento em que pareceu que o Espírito havia recobrado forças. Nesse momento, abraçaram-no e com ele seguiram para a janela, por onde passaram e desapareceram.

A morte não será então mais do que o desdobramento integral e definitivo, a exteriorização de

todo o ser psíquico, com sua força vital, com a sua força organizadora da matéria, com a sua sensibilidade, a sua consciência e o seu princípio pensante”.

A REVISTA LIGHT⁸, 1922, insere um relato de DOROTHY MONK, sobre o fenômeno que ocorreu durante a desencarnação de sua genitora. Ei-lo:

“Em nossa família fomos testemunhas de um fenômeno extraordinário no leito de morte de minha mãe, falecida a 02 de janeiro de 1922. Este fenômeno nos impressionou profundamente, pelo que, ansiosamente, vimos pedir nos esclareça com a sua experiência.

Depois de uma longa enfermidade, agravada ainda por um ataque de influência gástrica, minha mãe veio a falecer de parada cardíaca.

Pelas 07 horas da noite fatal a doente, em estado comatoso, abriu a boca; desse momento em diante nós começamos a observar uma pequena nuvem branca, que se formava sobre a sua cabeça, prolongando-se até a guarda superior da cama: Saía da cabeça, mas se condensava principalmente ao lado da cama. Permanecia suspensa no ar, qual nuvem densa de fumaça branca às vezes opaca bastante para não nos

⁸ LIGHT, o mais antigo semanário espiritualista inglês. Órgão oficial da ALIANÇA ESPIRITUALISTA DE LONDRES. Foi fundado em 1881 por DAWSON ROGERS e WILTIAM STAINTON MOSES.

deixar bem perceber a cabeceira da cama. Variava, porém, incessantemente de densidade, se bem que não lhe notássemos qualquer movimento.

Minhas cinco irmãs, estavam presentes e todas víamos esse estranho fenômeno; meu irmão e meu cunhado chegaram mais tarde, mas ainda a tempo de poderem observá-lo também. Uma lumínosidade azul difundia-se ao redor e, de tempos em tempos, percebiam-se vivas centelhas de cor amarelada. Notamos que o maxilar inferior da moribunda continuava a abrir-se lentamente.

Durante algumas horas o fenômeno não se modificou. Apenas uma espécie de auréola de raios amarelados apareceu circundando a cabeça da enferma. Por volta de meia noite tudo desapareceu, embora o falecimento só se viesse a dar às 7 horas e 30 minutos.

Às 6 horas e pouco, uma das minhas irmãs, que repousava em um outro quarto, ouviu uma voz dizer-lhe: “Ainda uma hora de vida, ainda uma hora!”. Levantou-se muito impressionada e veio assistir aos últimos momentos de nossa mãe, que exalou o último suspiro, de fato, uma hora e dois minutos após haver minha irmã ouvido a voz premunitória. ”

O Diretor da LIGHT, DAVID GOUI foi à casa de DOROTHY MONK, a fim de discutir com as testemunhas sobre o fenômeno que haviam presenciado.

ERNESTO BOZZANO, em sua obra “EM DEFESA DO ESPIRITISMO”, que no Brasil recebeu o título de “METAPSÍQUICA HUMANA”, ao referir-se a vários casos de EXTERIORIZAÇÃO DO PERISPÍRITO, no leito de morte, observa que as descrições a respeito concordam entre si, nos seguintes e fundamentais aspectos:

- Emissão proveniente do corpo do moribundo de uma substância semelhante ao vapor que se condensa e paira sobre o mesmo, tomando-lhe a forma e aparência;
- A intervenção de entidades, geralmente familiares e amigos do moribundo, que vêm assistir o Espírito na crise suprema:

Em seguida, o autor de “A CRISE DA MORTE” evoca o testemunho de outros que, pela atividade que exerciam, puderam conviver constantemente com o fenômeno de ‘BILOCAÇÃO NO LEITO DE MORTE’. Entre esses autores figura a enfermeira diplomada JOY SNELL, que escreveu ‘THE MINISTRY OF ANGELS’, onde lê:

“Quando me fiz enfermeira, profissão em que permaneci durante vinte anos, tive ocasião de assistir numerosas pessoas morrerem, podendo frequentemente observar essa condensação da forma fluídica por sobre o corpo dos moribundos, forma

sempre semelhante àquela que se desprendia e que apenas condensada, me desaparecia da vista”.

Eis o que o Espírito GEORGE PELHAM respondeu ao DR RICHARD HODGSON (da Society for Psychical Research - SPR), através da médium LEONORA PIPER (1857-1950):

“Não acreditava na sobrevivência da alma. Esta crença estava fora daquilo que a minha inteligência não podia conceber. Hoje pergunto a mim mesmo como me foi possível dela duvidar. Temos “um DUPLO FLUÍDICO DO CORPO FÍSICO, que persiste, sem qualquer alteração, depois da dissolução do corpo”.

“THE METAPSYCHICAL MAGAZINE”, de Londres, Inglaterra, referente ao número de outubro de 1896, citado por Bozzano transcreve o relato de um missionário de retorno do arquipélago de Taiti:

“No momento da morte, os aborígenes acreditam que a alma se retira para a cabeça, para daí exteriorizar-se. Desde que o moribundo deixa de respirar, uma espécie de vapor se desprende da cabeça e se condensa a pequena distância sobre o corpo, ao qual fica ligado por meio de um cordão formado da mesma substância. Esta substância aumenta consideravelmente de volume e toma os traços do corpo de que sai. Quando, enfim, este se torna gelado e inerte

o cordão se dissolve e a alma, então livre, voa no meio de mensageiros invisíveis que parecem assisti-la”.

Notável poder de observação dos aborígenes do Taiti, revelando, nos mínimos detalhes, o processo de desencarnação. Identifica-se, plenamente, com as descrições dos videntes do mundo civilizado, sobre os trâmites da separação definitiva do PERISPÍRITO do CORPO FÍSICO. Acresce um singular detalhe:

“O registro de mensageiros espirituais, que interveem, assistindo o Espírito do moribundo durante a “CRISE DA MORTE”. Essa concordância, vem autenticar o valor científico das revelações acerca da perturbadora transição do Espírito para a esfera imponderável. A objetividade do fenômeno consubstancia, por outro lado, a realidade do desdobramento fluídico”.

Eis aí provado um fato que a própria História registra, embora não se lhe reconheça origem tão real e inequívoca como os videntes de todas as latitudes. É como uma advertência aos que tentam, sem fundamento, negar a sobrevivência da alma, que pode ser demonstrada pela pesquisa em torno dos fenômenos anímicos.

“...uma espécie de vapor se desprende da cabeça e se condensa a pequena distância sobre o corpo ...” (trecho da observação dos aborígenes).

DR ALFRED ERNY, pesquisador francês, autor de “PSYCHISME EXPERIMENTAL”, oferece-nos o seguinte relato sobre o fenômeno em questão:

*“O ESPÍRITO SAI DO CORPO PELO CRÂNIO”.
Os videntes notaram que logo após esta saída, uma nuvem vaporosa se eleva acima da cabeça, e tomando a forma humana condensa-se pouco a pouco, assemelhando-se ao morto cada vez mais.”*

No rol das pesquisas pré-Kardecianas, assume notoriedade o trabalho desenvolvido pelo médium norte-americano ANDREW JACKSON DAVIS. Eis o que observou durante a desencarnação de uma velha senhora, fato incluído em seu livro “GRAND HARMONY”.

“O processo começa por uma concentração no cérebro, que se tornava cada vez mais luminoso à proporção que as extremidades escureciam: Principia então o novo corpo a erguer se, desligando-se primeiro a cabeça... Entre ambos havia um laço vital luminoso, correspondente ao cordão umbilical... Quando o cordão se rompeu (ou se dissolveu, segundo os aborígenes), um fragmento desse cordão fluídico reverteu ao corpo, preservando-o da putrefação imediata. Logo depois, vieram ao seu encontro dois Espíritos amigos que ajudaram o recém-desencanado em seus derradeiros momentos naquele ambiente”.

A PROVA MATERIAL DO DUPLO É FORNECIDA PELA FOTOGRAFIA

“E março de 1861” - escreve o Professor CESARE LOMBROSO na obra “RICERCHE SUI FENOMINI IPINOTICI E SPIRITICI” -, “MUMLER”, gravador da casa BIGELOW BROS E KERMAND, que dedicava suas horas de folga à fotografia, viu certa vez aparecer em uma das suas provas uma figura estranha ao grupo que fotografara”. Estranhou o fato. Mas, uma segunda prova não mudou o resultado. Esta seria, conforme Cesare Lombroso, a primeira fotografia espiritista ou transcendental. O acontecimento causou grande sensação. Mumler foi assediado por pessoas que vinham de todas as partes, levando-o a abandonar a profissão de gravador e abrir um estúdio em Nova Iorque. Mais tarde, o fotógrafo seria julgado sob acusação de bruxaria e fraude, sendo absolvido por falta de provas.

O editor DOW, cie Boston (U.S.A.), tinha entre os empregados uma jovem a quem era afeiçoado e que morreu aos 27 anos de idade. Sete dias depois de sua morte, um médium lhe disse que uma bela jovem queria vê-lo e oferecer-lhe rosas que tinha nas mãos. Quando Dow esteve com HENRY SLADE, este escreveu automaticamente - “Estou sempre convosco”. E a seguir a assinatura da morta.

De volta à cidade de Boston, Dow visitou o médium HARDY, quando recebeu mensagem da amiga sugerindo que ele procurasse o fotógrafo Mumler. Através da Sra Mumler, em transe, a jovem desencarnada avisou!

“Hoje, terá você meu retrato: Estarei perto de você, apoiando mão em seu ombro e com uma coroa de flores na cabeça”.

E assim aconteceu. Ao revelar a chapa fotográfica, lá estava, nitidamente, a jovem na pose anunciada. O casal Mumler jamais vira a amiga de Dow...

Segundo as pesquisas de EUGENE-AUGUSTE-ALBERT - Conde DE ROCHAS D 'AIGLUN, as fotografias espiritistas classificam-se:

- a. Retratos de entidades espirituais, invisíveis em condições normais;
- b. Flores, escritos, coroas, luzes, imagens estranhas ao médium e ao do operador no momento da impressão da chapa;
- c. Imagens de formas materializadas, visíveis por todos os assistentes;
- d. Reprodução do duplo de pessoas viventes, e,
- e. Provas nas quais parece que a revelação nada tenha feito a aparecer, porém nas quais os médiuns e os clarividentes distinguem uma imagem que ali consta, absolutamente autônoma da personalidade do observador.

Conquanto haja concordância quanto ao processo de transição, o Espírito fica em estado particular de perturbação, cuja duração depende do estágio moral do desencarnado. Eis, a propósito, o que

sentenciou o Espírito FELÍCIA SCATCHERD, estudiosa, quando encarnada, dos FENÔMENOS DE ECTOPLASMIA:

“Nenhum peregrino do mundo dos vivos chega a este mundo pela mesma porta. O meio que aqui nos recebe se apresenta a cada um de modo inteiramente diverso”.

AS SOCIEDADES DE PESQUISAS E A QUESTÃO DA SOBREVIVÊNCIA DA ALMA

Por iniciativa de SIR WILTIAM FLETCHER BARRET, realizou-se uma reunião no dia 06 de janeiro de 1882, com o objetivo de se fundar uma SOCIEDADE DE PESQUISAS PSÍQUICAS (SOCIETY FOR PSYCHICAL RESEARCH - SPR). Participaram dessa reunião FREDERIC W H MYERS, HENRY SIDGWICK e EDMUND GURNEY. A 20 de fevereiro do mesmo ano a Sociedade foi instalada, sendo eleito o seu primeiro Presidente o Professor de Filosofia Moral em Cambridge, HENRY SIDGWICK. Entre os Vice-Presidentes figurava o nome do Reverendo WILTIAM STANTON MOSES. Entre os seus membros constavam os nomes de WILLIAM CROOKES, JOHN JOSEPH THOMSON, OLIVER LODGE, HENRY BERGSON, FERDINAND SCHILTER, HANS DRIESCH, WILTIAM JAMES, WILTIAM MCDOUGALT, SIGMUND FREUD, WALTER FRANKLIN PRINCE, CARL JUNG, GARDNER MURPHY, CHARLES RICHET, GILBERT MURSAY, DRA ELEANOR MILDREAD SIDGWICK, Diretora da Faculdade de Newnham, em Cambridge; DRA MARIE CURIE, CAMILLE FLAMMARION, ALISTEUR HARDY.

A primeira pesquisa da SPR desenvolveu-se em torno da transmissão de pensamento, tema que o Prof WILTIAM BARRET submetera à apreciação da British Association em 1876. Chegou-se à conclusão que a TRANSMISSÃO DE PENSAMENTO - TELEPATIA (denominação criada por FREDERIC WHMYERS) era uma realidade. Todos os resultados das investigações da S.P.R. eram criteriosamente registradas nos seus “PROCEEDINGS”. Dois outros importantíssimos assuntos merecem destaque no ror daqueles examinados pela Sociedade - “CORRESPONDÊNCIA CRUZADA” e a Faculdade Mediúnica de LEONORA PIPER (1857 - 1950).

Um ano após a fundação da S.P.R. (1883), a REVISTA LIGHT publica uma indagação de um leitor, nestes termos:

“Qual a diferença entre a SOCIEDADE DE PESQUISAS PSÍQUICAS e a ASSOCIAÇÃO CENTRAL DOS ESPÍRITAS? Queria saber, ainda, se haveria algum antagonismo entre ambas.”

A resposta foi dada em artigo de fundo no famoso periódico espiritualista:

“Há uma clara linha de separação entre a SOCIEDADE DE PESQUISAS PSÍQUICAS e a ASSOCIAÇÃO CENTRAL DOS ESPÍRITAS. Os espíritas têm uma fé estabelecida - ainda mais, um certo conhecimento - em relação aos fatos, a respeito dos quais a SPR ainda não pode confessar possuir

conhecimento. A Sociedade está apenas com os fenômenos, buscando provas de sua realidade... Para eles, a idéia da comunicação dos Espíritos, de uma suave conversa com os mortos queridos tão preciosos para os Espíritas, não apresenta interesse atual. Falamos deles, como uma Sociedade e não como membros individuais. Como Sociedade estão estudando ossos e músculos ainda não chegaram ao coração e a alma”.

O leitor é informado, assim, que entre ambas as Sociedades não há antagonismos.

Entretanto, e como observa SIR ARTHUR CONAN DOYLE:

“Assim que a Sociedade de Pesquisas Psíquicas passou a conduzir ela própria as investigações, ou foram feitas abertamente acusações de fraude contra os médiuns, ou foi admitido que os resultados deveriam ter sido obtidos por outros meios que não os supranormais sugeridos”.

Entre os que agiam com esse radicalismo e acentuado preconceito, destaca-se a DRA ELEANOR SIDGWICK, esposa do Prof HENRY SIDGWICK, que assim se manifestava após participar de sesses com KATE FOX, uma das famosas IRMÃS FOX, em plena luz. Nessa ocasião fora obtida ESCRITA DIRETA NUMA FOLHA DE PAPEL FORNECIDA PELOS ASSISTENTES, RUBRICADA PELOS

PESQUISADORES, E COLOCADA DEBAIXO DA MESA: Eis o que a Dra E Sidgwick escreveu sobre o fenômeno:

“Pensamos que KATE FOX (então casada com o SR JENCKEN) deve ter escrito com o pé”.

A ex-presidente da SPR não estava absolutamente certa quando expressou o seu ponto de vista, baseado em suposição - “PENSAMOS QUE...”; “DEVE TER...” Ademais como a médium poderia escrever com o pé, em plena luz, sem que os assistentes, atentos aos seus menores movimentos, não percebessem. E, o lápis, como o seguraria, com tanta firmeza e desenvoltura? Sobre o médium HENRY SLADE disse:

“A impressão que tenho, depois de dez sessões com o DR SLADE... é que os fenômenos são produzidos por truque”.

Mais uma vez não estava convicta de seu parecer. Fora, apenas, uma “IMPRESSÃO” que teve... Da escrita direta na lousa, pelo médium WILTIAM EGLINTON, escreveu:

“Por mim não hesito em atribuir as realizações a finas mágicas”.

As atitudes refratárias da DRA ELEANOR SIDGWICK ante as evidências dos fenômenos suscitados pelos ESPÍRITOS, através dos três maiores médiuns daquela época, leva-nos, por associação de idéia, aos tempos messiânicos, quando o MESTRE, segundo

MATHEUS, lembrou aos seus discípulos as sentenciosas palavras de ISAÍAS:

*“VOCÊS VÃO OUVIR, MAS NÃO ENTENDER;
OLHARÃO, MAS NÃO ENXERGARÃO NADA.
PORQUE A MENTE DESSA GENTE ESTA FECHADA:
TAPARAM OS OUVIDOS E FECHARAM OS OLHOS...”*

Não satisfeita em apenas manifestar-se, em círculo restrito, sobre as “FRAUDES”, “TRUQUES” e “MAGICAS” dos Médiuns, escreveu um longo artigo sob o título “MR EGLINTON” publicado no “JOURNAL OF THE SOCIETY FOR PSICHICAL RESEARCH”, de 1886, que deu margem a uma série de contestações incluídas em um suplemento especial da Revista LIGHT. Em Editorial, eis o que escreveu, a respeito, o Reverendo, pesquisador e médium WILTIAM STAINTON MOSES:

“A Sociedade de Pesquisas Psíquicas em mais de um aspecto colocou-se numa posição delicada e quando sua atenção era chamada para o fato permitiu-se considerá-lo fraudulento... Nestas circunstâncias, pois, cabe à S P R decidir se o atrito atualmente existente será aumentado ou se um modus vivendi entre ela e a Associação Central dos Espíritas poderá ser estabelecido.

Passamos a palavra a SIR ARTHUR CONAN DOYLE”

“Feliz ou infelizmente, fui membro do primeiro Conselho da Sociedade de Pesquisas Psíquicas, em companhia do nosso saudoso WILLIAM STANTON MOSES. Ficávamos tristes pela maneira com que o Conselho da S P R recebia qualquer sugestão relativa à possibilidade de demonstrar a continuação da existência do homem após a chamada morte: o resultado foi que, não podendo sofrer isso por mais tempo, STANTON MOSES e eu renunciemos aos nossos cargos no Conselho”

Mas, como afirmaria, depois, SIR CONAN DOYLE, aquele tempo e aquelas atitudes passaram. E completa:

“Agora podemos considerar a S P R como uma excelente amiga... Em primeiro lugar temos o nosso amigo FREDERIC W H MYERS⁹, (1843-1901), cuja memória todos veneramos, e não esquecemos que ele declarou plenamente que havia chegado à conclusão de

⁹ FREDERIC WILTIAH HENRY MYERS - nasceu em Keswick (Cumberland) Inglaterra, a 6 de fevereiro de 1843, e desencarnou em Roma (Itália), a 17 de janeiro de 1901. Em 1832, participa da fundação da SOCIETY FOR PSYCHICAL RESEARCH, em Londres. Em 1836, é dada a lume a obra 'PHANTASMS OF THE LIVING', dois volumes, de autoria de FREDERIC MYERS, EDMUND GURNEY e FRANK PODMORE. Sua grande obra, porém, é 'HUMAN PERSONALITY AND ITS SURVIVAL OF BODILY DEATH', publicada em 1903. ALDOUS HUXLEY (1894-1963), autor de 'ADMIRÁVEL MUNDO NOVO", em uma nota introdutória à edição norte-americana de 1961, escreveu:

“MYERS reuniu uma imensa coletânea de informações sobre as ocorrências sempre estranhas e frequentemente maravilhosas dos patamares superiores da morada da alma humana. E apresenta essas informações dentro de um quadro de referência teórica que leva em conta não apenas os ratos e besouros do porão, mas também os tesouros, pássaros e anjos tão amplamente ignorados por FREUD e seus seguidores”.

que a hipótese espírita era a única admissível para explicar os fenômenos que havia testemunhado.

Em “HUMAN PERSONALITY”, no Capítulo sobre os fantasmas dos mortos, ele o concluiu com o irrefutável caso de uma mulher que foi vista vagando perto do túmulo do marido por um jardineiro que não tinha conhecimento de que ela havia falecido sete horas e meia antes. O jardineiro ALFRED BARD, estava a caminho de casa e, ao entrar no cemitério da igreja em Hinxton, Saffron Walden, Essex (Inglaterra), na sexta-feira, 08 de maio de 1885, viu a SRA DE FRÉVILTE, a quem conhecia bem, debruçada sobre as grades que cercavam a cripta de pedra onde o corpo do SR DE FRÉVILTE estava enterrado, vestida como de hábito, com um vestido preto, uma jaqueta preta de luto fechado e uma touca de aba larga, porém com o rosto muito mais pálido que de costume. Ela se mostrou consciente na presença de Alfred Bard. Ele tropeçou ligeiramente num tufo de capim e, ao reerguer os olhos, ela havia desaparecido. Supondo que tivesse entrado rapidamente na cripta, Bard tentou segui-la, mas a porta estava fechada. A notícia da morte da Sra de FRÉVILTE em Londres, só foi recebida em Hinxton no dia seguinte. Este é, sem dúvida, um caso de comprovação da sobrevivência da alma. Frederic Myers, que chegou a inspecionar o local da aparição, admite que o jardineiro, na verdade, houvera esbarrado no Espírito, de surpresa. “Não se pode dizer - acrescentou - que ele desejasse particularmente ser visto por Bard”. É o que se poderia rotular de APARIÇÃO EVENTUAL, que freqüenta certos e determinados locais, como cemitérios, com o objetivo não de se fazer mostrar a qualquer pessoa, mas atraída por quem lhe fora querido(a)

na existência terrena. Contudo, e a despeito das fortes evidências, há os que acham (o eterno achismo) que as aparições são frutos, pura e simplesmente, de alucinações visuais. No rol desses céticos figuram distintos pesquisadores da SPR, demonstrando que “AQUELE TEMPO E AQUELAS ATITUDES”, a que se refere SIR CONAN DOYLE, ou voltaram à instituição ou dela nunca saíram!...”

O DRAMA APARICIONAL

Esta é uma expressão criada por G N M TYRRELT (SCIENCE AND PSYCHICAL RESEARCH, Londres, 1938), em sua palestra comemorativa do nascimento de FREDERIC MYERS, na S P R, em 31 de outubro de 1942, quando, resumiu as suas observações sobre 61 casos envolvendo aparições e assombrações. Daí surgiria o seu livro “APPARITIONS”, abordando os aspectos teóricos do discutidíssimo assunto.

Em outubro de 1980, a DRA LOUISA E RHINE, em seu discurso presidencial dirigido à S P R, ofereceu sua versão às postulações de Tyrrelt. Este havia se concentrado, particularmente, nos processos que parecem estar envolvidos na categoria de casos espontâneos, que ela também pesquisou, especialmente experiências com aparições.

Segundo a DRA LOUISE TYRRELT dividiu o processo em duas etapas. Na ETAPA 1 a informação captada pela pessoa viva, a perceptora numa experiência teria de ser adquirida por ela sem intermediação sensorial. Essa etapa, seria inconsciente e inteiramente inexplicável. Seria a etapa essencialmente PSICOLÓGICA. Na ETAPA 2, a informação da Etapa 1, é processada na consciência. Essa,

obviamente, seria uma etapa mais explicável, pois realizada por meios Psicológicos conhecidos, aos quais TYRRELL denominou: os SONHOS e CERTAS EXPERIÊNCIAS DA VIGÍLIA, que, como admitiu ele, seriam idênticos aos usados na COGNIÇÃO COMUM.

HARRY H PRICE (Professor de lógica da Universidade de Oxford e ex-presidente da SPR), pensa que a teoria de Tyrrell oferece solução para o problema do PORQUÊ as aparições se vestiam e eram vistas montadas a cavalo, em carruagens, acompanhadas de cães ou outros animais. Roupas, animais, carruagens etc, seriam tão alucinatórias quanto o próprio fantasma. Estariam presentes por serem exigidos pela “TEMÁTICA” ou “MOTIVO” do DRAMA APARICIONAL... A mesma explicação seria aplicável ao comportamento da própria aparição. Uma porta estava fechada; contudo, a aparição a abria e entrava no aposento. FISICAMENTE, A PORTA NÃO SE TERIA MOVIDO. SEU MOVIMENTO SERIA TÃO ALUCINATÓRIO QUANTO A PRÓPRIA APARIÇÃO.

A TEORIA DE TYRRELT, de que fala o Professor de Lógica de Oxford, consiste no seguinte:

TYRRELT criou a figura do PRODUTOR e do CENÓGRAFO para explicar o que ele chamou de “DRAMA APARICIONAL”. Produtor e Cenógrafo seriam os “CONSTITUINTES PSICOLÓGICOS DA PERSONALIDADE DO PERCEPTOR”, QUE ATUAM, QUASE AUTÔNOMOS, ABAIXO DO NÍVEL DA CONSCIÊNCIA” (vide “FANTASMAS E APARICÕES”,

de ANDREW MACKENZIE, ex-membro do Conselho da
S P R).

A teoria de Tyrrell e as conclusões do Professor Price, data
vênia, não lançam quais quer luzes no complexo fenômeno das
aparições, levado, simples e puramente, para o terreno escorregadio
da ALUCINAÇÃO. Tudo, aliás, seria fruto de estados alucinatórios do
“PERCEPTOR”.

Afirmar, como o fez o PROFESSOR PRICE que”

*“Fisicamente, a porta não se teria movido. Seu
movimento seria tão alucinatório quanto a própria
aparição”, é uma opinião eminentemente anticientífica.
Poderia, o ilustre mestre de Oxford, lançar mão das
concepções parapsicológicas, já enunciadas desde
1934, para tentar explicar, pelo menos de maneira mais
coerente, a FENÔMENOLOGIA DA APARIÇÃO DE
ESPÍRITOS. Poderia submeter o “DRAMA
APARICIONAL” de Tyrrell (uma vez que rejeitem, a
priori, e preconcebidamente, os ensinamentos espiritistas), ao
PROCESSO PSI (termo sugerido pelos seus
compatriotas, os DOUTORES ROBERT H THOULESS
e WIESNER, que inclui as atividades de ESP - EXTRA-
SENSORY PERCEPTION (PERCEPÇÃO EXTRA-
SENSORIAL) e de PK - PSYCHOKINESIS –
PSICOCINESIA: dos gregos psico = mente, alma;
kinesis - movimento.*

Entretanto, a posição de alguns membros notáveis da S P R raiava à ortodoxia, desprezando as conquistas em torno das manifestações dos Espíritos. Conformavam essas expressões da sobrevivência ao talante das concepções psicológicas, sustentadas por bases fisiológicas e cerebrônicas. As funções superiores do ser, que se revelam, à própria Psicologia, como um enigma, vêm sendo relegadas ao ostracismo. Todavia, algumas reações se sucederam, contrárias a esse preconceituoso ente-de-razão. Nesse contexto, sobressaem-se as figuras de eminentes psicólogos do porte de WILTIAM JAMES, THEODULE RIBOT e outros. Com GUSTAVE G JUNG, a Psicologia estabelece uma aproximação com a Parapsicologia. A análise do problema do SER assume, destarte, uma outra dimensão, embora os focos de resistência continuem. E dentre os cruciais aspectos desse processo, desponta a sobrevivência da alma, após a morte, cuja pesquisa, na atualidade, vem ganhando corpo em várias partes do mundo.

Em 1898, o DR JAMES HERVEY HYSLOP, Professor de Lógica e ética, na Universidade de Columbia, substituiu o DR RICHARD HODGSON, como “chefe experimentador” da SOCIETY FOR PSYCHICAL RESEARCH, mantendo uma atitude de ceticismo:

SIR CONAN DOYLE, afirma, com admiração, justamente, esse posicionamento:

“Como essa Sociedade pode tantas provas em seus próprios ‘PROCEEDINGS’ e ainda, até onde a

maioria de seu Conselho é responsável, continuar não convertida ao ponto de vista Espírita, é um mistério”.

Entre os mais notáveis trabalhos do Prof JAMES H HYSLOP, como “chefe experimentador” da S P R, figuram as inúmeras sessões realizadas com a médium LEONORA PIPER (1857-1950), quando manteve contato com o ESPÍRITO RICHARD HODGSON, desencarnado em 1905. Ninguém, como o DR HODGSON pesquisava a faculdade mediúnica da SRA PIPER. No entanto, ali estava ele sendo objeto de acuradas, investigações por um dos membros da Sociedade pela qual doou uma parte considerável de sua existência terrena. Afirma SIR CONAN DOYLE que essa talvez tenha sido a mais dramática conversação, jamais obtida através da SR A PIPER.

Eis o teor da mensagem de WILTIAM STANTON MOSES, sobre RICHARD HODGSON, Espírita, transmitida por intermédio da SRA PIPER e dirigida ao Professor JAMES HYSLOP:

“Desejamos incutir esse pensamento no vosso cérebro e no dos amigos terrenos: há uma diferença entre a entrada no MUNDO DOS ESPÍRITOS d’aqueles que buscam o desenvolvimento espiritual e daqueles que apenas buscam o conhecimento científico: Pede o DR HODGSON que nos diga que ele cometeu um grande erro em ficar tanto tempo aferrado à vida e às coisas materiais. Compreendereis que ele quer dizer que não se interessou pelo mundo mais alto ou espiritual. Ele não viu esses assuntos psíquicos do

mesmo ponto de vista que eu. Ele procurou basear tudo em fatos materiais e não procurou interpretar coisa alguma como um todo espiritual. Aquele que chega onde ele chegou é transplantado de uma para outra esfera da vida, como uma criança recém-nascida”.

OUTRAS INSTITUIÇÕES

INSTITUTO METAPSÍGUICO INTERNACIONAL

O Instituto foi fundado por JEAN MEYER, em Paris, reconhecido de utilidade pública em 1918. Primeiro diretor DR GUSTAVE GELEY, DE 1819 a 1924; Primeira comissão: Prof CHARLES RICHET, Prof ROCCO SANTOLÍQUIDO, da Universidade de Nápoles; Conde de GRAMMONT do Instituto da França, Inspetor Médico Geral DR CALMETTE, CAMILTE FLAMMARION, Ex-Ministro de Estado JULES ROCHE e DR TREISSER do Hospital de Lyons; últimos membros: SIR OLIVER LODGE, ERNESTO BOZZANO e Prof LECLAINCHE, membro do Instituto e Inspetor Geral de Serviços Sanitários: órgão oficial: “LA REVUE MÉTAPSYCHIQUE”; DR EUGENE OSTY dirigiu a entidade de 1924 a 1937.

O Instituto era equipado com um excelente laboratório para pesquisas, uma biblioteca, uma sala de leitura e salões de recepção e conferências.

Certa vez o DR GUSTAVE GELEY realizou uma serie de sessões com EVA CARRIÉRE¹⁰, convidando várias autoridades científicas para que testemunhassem algumas dessas sessões.

Tão rigorosos eram os seus testes que ele próprio admitiu:

“Não direi apenas que não há fraudes. Direi que não há possibilidade de fraudes”.

Mais tarde, convencido da realidade espiritual, exclamou:

“Aquilo que vimos mata o MATERIALISMO. Já não há mais lugar para ele no Mundo!” Referia-se, o autor de “O SER SUBCONSCIENTE”, às idéias retrógradas da era vitoriana, que consideravam o pensamento como uma secreção do cérebro... Conceito até hoje vigente!

Após as suas experiências com EVA CARRIÉRE, GUSTAVE GELEY desenvolveu uma série notável de experimentos com o médium FRANEK KLUSKI (pseudônimo de um ilustre poeta e escritor polonês, possuidor de potentosa faculdade mediúnica). Nasceu em 1874. Quando criança, com 5 ou 6 anos, ele tinha PRESSENTIMENTOS, CLARIVIDÊNCIA e VIA FANTASMAS. Nunca se soube quem era, realmente, esse médium). As materializações provocadas às expensas do ectoplasma liberado por KLUSKI eram tão sólidos que era possível

¹⁰ EVA CARRIÉRE - famosa médium francesa de materialização, conhecida também com MARTHE BERAUD, fora pesquisada pelo DR CHARLES RICHET, e pela DRA JULIETTE ALEXANDRE BISSON, professora na Sorbone, Paris.

tirar moldagens das suas mãos, e às vezes de seus rostos, em parafina fervente. Nenhum ser humano poderia realizar tal proeza, devido a alta temperatura desse derivado dos xistos betuminosos: No Brasil, os Espíritos materializados, através da médium ANA PRADO, de Belém do Pará, faziam moldes de mãos humana e ramalhete de rosas, em parafina em ebulição. Essas sessões foram realizadas entre 1918 e 1921. Essas experiências se encontram nas obras “O TRABALHO DOS MORTOS”, do DR NOGUEIRA FARIA e “O QUE EU VI”, de ETORE BOSIO. Há ainda, referências nos livros “ESPIRITISMO A LUZ DOS FATOS”, do DR CARLOS IMBASSAHY e “AFINAL QUEM SOMOS?”, de PEDRO GRANJA, com prefácio de MONTEIRO LOBATO.

Acresce um detalhe importantíssimo, que corrobora a transcendência da experimentação: As mãos em parafina, formam luvas de finíssima contextura. São tão pequenas nos pulsos que a mão não poderia passar pela abertura sem romper o molde. Só PODERIAM TER SIDO FEITAS POR DESMTERALIZAÇÃO - qualquer outro meio seria impossível. Essas experiências no INSTITUTO METAPSÍQUICO INTERNACIONAL, foram coordenadas, com rigores pretorianos, por GUSTAVE GELEY, CHARLES RICHET e o Conde de GRAMMONT.

Numa dessas sessões, GUSTAVE GELEY lança esse desafio:

*“Eu só acreditarei nos fantasmas após ter visto
uma centena deles”.*

No mesmo instante, uma lufada de ar frio abriu a janela e apagou uma das luzes. Depois, sucessivamente, diante do sofá em que

estavam sentados os experimentadores, passou um desfile interminável de Espíritos, mulheres, crianças, velhos, soldados, padres etc. Todos tremeram diante do extraordinário fenômeno (vide “ECTOPLASMIE ET CLAIRVOYANCE”, GUSTAVE GELEY e “A GRANDE ESPERANÇA”, CHARLES RICHET).

Um patricio de FRANEK KLUSKI, o médium JEAN GUZIK, submeteu-se a meticolosas pesquisas no “INSTITUTO METAPSÍQUICO INTERNACIONAL”. Dessas sessões especiais participaram, além dos dirigentes da Instituição, membros da Academia de Ciências e da Academia de Medicina da França, e outras personalidades. Foram conseguidas as seguintes manifestações - luzes e materialização de mãos e de rostos, ao lado da tiptologia externa e interna etc.

“O TRABALHO DOS MORTOS”, expressão cunhada pelo DR NOGUEIRA FARIA, é perpetrado mediante a manipulação do ECTOPLASMA, substância que emana do corpo do médium. O DR GUSTAVE GELEY descreve assim, o ECTOPLASMA:

1. A substância como um substrato da materialização;
2. Seu desenvolvimento organizado... Emanada de todo o corpo, mas especialmente dos orifícios naturais e das extremidades, do topo da cabeça, do peito. Aparece de várias formas, por vezes como uma pasta dúctil outras vezes como verdadeira massa protoplásmica ou em forma de numerosos fios muito finos ou de cordas de várias grossuras, ou ainda, como raios estreitos e rígidos, como

faixas largas, como uma membrana, como um material de lã, de linhas indefinidas e irregulares. Por vezes a substância é fria e úmida; outras vezes viscosa e consistente; mas raramente seca e dura é imóvel. Por vezes se move lentamente, para cima e para baixo, através do médium, nos ombros, no peito, nos joelhos, num movimento sinuoso de réptil. Outras vezes os movimentos são súbitos e rápidos. A substância aparece e desaparece como relâmpago e é extraordinariamente sensitiva... É sensitiva à luz.

A LIGAÇÃO MÉDIUM—ESPÍRITO

Ao longo do fenômeno de materialização, estabelece-se uma CONEXÃO FISIOLÓGICA E PSÍQUICA entre o MÉDIUM e o ESPÍRITO. A conexão fisiológica se faz através de um fino cordão, ligando o ser materializado ao médium, como se fosse um “CORDÃO UMBILICAL”. As vezes, esse liame é invisível aos olhos dos experimentadores. Isso não impede de se concretizar a conexão. Qualquer impressão sobre o ECTOPLASMA, repercute no médium, como se fora um prolongamento de seu próprio organismo. Essas experiências nós a vivenciamos quando das pesquisas realizadas, sob rigoroso controle, como médium JOSÉ MEDRADO, em 1988, na cidade do Salvador. O cordão de que falam os experimentadores europeus, no particular, foi registrado, por nosso grupo, através de especial equipamento fotográfico adquirido em Londres (Inglaterra), quando de nossa visita àquela metrópole. Outra médium, a SRA MARIA LUIZA C, possibilitaria a realização de fenômenos de ECTOPLASMA, em várias

sessões, quando os componentes do nosso círculo de pesquisa (oito pessoas), tiveram a oportunidade de constatar a emanção, da ainda que em pequena escala, da substância ectoplasmática. Essa substância, como uma névoa, envolvia o corpo da médium, no momento em que os fenômenos de sematologia iam se processando.

A SOCIEDADE DIALÉTICA DE LONDRES

A SOCIEDADE DIALÉTICA DE LONDRES, fundada em 1867, sob a presidência de SIR JOHN LUBBOCK, resolveu, em 26 de janeiro de 1869, nomear uma comissão para analisar os fenômenos espíritos. A maior parte dos integrantes dessa sociedade não admitia a imortalidade da alma e as suas manifestações após a morte. Acreditavam que os resultados a que chegaria a douta Comissão, revelariam o embuste dos médiuns. Mas, o “tiro saiu pela culatra”, como veremos a seguir. Eis as conclusões dos componentes da Comissão, 18 meses depois, após exaustivas sessões com os médiuns mais conhecidos da época.

Senhores: depois de haver recebido os informes orais e escritos de 33 pessoas, que praticaram experiências e obtiveram fenômenos espíritos, concordamos que seria da maior importância que fizéssemos provas pessoais. Para isso a Comissão que haveis nomeado, subdividiu-se em seis subcomissões, a fim de realizar as experiências e formar com elas uma rela grão na qual constam os fenômenos que cada seção pode observar. Resultou desses trabalhos, que a

maioria dos indivíduos designados foram testemunhas diretos dos fenômenos em questão:

1 - Que se produzem ruídos de natureza muito variável, procedentes na aparência do móvel, do solo ou das paredes da habitação, e acompanhados de vibrações que à miúdo são perceptíveis ao tato, apresentando-se sem ser produzidas pela ação muscular ou por qualquer meio mecânico;

2 - Movimento de corpos pesados sem auxílio de aparelhos mecânicos e sem o desenvolvimento de força muscular equivalente da parte das pessoas presentes e mesmo muitas vezes sem contato com pessoa alguma;

3 - Esses ruídos e movimentos produzem-se no momento desejado e da maneira sugerida pelas pessoas presentes e, mediante sinais previamente combinados, respondem às perguntas que se fazem, obtendo-se, assim, comunicações coerentes;

4 - Essas respostas, se em regra são de um caráter trivial, muitas vezes aludem a fatos desconhecidos de todos os presentes, mas depois confirmados;

5 - As circunstancias em que os fenômenos se manifestam são muito variáveis, parecendo depender de determinadas pessoas (médiuns), ao passo que a

presença de outras parece dificultar os fenômenos. Todavia, esta variação não depende nem da crença nem da descrença dos fenômenos;

6 - Corpos pesados, e em certos casos homens, se elevam acima do solo conservando-se no ar algum tempo sem apoio visível ou tangível?

7 - Aparições de mãos e formas que não pertencem a nenhum ser humano vivo, mas que parecem vivas pelo seu aspecto e mobilidade. Por vezes, estas mãos foram tocadas e agarradas pelos assistentes, convencendo-se de que não eram resultados de uma impostura ou de uma ilusão;

8 - Execução de trechos musicais em diversos instrumentos, sem que nenhuma gente visível os tocasse;

9 - Execução de desenhos e pinturas produzidos em tempo tão rápido e em condições tais que toda a intervenção humana era impossível;

10 - Alteração de peso nos corpos e transporte de corpos pesados para dentro e de dentro para fora em salas completamente fechadas;

11 - *Livramento de médiuns que se achavam ligados com cordas, ou presas com anéis de ferro soldado;*

12 - *Imunidade contra a ação do fogo, e transmissão dessa imunidade;*

13 - *Escrita automática, inconsciente, variando o tipo de letra, de acordo com o estilo do morto;*

14 - *Escrita direta do Espírito, obtida sem o emprego da mão do médium;*

15 - *Além dos fenômenos enumerados no número 7, há também a registrar aparições luminosas, faíscas, estrelas, globos luminosos, materializações completas, visíveis e audíveis;*

16 - *Fotografias e moldagens em parafina fervente;*

17 - *Clarividência e clariaudição;*

18 - *Linguagem e idéias que estão muito acima da cultura do médium;*

19 - *Transfiguração e xenoglossia;*

20 - *Faculdade de diagnosticar e curar doenças, pela simples imposição das mãos ou através de passes fluídicos, aliviando o sofrimento de outrem.*

Dentre os trinta e três (33) membros da Comissão, quatro eram espíritas, oito apenas acreditavam na realidade dos fenômenos, seis completamente indiferentes e quinze conscientemente céticos e materialistas. Terminadas as experiências, todos acreditavam firmemente na sobrevivência da alma e na sua manifestação no mundo corpóreo. À testa dessa plêiade de sábios estava a figura do naturalista inglês SIR ALFRED RUSSEL WALTACE.

Desapontada, e não querendo render-se às evidências, a Sociedade Dialética de Londres recusou-se a divulgar o relatório da comissão que ela própria constituiu. Os ilustres pesquisadores, a bem da verdade, resolveram, publicar o relatório que lhes custara dezoito (18) longos meses de intensas investigações. ESTAVAM PROVADAS, CIENTIFICAMENTE, AS MANIFESTAÇÕES DOS ESPÍRITOS E CONFIRMADA, EM LABORATÓRIO, A TEORIA ESPÍRITA.

O Relatório da Comissão sensibilizaria outros sábios, levando-os à pesquisa séria e produtiva, no campo das manifestações dos Espíritos, arriscando-se a serem criticados pelos seus pares.

SOCIEDADE DE PSICOLOGIA FISIOLÓGICA

Por sugestão da SOCIEDADE DE PESQUISAS PSÍQUICAS DE LONDRES, fundou-se, em Paris, uma SOCIEDADE DE PSICOLOGIA FISIOLÓGICA, com a finalidade de estudar os fenômenos telepáticos e de Aparições.

Esta Sociedade nomeou uma comissão com a tarefa de analisar os fatos inusitados. Eis os nomes de seus integrantes: SULTY

PRUDHOME, presidente; G BALTET, BEAUNIS, CHARLES RICHET, CORONEL ALBERT DE ROCHAS.

A Sociedade editava um jornal mensal: “LES ANNALES PSYCHIQUES”, dirigido por DARIEX.

Órgãos espiritistas e metapsíquicos dessa época, na Europa:

“REVUE SPIRITE”, “REVUE SCIENTIFIQUE ET MORALE DU SPIRITISME”, “LE PROGRES SPIRITE”, “LA LUMIERE”, “LA RELIGION LAIQUE”, “REVUE DES ÉTUDIANTS SWEDENBORGIENS”, “LA PHARE DE NORMANDIE”, “PSYCHISCHE-STUDIEN”, “DIE MEBERSINNLICHE WELT” e “NEW SPIRITUALISMISCHE BLATTER”, “LES RELENS”, “LUX”, “RIMISTA DI STUDI PSICHICI”, “LA SFINGE”, “MESSILO SPIRITISTA”, “HET-FOIEKOMSTIG LEVEN”, “MORGENDOEMRIGEN”, “LA UNION ESPIRITISTA”, “REVISTA DE ESTUDOS PSÍCOLÓGICOS”, “LUMEN” e “O PSIQUISMO”.

OUTRAS SOCIEDADES DE PESQUISAS

ASSOCIAZIONE ITALIANA SCIENTIFICA METAPSICHICA, de Milão;

SOCIÉTÉ D'ÉTUDES MÉTAPYCHIQUES, de Paris;

SOCIEDADE DE INVESTIGAÇÕES PSÍQUICAS DA ISLÂNDIA, de Reykjavick;

SOCIEDADE DE INVESTIGAÇÕES PSÍQUICAS DE RIGA, na
Letônia;

SOCIEDADE DE INVESTIGAÇÕES PSÍQUICAS DA
NORUEGA;

SOCIEDADE HELÊNICA DE INVESTLGAÇÕES PSÍQUICAS,
de Atenas, Grécia;

SOCIEDADE DE METAPSÍQUICA E INVESTIGAÇÃO
CIENTÍFICA DA TURQUIA;

SOCIEDADE DE PESQUISAS PSÍQUICAS DA ÍNDIA;

SOCIEDADE DE INVESTIGAÇÕES PSÍQUICAS DE
WINNIPEG, no Canadá.

CONCLUÍNDO

SPIRITUS FLAT UBI VULT. E por que não sopraria o Espírito nos recessos das SOCIEDADES DE PESQUISAS PSÍQUICAS? Quem poderia impedir? Na verdade, essas respeitáveis instituições nada mais fizeram, às vezes compulsoriamente, do que subsidiar, cientificamente, as postulações spiritistas. Dir-se-ia que os seus eminentes associados estavam sob a inspiração, sem que percebessem, de Espíritos Superiores encarregados de consolidar a DOCTRINA DE JESUS no plano corpóreo. As nossas homenagens a esses pesquisadores, cujos magníficos resultados obtidos em seus experimentos, provaram que a genialidade que demonstraram durante suas vidas no plano terra, não se esgotaria na solidão tumular, mas transcenderia à dimensão

imponderável, porque é uma conquista imperecível do Espírito através do tempo...

BILOCAÇÃO, AUTOSCOPIA INTERNA¹¹ E VISÃO A DISTÂNCIA

Este caso fora narrado ao DR PAUL GIBIER e transcrito no livro “FENÔMENOS PSÍQUICOS”, de ALBERTO SEABRA, Ed Pensamento. O protagonista é um talentoso artista, que jamais sentira quaisquer tipos de manifestação psíquica ou mediúnica. Eis o relato:

“Há poucos dias, ao entrar em casa, lá pelas 22 horas fui de repente surpreendido por uma estranha sensação de cansaço que eu não podia explicar. Decidido, no entanto, a me não deitar imediatamente acendi a lâmpada e deixei-a na mesa perto da cama. Acendi um charuto, aspirei algumas baforadas e estirei-me em um sofá. No momento em que me deixei cair de costas e repousei a cabeça na coxa do sofá, senti que os objetos do ambiente giravam. Tive então uma espécie de tontura, uma sensação de vácuo. Depois, achei-me subitamente transportado para o meio do quarto. Surpreendido por esse deslocamento de que não tinha tido consciência, olhei em torno de mim e minha admiração cresceu singularmente.”

¹¹ AUTOSCOPIA: O vocábulo é formado do grego autos + skopein + ia. É de autoria do DR PAUL SOLTIER, que o utilizou no livro: “LES PHÉNOMENES D’AUTOSCOPIE”, Paris, 1903. Significa: percepção, por parte do indivíduo, dos órgãos de seu organismo, que às vezes descreve com grandes por menores, e do próprio DUPLO. Divide-se em AUTOSCOPIA EXTERNA e INTERNA. Na primeira, o agente percebe o duplo a intimidade de um organismo alheio; na segunda, o agente percebe o interior de seu próprio organismo.

Vi-me, primeiro que tudo, molemente estendido no sofá, sem rigidez; todavia, a mão esquerda se achava levantada acima de mim, estando o cotovelo apoiado, e segurando o charuto aceso, cuja luz se via na penumbra. A primeira idéia que tive foi que estava dormindo e que tudo que eu sentia não passava de sonho. Apesar disso, dizia eu a mim mesmo que jamais sentira coisa como essa, coisa que, no entanto, me parecia de intensíssima realidade. Direi mais: - tinha a impressão de que a realidade jamais me fora tão real.

Percebendo, também, que se não podia tratar de um sonho, a segunda idéia que subitamente me assaltou foi que eu estava morrendo. E, lembrando-me então de que tinha ouvido falar em Espíritos, imaginei que eu mesmo me tivesse tornado Espírito(!). Tudo que eu antes havia conseguido saber desse assunto então se desenrolou perante a minha visão interna, mas em menos tempo do que o necessário para pensar em tal. Lembro-me perfeitamente bem de ter sido então assoberbado por uma espécie de angústia, por um como pesar de coisas não acabadas...

Aproximei-me de mim, ou, antes, de meu corpo, daquilo que já então julgava ser o meu cadáver. Chamou-me a atenção um espetáculo que só pude compreender depois! – Senti-me, além disso, respirar, e vi o interior do meu peito e, nele, o coração a bater, com

pancadas fracas, mas regularmente: Vermelho como fogo, eu vi o sangue a circular nos grandes vasos. Foi então que compreendi que devia ter sido uma síncope de um gênero particular, salvo se as pessoas que têm síncofes, pensei, se esquecem do que lhes sucedeu ao desmaiarem. Tive então receio de me esquecer de tudo quando voltasse ao estado de vigília.

E como se fosse adquirindo certa tranquilidade, olhei em torno de mim, perguntando-me quanto tempo iria durar o fenômeno, e depois não me importei mais com o corpo. Contemplei a lâmpada que continuava a arder em silêncio, e considerei que ela estava juntinho da cama e que por isso podia incendiar as cortinas. Levei a mão à chave da mecha para apaga-la. Eu sentia a chave; percebia-lhe, por assim dizer, cada uma de suas moléculas; mas, por mais que eu a virasse com os dedos, só estes é que executavam o movimento!...

Fui depois ver-me no espelho, defronte da chaminé; mas em vez de ver a própria imagem, percebi que o meu olhar podia transpô-lo se o quisesse - logo se me apresentou a parede, a parte superior dos quadros e dos móveis que estavam em casa do vizinho, e depois o interior de sua casa. Verifiquei que não havia luz nesses compartimentos, nos quais, entretanto, a minha vista tudo via, e claramente percebi uma como réstia de luz que me saía do epigastro e iluminava os objetos: Tive a

idéia de penetrar na casa desse vizinho que eu não conhecia, e que nesse momento estava, no entanto fora de Paris.

Mal desejara visitar o primeiro compartimento e já para me vi transportado. De que modo? Não o sei. Parece-me, porém, que transpus a parede com a mesma facilidade com que a minha vista a atravessara.

Eis-me, portanto, em casa do meu vizinho, pela primeira vez em minha vida. Esquadrinhei-lhe os quartos, cujos aspectos guardei de memória, e me dirigi à biblioteca, onde notei principalmente os títulos de várias obras colocadas numa divisão acima dos meus olhos(!). Para mudar de lugar, bastava-me querer, pois sem esforço já me encontrava onde quisesse estar... Despertei às cinco horas da manhã, hirto, frio, deitado no sofá e tendo ainda o charuto apagado entre os dedos. A lâmpada tinha se apagado e o vidro estava esfumaçado. Fui para cama, e lá, sem poder dormir, senti calafrios. Finalmente, veio o sono, e quando despertei era dia velho.

Nesse mesmo dia, servindo-me de inocente estratégia, consegui que o porteiro fosse ver se não havia qualquer coisa em desarranjo no quarto do vizinho; e, com ele subindo, lá encontrei os móveis e os

quadros por mim vistos na noite anterior, bem como os títulos dos livros por mim observados”.

Na Segunda Parte da obra “ NO INVISÍVEL” (FEB), LÉON DENIS trata da ‘EXTERIORIZAÇÃO DO SER HUMANO”:

“Durante o sono normal quando o corpo repousa e os sentidos estão inativos, podemos verificar que um ser vela e age em nós, vê e ouve através dos obstáculos materiais, paredes ou portas, e a qualquer distância... O SER FLUÍDICO se desloca, viaja, tudo se realizando sem a intervenção dos sentidos materiais, estando fechados os olhos, e os ouvidos nada percebendo”.

CAMILTE FLAMMARION, o grande astrônomo francês em seu livro “O DESCONHECIDO E OS PROBLEMAS PSÍQUICOS”, cita vários casos de visão a distância. Entre tais casos, desponta o da esposa de um coronel de Cavalaria que, com o duplo exteriorizado, presencia o suicídio de um oficial a quatro quilômetros de distância.

A ação da alma, a distância, sem o concurso dos sentidos, se revela mesmo no estado de vigília, nos fenômenos da transmissão de pensamento e da telepatia. Assim, duas almas, vinculadas pelas ondulações de um mesmo ritmo psíquico, podem sentir e vibrar em uníssono.

Em “ANIMISMO E ESPIRITISMO”, ALEXANDRE AKSAKOF, refere-se a comunicação a distância por pessoas vivas exteriorizadas:

O SR TOMAS EVERITT, de Londres, obteve, pelo punho de sua mulher, comunicação de um de seus amigos, médium, em viagem para a América.

O eminente Juiz EDMONDS, de Nova Iorque, revela que dois grupos espíritas, reunidos á mesma hora, em Boston e em Nova Iorque, se correspondiam por seus respectivos médiuns. Relata EUGÉNE NUS em ‘CHOSSES DE L’AUTRE MONDE”:

Dois grupos de experimentadores, reunidos em Madrid e em Barcelona, se comunicavam simultaneamente a través de seus médiuns. Ao fim de cada sessão, redigia cada um por sua parte uma ata, que era posta imediatamente nos Correios. As duas mensagens combinavam-se fielmente.

Em “ESPIRITISMO PERANTE A CIÊNCIA”, GABRIEL DELANNE analisa alguns casos de BICORPOREIDADE. Essas análises se estendem à sua obra seguintes “A ALMA É IMORTAL”, onde afirma:

No curso da vida, a alma se acha intimamente unida ao corpo, do qual não se separa completamente, senão pela morte; mas, sob a ação de diversas influências: sono natural, sono provocado, perturbações patológicas, ou forte emoção, é-lhe possível exteriorizar-se bastante para se transportar, quase instantaneamente, próximo ou distante.

A lembrança das coisas percebidas nesse estado pode conservar-se, como aconteceu com o agente do caso que relatamos. De ordinário, porém, a pessoa, ao acordar, nenhuma consciência tem do que vivenciou.

AFONSO CAHAGNET, o célebre magnetizador, autor de “*ARCANES DE LAVIE FUTURE DÉVOILÉS*” (1847), conta o que se segue:

“O venerável padre MERICE me assegurou que, durante uma febre muito forte de que fora acometido, se vira por muitos dias separado de seu corpo, que lhe aparecia deitado a seu lado, por ele se interessando como por um amigo. O reverendo se apalpava e procurava certificar-se, por todos os meios capazes de produzir comunicação, de que aquele era um corpo ponderável, se bem pudesse nutrir a mesma convicção relativamente ao seu corpo material”

Em todas as formas de desprendimento, a forma visível da alma é cópia absolutamente fiel ao corpo terrestre. Há identidade completa entre uma pessoa e o seu duplo, podendo-se afirmar que esta semelhança não se limita à reprodução dos contornos exteriores do ser material, pois que alcança até a íntima estrutura, ou por outras todos os órgãos do ser humano existem na sua reprodução fluídica.

ALLAN KARDEC lança luzes sobre o momentoso assunto em “*O LIVRO DOS MÉDIUNS*”, Capítulo VII, e nos seguintes números da

“REVUE SPIRITE”: janeiro, maio e novembro de 1859; janeiro, março, abril e novembro de 1860 e julho de 1861.

OBSERVAÇÃO:

Atrevo-me a sugerir o termo PSICOSCOPIA, por tratar-se:

1 - de um fenômeno de NATUREZA PSÍQUICA (ANÍMICO);

2 - na realidade o indivíduo não vê o próprio organismo. Há o desdobramento e o PERISPÍRITO “VÊ” os órgãos do corpo físico que o abriga, é bem diferente, parece-me. Ainda mais imprópria é a AUTOSCOPIA EXTERNA, cuja visão é de um “organismo alheio”. Aplicar-se-ia, assim, o mesmo procedimento ao vocábulo AUTÓPSIA que é o exame e dissecação de um cadáver, e não é o mesmo que NECRÓPSIA como querem alguns dicionaristas. Aliás, o correto seria NECROPSIA, sem acento.

EXCEPCIONAIS FENÔMENOS DE ECTOPLASMIA

O acervo das pesquisas sobre a FENÔMENOLOGIA PSÍQUICA e MEDIÚNICA é opulento. Dele extraímos vários casos de notável importância para a consolidação dos ideais spiritistas. A luz, portanto, dessas pesquisas tratamos, de modo específico, de assuntos selecionados, como XENOGLOSSIA, LEVITAÇÃO, VOZ DIRETA, IDENTIDADE DE ESPÍRITOS, O TRANSE ETC. Resta-nos abordar outras temáticas, de valor semelhante às antecedentes, incluídas numa coletânea. Esses trabalhos têm o objetivo de oferecer, numa síntese, o que se encontra inserido em uma extensa bibliografia, constituída de obras de consagrados autores nacionais e internacionais.

FLORENCE COOK NA BELTE ÉPOQUE

Desde o início da mediunidade de FLORENCE COOK, o ESPÍRITO KATIE KING ou ANNIE OWEN MORGAN, avisara que ficaria participando de experiências de ECTOPLASMIA apenas por três anos. A sessão de despedida, realizou-se numa quinta-feira, 21 de maio de 1874, às 19 horas e 23 minutos. WILLIAM CROOKES conduziu FLORENCE COOK à câmara escura, onde ela se estendeu no soalho, apoiando a cabeça num travesseiro. Às 19 horas e 28 minutos KATIE falou pela primeira vez, e, às 19 horas e 30 minutos, mostrou-se fora da cortina e em toda a sua forma; estava vestida de branco, com as mangas curtas, e decotada; tinha longos cabelos castanhos claros, de cor dourada, caindo-lhe em cachos dos dois lados da cabeça e ao longo das costas, até a cintura. A médium tinha um vestido azul-claro. Durante a sessão Katie ficou em pé diante dos assistentes: a cortina do gabinete estava afastada e todos podíamos ver distintamente a médium adormecida com o rosto coberto com um chale encarnado, para o resguardar da luz. Katie falou de sua próxima partida. Escreveu cartas de despedida a alguns de seus amigos assinando-se ANNIE OWEN MORGAN. Escreveu, também, uma carta a FLORENCE e escolheu para ela um botão de rosa, como presente de despedida. Pediu, então, uma tesoura, cortou pedaços dos seus cabelos e deu a todos uma grande parte. Tomando, em seguida, o braço de WILLIAM CROOKES, fez uma volta pela sala e apertou a mão de cada um; sentou-se de novo, cortou vários pedaços do seu vestido e do véu e os presenteou aos assistentes.

A pedido de WILTIAM CROOKES, o Espírito reconstituiu, à vista dos presentes, a parte do tecido que fora cortada no seu vestido.

Finalmente, dirigiu aos seus amigos um último olhar grave e pensativo, deixou cair a cortina e tornou-se invisível. Ouviu-se que a médium acordava o lhe pedia que ficasse um pouco mais; mas KATIE lhe respondeu:

“Minha cara, não posso, a minha missão está cumprida? Deus te abençoe”.

E ouvimos o som de um beijo de despedida,

FLORENCE COOK REAPARECE EM PARIS

Após a espetacular despedida de KATIE KING, a médium FLORENCE COOK, casou-se e recolheu-se ao anonimato. Além disso, segundo alguns pesquisadores, a faculdade mediúnica da então SRA CORNER “DESAPARECEU” por completo “REAPARECENDO”, em 1900, em grau mais fraco do que no seu tempo de solteira.

Entre as várias sessões realizadas em Paris, com a célebre médium de WILTIAM CROOKES, destaca-se a que aconteceu em julho de 1990, às 21 horas, na casa de PIERRE-GAETAN LEYMARIE e MARINA (DUCLOS) LEYMARIE, que sucederia o marido (desencarnado em 1901) na direção da Livraria Espírita e da “Revue Spirite”, cargos que exerceu até 29 de setembro de 1904, quando de sua transição.

Estiveram presentes à sessão: médicos, juristas e homens de letras. A SRA CORNER (FLORENCE COOK) estava com 45 anos de idade, cabelos ainda pretos, entrou na sala onde já se encontrava a seleta assistência, cumprimentando a todos em um francês marcado por forte sotaque inglês.

O local da sessão ficava no segundo andar, e constituía como que um pavilhão isolado. Num dos ângulos da sala estava o gabinete escuro, formado por dois pesados reposteiros de madeira escura, abrindo ao meio. Dentro desse gabinete havia apenas uma cadeira de madeira bastante sólida e aparafusada no chão. Depois de bem inspecionada a sala, foi a médium atada pela cintura e manietada: Os assistentes sentaram-se em círculo em frente do reposteiro, formando cadeia com as mãos: Apagou-se a luz, ficando a sala iluminada apenas por uma luz que incidia sobre as cortinas, e permitia que os assistentes vissem uns aos outros:

Passados uns 15 (quinze) minutos, ouvia-se dentro do gabinete uma voz de homem, rude e brutal, falando inglês, e travando diálogo com a médium. Pouco depois apareceu pela porta superior dos reposteiros um braço, nu até ao ombro, de um homem muito forte: Era o ESPÍRITO GUIA da médium que era conhecido pelo título de CAPITÃO.

Houve nessa sessão fenômenos variados. Bolas luminosas eram vistas nitidamente, descrevendo sinuosas curvas em todos os sentidos: Materializações diversas. Vozes de três a quatro pessoas falando ao mesmo tempo em inglês. Feito absoluto silêncio,

distinguiram, os presentes, uma voz extremamente simpática e juvenil, expressando-se em puríssimo francês. Era a voz de MARY, uma menina, nascida de pais ingleses na Algéria, à época da possessão francesa. Pouco depois a pequena plateia foi tomada de súbita emoção, com a saída, do reposteiro, de uma mulher vestida de branco, que pouco se demorou. Em seguida, as cortinas entreabriram-se e surgiu a figura esbelta e delicada de MARY. Trajava vestido de noiva¹² de longa cauda, decotado em cima de ombro a ombro, e os braços inteiramente nus. A sua pele, de brancura setinosa, tinha todo o frescor da juventude, e uma abundante cabeleira loura caía-lhe em sobre os ombros e braços. A aparição ficou certo tempo entre os assistentes, depois pediu caneta e papel para escrever. Indicou-se-lhe uma pequena mesa que ficava encostada à parede junto ao reposteiro. Escreveu apressada (ESCRITA DIRETA) e febrilmente algumas palavras de despedida que assinou e retirou-se para o gabinete donde não tornou a sair. Clareia-se a sala e todos verificaram que a médium está sentada e ligada à cadeira.

Os notáveis acontecimentos dessa sessão experimental foram publicados na “REVUE SPIRITE”, de 1990.

¹² Vários Espíritos, em sessões realizadas no Velho e no Novo Mundos, apareciam vestidos de NOIVA: Aqui no Brasil, numa sessão realizada com a médium LAURA PEREIRA, em Sorocaba/SP, no dia 6 de maio de 1942, apareceu um Espírito vestido de NOIVA: o fato vem relatado na Revista “REVELADOR”, da antiga União Federativa Espírita Paulista, Ano IX, no. 05. Durante o mês de dezembro de 1988, realizaram-se várias sessões experimentais do autor deste trabalho, com a participação do médium baiano JOSÉ MEDRADO: o grupo era composto de 08 (oito) pessoas, lúcidas, esclarecidas. Em três dessas sessões materializou-se um Espírito envergando um lindo vestido de NOIVA. Com recursos fotográficos modernos, adquiridos em Londres, quando o autor e a esposa lá estiveram, em viagem de pesquisa, tiraram-se várias fotos do Espírito em seu traje nupcial: Um detalhe que chamou a atenção: as mãos, que apareciam nitidamente nas fotografias, apresentavam-se incompletas, emprestando, assim, maior veracidade ao fenômeno, produzido sob rigorosa fiscalização.

FLORENCE COOK voltou, realmente, com toda a força de sua potentosa faculdade mediúnica. A sessão acima descrita e tantas outras de igual valor foram observadas por autoridades no assunto, perfeitamente preparadas para eventos de tal envergadura. Em tudo, E COMO SEMPRE, se evidenciara a sobrevivência da alma e a sua intervenção no mundo corpóreo. Os expectadores de sessões experimentais desse porte, seriam privilegiados. Acreditamos, fiel e firmemente que não. Na verdade, assume-se um compromisso maior e profundo com a LEI NATURAL. Essas pessoas SABEM que A MORTE NÃO é o TERMO DA VIDA, MAS A PROJEÇÃO DA VIDA EM SUA DIMENSÃO ESPECÍFICA, PORQUE A VIDA é o ESPÍRITO, o SER ETERNO, RESPONSÁVEL PELOS ATOS QUE PRATICA NO CONTEXTO SOCIAL. É oportuno citar, aqui, o Pensamento do CRISTO:

“A QUEM MAIS é DADO, MAIS SERÁ EXIGIDO”.

O REAPARECIMENTO DE KATIE KING

Conforme relatamos, anteriormente, o ESPÍRITO KATIE KING (ANNIE MORGAN)¹³, despediu-se solenemente de SIR WILTAM CROOKES em 21 de maio de 1874. Conforme as informações de EMÍLIO SERVÁDIO, seguidas de sugestivas fotos, o REGRESSO de KATIE KING verificou-se em 1930, cinqüenta e seis anos depois de sua

¹³ A própria KATIE KING, informou a SIR WILTAM CROOKES que era JOHN KING.

“Vivi - disse ela - há cerca de 200 (duzentos) anos no reinado de CARLOS II, da Inglaterra. Meu pai e eu morávamos na Jamaica.”

Acresce, porém, que é registrada a presença de John King nos magníficos e pioneiros trabalhos da família de JOHNATAN KOONS, em Ohio, U.S.A. “KING” seria o nome de uma falange de Espíritos encarregados de produzir toda uma série de fenômenos, através de médiuns especiais, para chamar a atenção dos homens sobre a sobrevivência da alma.

última aparição, sob as expensas da faculdade mediúnica da menina FLORENCE COOK, o artigo de SERVÁDIO foi publicado, originalmente, na Revista “LA RICERCA PSICHICA”, de Milão, Itália: Entretanto, na Revista “PSYCHIC SCIENCE”, de janeiro de 1934, inserem-se dados relativos a posteriores aparições de KATIE KING, sessenta anos distantes daquele memorável 21 de maio, no “Centro de Winnipeg”, dirigido pelo DR T GLEN HAMILTON.

Das sessões de 1930, em Milão, participaram vários médiuns, entre os quais a famosíssima “MARIA M”, “MERCEDES” e “EWAN”: Durante os trabalhos os médiuns apresentavam um estado de transe particularmente agitado e penoso. MARIA M muitas vezes esteve em completa catalepsia. “MERCEDES” revelou anestesia completa, rigidez da boca e do queixo, respiração quase imperceptível. No dia 22 de fevereiro de 1931 “WALTER”, o ESPÍRITO CONTROLE avisou que o trabalho preparatório estava terminado e que na próxima sessão seria permitido tirar fotografias. E avisou:

*“Não se verá a cabeça... a cabeça é quase nula...
Lembrai-vos de que não será “MERCEDES” quem
fotografais. As roupas também não se verão. Os hábitos
brilhantes de KATIE cobrirão sua forma exterior... Vereis
o braço da médium caído de lado...”*

No dia 25 de fevereiro a experiência se realizou. Depois de um exame das médiuns (foram despidas, banhadas e vestidas com roupas apropriadas). “MERCEDES”, deitada, entrou em transe. Às 21 horas e

55 minutos foi tirada a primeira foto, seguida de várias outras. Ao serem reveladas, cumprira-se o que “WALTER” predissera.

Depois de um intervalo de meses, KATIE KING manifestou-se em 25 de novembro de 1931.

MATERIALIZAÇÃO DE FLORES DOTADAS DE VIDA EFÊMERA

O transporte de flores a um ambiente fechado, é um tanto e quanto freqüente. O fenômeno de sua materialização é raríssimo. Os primeiros resultados nesse sentido foram obtidos, por CHARLES F LIVERMORE, com a médium KATE FOK, publicados, posteriormente, no “THE SPIRITUAL MAGAZINE”.

O ‘HAROLD OF PROGRESS’, de New York, publica um trabalho de A J DAVIS, do qual se extraiu o seguinte resumo:

“Em um dos círculos espíritas de New York, produziam-se frequentemente belas flores dotadas de vida momentânea, criadas espiritualmente com o auxílio de elementos químicos esparsos na atmosfera. Esses espécimes da criação espírita eram em seguida oferecidos aos membros do círculo; cada uma dessas flores era por conseguinte posta ao alcance dos sentidos; seu perfume impressionava diretamente o olfato; a haste e as folhas podiam ser tocadas, mantidas nas mãos. No decurso de uma dessas sessões, os Espíritos convidaram os assistentes a colocar uma dessas flores em cima do fogão, no que foram a

tendidos. Aos olhos de todos, que fixamente olhavam para a flor, ela desapareceu completamente, depois de doze minutos.

Os casos mais notáveis, porém, são tributados à extraordinária faculdade mediúnica de ELIZABETH D'ESPERANCE (1855-1919), publicados no semanário espiritualista fundado em Newcastle Upon Time (porto do nordeste da Inglaterra), em 1867, por JAMES BURNS, originalmente publicado sob o título "O MÉDIUM". Mais tarde, esse original ficou conhecido por "THE DAYBREAK", circulando até 1895, quando desencarnou o seu editor.

Esse fenômeno manifestou-se de três maneiras:

1º - em um copo d'água; 2º - em uma caixa com terra fresca; 3º - em uma garrafa com areia e água. Isso se passava em sessão de materialização: A médium se tinha retirado para um gabinete, e o operador era uma figura materializada que se apresentava como uma jovem árabe de 15 (quinze) anos, chamada YOLANDE: Eis alguns pormenores sobre as três formas apresentadas pelo fenômeno, sob rigorosa fiscalização e à vista de seleta assistência.

1º - O SR FILTON tinha colocado na palma da mão um copo com um pouco d'água à vista de todos; nada mais havia no copo; porém, depois que YOLANDE ministrou alguns passes, o SR FILTON viu um botão de rosa no copo; esse botão entreabriu-se em pouco tempo até o meio, Yolande tomou-o e o entregou ao experimentador. Segundos decorridos e a flor tinha desabrochado.

2º - Para a reprodução de uma planta inteira, o operador misterioso pediu uma caixa com terra fresca e UMA PLANTA VIVA E SÃ QUE SERVIRIA DE MÉDIUM¹⁴, o que foi fornecido por um dos assistentes. Na sessão de vinte de abril de 1880, a caixa que continha a terra foi depositada no centro da sala, e a “PLANTA MÉDIUM”, um pé de jacinto, perto da caixa. YOLANDE regou a terra com a água que lhe deram, depois cobriu a caixa com um pano e retirou-se para o gabinete. Vinte minutos passados o pano começou a levantar-se e aumentar gradualmente em altura e largura. Então YOLANDE retirou o pano e viu-se na caixa um grande e belo PELARGONIUM, em toda a sua frescura, da altura de 25 polegadas, com folhas da largura de 1 a 5 polegadas. Ele foi transplantado para um jarro e continuou a viver, enquanto a “PLANTA MÉDIUM” não tardou em definhir.

Três meses depois (junho de 1880), realizava-se idêntica sessão, quando materializou-se um belo morangueiro com frutos em diversos graus de maturação. A planta que serviu desta de “MÉDIUM” era um “GERANIUM”.

3º - A produção de uma planta em uma garrafa, na sessão de 04 de agosto de 1880 o caso é descrito no “HERALD OF PROGRESS”, Jornal de New castle Upon Time.

¹⁴ Parece estranho que uma planta sirva de médium. Acreditamos que tenha sido o que se chama de “força de expressão”. Na realidade, houve uma transfusão de vitalidade da “PLANTA MÉDIUM” para a planta materializada, que, ao ser “transplantada para um jarro, continuou a viver, enquanto a “PLANTA MÉDIUM” NÃO TARDOU EM DEFINHAR” (grifos nossos).

Em nossa opinião, correto seria chamar a planta que feneceu de “PLANTA DOADORA” ou qualquer outra denominação adequada ao singular fenômeno.

Saindo do gabinete, YOLANDE pediu, por meio de sinais, que lhe dessem uma garrafa, água e areia (o que acabava de ser obtido antes da sessão). Em seguida agachando-se no soalho, perante todas as pessoas, chamou o SR REIMERS, que, conforme as suas instruções, deitou na garrafa um pouco d'água e de areia. YOLANDE depositou a garrafa no centro da sala, ministrou alguns passes, cobriu-a com um pano pequeno e leve e dirigiu-se para o lado do gabinete, a uma distância de cerca de meio metro da garrafa. Naquele momento, os assistentes viram que algo se levantava debaixo do pano e ampliava-se em todas as direções, atingindo uma altura de 50 centímetros. Quando YOLANDE se aproximou e retirou o pano, verificou-se que se tinha desenvolvido na garrafa, uma planta, com raízes, hastes e folhas verdes. Pouco tempo depois, para aumentar a admiração dos pesquisadores, surgia, entre a folhagem, uma flor de cor vermelho-dourada ou alaranjada.

Esses fenômenos, sobretudo extraordinários, foram fotografados, constituindo-se um dos mais críveis capítulos dos anais das pesquisas espíritas, inscrevendo-se, indelevelmente, em suas memórias. E a aristocrática médium D 'ESPERANCE, sem alardes, contribuiu, por amor à Verdade, com os planos da espiritualidade Superior em sua prístina missão de levar o homem à reflexão sobre a monumental odisseia da Vida em suas múltiplas e complexas dimensões.

A CONCLUSÃO PÓS-TUMBA DE UM ROMANCE

Em 1872, divulgou-se nos Estados Unidos da América a notícia de que um jovem mecânico, chamado JAMES, tivera terminado, medi unicamente, um romance que CHARLES DICKENS¹⁵ ao morrer deixara inconcluso: “THE MYSTERY OF EDWIN DROOD”. O fato despertou a atenção dos editores do jornal “SPRINGFIELD DAILY UNION” que enviou um de seus redatores a Brattleborough (Vermont) onde residia o mecânico para informar-se sobre os detalhes de tão estranho acontecimento literário.

O relato do enviado especial do “SPRINGFIELD DAILY UNION” foi divulgado na edição de 26 de julho de 1873, sendo reproduzido por o “BANER OF LIGHT” e pelo “SPIRITUALIST”.

O médium nasceu em Boston. Com a idade de 14 anos começou a aprender o ofício de mecânico. Sua instrução escolar terminou aos 13 anos. Ainda que se possa afirmar de que se tratava de uma pessoa carente de inteligência e iletrada. Não manifestava predileção alguma por literatura nem jamais havia se interessado. Era um homem que tomara em sua mão a pena de DICKENS e terminara a sua obra.

¹⁵ Algumas palavras sobre CHARLES JOHN HUFFAN DICKENS (17 de fevereiro de 1812 - 09 de junho de 1870, sendo sepultado, o seu corpo, na sala dos poetas da Abadia de Westminster, em Londres). Escreveu várias obras, entre as quais algumas geniais como “DAVID COPPERFIELD” (1849-50), “AS AVENTURAS DO SR PICKWICK” (1837), “CONTOS DE NATAL” (1834-44), em 1869 inicia “O MISTÉRIO DE ERWIN DROOD”. A Inglaterra chorou a sua morte, ocorrida, repentinamente, em 1870. Aos 9 de junho de 1870 a casa onde morou DICKENS foi transformada em Museu e entregue ao público.

A mediunidade de JAMES se desenvolveu fazendo parte de sessões espíritas com os amigos. Era completamente incrédulo, até que um dia, assistindo às experiências caiu em transe, tomou um lápis e escreveu uma comunicação firmada com o nome de uma criança, filha de uma das pessoas presentes, de quem ignorava a existência. No fim do mês de outubro de 1872, DICKENS informou a JAMES que o escolheu para concluir a sua obra.

Nessa comunicação dizia que durante longo tempo havia buscado concretizar o seu objetivo, finalmente alcançado. Era seu desejo, acrescentou, que o primeiro ditado se efetivaria na noite de Natal, data pela qual sentia particular predileção, e pediu ao médium que consagrasse a tarefa todo o tempo de que pudesse dispor, sem prejuízo de suas ocupações habituais. Logo se fez evidente que era a mão do mestre que escrevia (ESCRITA AUTOMÁTICA), e JAMES aceitou de bom grado tão estranha situação. Esse trabalho, realizado até julho de 1873, reuniu duzentas páginas manuscritas.

Qual o valor literário dessa obra? Ela representaria a continuação das qualidades especiais do grande escritor inglês?

Eis a visão do correspondente do “SPRINGFIELD DAILY UNION” sobre o final do romance “THE MYSTERY OF EDWIN”:

“Achamo-nos em presença de todo um grupo de personagens, cada uma com suas próprias características, e o rol dessas personagens se mantém coerentemente até o fim, tarefa que constitui um trabalho

considerável, para quem, em sua vida, jamais escreveu três páginas sobre tema algum. O relato começa no lugar exato onde fora interrompido, quando da morte de DICKENS. A concordância é tão perfeita que a crítica mais severa não pôde distinguir onde se interrompera ou seja - em que passagem o autor cessou de escrever o romance.

É evidente que se os fatos referidos correspondem à realidade, o caso não pode ser explicado pelas hipóteses favoritas dos incrédulos. Nem a SUBCONSCIÊNCIA, nem a MEMÓRIA CRIPTOMNESIA são capazes de dar ao jovem mecânico um estilo de Dickens, nem seus conhecimentos, nem sua ortografia, nem sua genialidade. É o caso, pois, de se aceitar ou não o fenômeno, sem tentar, por tendenciosos artifícios, explicar a sua gênese. Porque, na verdade, criam-se rótulos, que impressionam, para titular as complexas manifestações dos Espíritos. A nível religioso, as atitudes são eminentemente contraditórias. Fala-se da ALMA no contexto das doutrinas consideradas, espiritualistas; entretanto, os fenômenos espíritos têm para esses espiritualistas (enunciam tais idéias pelos veículos de divulgação), a sua gênese n'algum ponto do cérebro, de preferência no subconsciente, que não se sabe como opera e exatamente onde fica na massa encefálica. Ora, se o cérebro responsável por tudo, além dos fenômenos espíritos, qual o papel da alma nesse processo, ela que foi criada com o corpo? Este, pela evolução, tem uma história, e a alma, é a "TABULA RASA" que continuará "TABULA RASA", anulada,

completamente, pelo cérebro. E depois essa alma, que nada fez, será julgada? Que seja julgado, “IN MEMORIAN”, o CÉREBRO!...

OS ENIGMAS DA PARAGNOSE

A DRA ADELAIDE FETTERS LESSA, no capítulo I de seu livro “PARAGNOSE DO FUTURO – A PREDIÇÃO PARAPSIKGLÓGICA DOCUMENTADA” – Ibrasa, afirma que “Paragnose do futuro é a que traz, de um tempo que há de vir, próximo ou longínquo, um conhecimento que não poderia ter sido obtido por vias sensoriais nem dircursivas”.

PARAGNOSE é um termo grego, composto de para (além de) e GNOSIS (conhecimento), sugerido em 1932, pelo parapsicólogo holandês DR WILTEW H TENHAEFF, fundador e diretor do Instituto de Parapsicologia da Universidade de Utrecht, Holanda. O termo, para o autor de TELEPATIA E CLARIVIDÊNCIA, significa “CONHECIMENTO ALÉM DOS LIMITES SENSORIAIS, DEDUTIVOS E INDUTIVOS”.

Designa-se a PARAGNOSE DO FUTURO por vários termos e expressões sinônimas: PRECOGNIÇÃO, PREGNOSE, PREMONIÇÃO E PROFECIA, essas denominações podem ser simplificadas, utilizando-se os seguintes vocábulos: ANTEVISÃO, PREDIÇÃO, PRENÚNCIO, PRESENTIMENTO, PREVISÃO, VATICÍNIO, ETC.

FREDERIC MYERS, professor de grego na Universidade de Cambridge (Inglaterra), fundador, em 1882, da Sociedade para Pesquisas Psíquicas de Londres, e autor de “A PERSONALIDADE HUMANA E SUA SOBREVIVÊNCIA APÓS A MORTE”, obra publicada

postumamente em 1903, criou a expressão PROMNÉSIA, significando “MEMÓRIA ANTECIPADA”. F MYERS admitiu a precognição como um fenômeno subliminar à consciência, ao tempo em que CHARLES RICHET (Prêmio Nobel de Medicina de 1913) rotulou-a de “CRIPTESTESIA PREMONITÓRIA”, classificada, posteriormente, pela Parapsicologia como “FENÔMENO PSIGAMA”.

No “TRATADO DE METAPSÍQUICA” (1922), CHARLES RICHET estabeleceu vários critérios de identificação da PREGNOSE AUTÊNTICA:

“Ela é inesperada. Não é buscada por nenhuma forma de relaxação, hipnose, auto-sugestão, sonambulismo, drogas, experimentos voluntários ou meditação. É imprevisível para o próprio agente (PARAGNÓSTICO).

“Não se refere à doença ou morte natural do agente ou de conhecidos seus, particularmente de pessoas em idade avançada, a ocorrer dentro de meses, semanas ou dias.

“A verdadeira precognição refere-se a acontecimentos surpreendentes, triviais ou trágicos, que nenhuma influência, astúcia ou sagacidade permitiria prever

“Seus detalhes exatos e objetivos, como datas, nomes, lugares etc, definitivamente eliminam o acaso, ou diminuem a probabilidade de sua ocorrência.

“Um registro por escrito, com data, de preferência corroborado por testemunhas idôneas, ou um relato oral a uma ou a várias pessoas, antes dos fatos confirmatórios, garante a autenticidade da precognição. Documentos e testemunhas verazes são peças importantes no reconhecimento do fenômeno extrasensorial espontâneo”.

E conclui:

“PRECOGNIÇÕES confirmadas são extremamente raras, esporádicas e excepcionais”.

Agindo com extremo rigor, CHARLES RICHET ao relacionar casos autênticos de PREGNOSE, excluiu as ALTERAÇÕES MNÉMICAS DO TIPO DÉJÀ OU, assim como o conhecimento antecipado do futuro conseguido mediante técnicas divinatórias. Também não admitiu: as pregnoses ocorridas em transe; as obtidas através de estados de meditação e as experimentalmente provocadas.

AS CONCLUSÕES DE EUGENE OSTY

O DR EUGENE OSTY, Diretor do Instituto Metapsíquico de Paris, firmou valiosíssimo testemunho sobre a pregnose, nos seguintes termos:

“Doze anos de experiências pessoais com grande número de SUJEITOS METAGNÔMICOS (METAGNOMIA - termo proposto por ÉMILE BOIRAC) deram-me a certeza absoluta de que existem seres humanos capazes de pré-conhecer o devir dos homens”. O DR OSTY chegou a admitir a precognição “um fenômeno de consequências biológicas e filosóficas que não existem outros cuja importância lhe seja comparável

AS EXPERIÊNCIAS DE J B RHINE

For volt a de 1933, o DR JOSEPH BANKS RHINE, graduado em Biologia, convidado pelo DR WILTAM MCDUGALT (ex-presidente da Sociedade para Pesquisas Psíquicas de Londres) para integrar o departamento de Psicologia da Universidade de Duke, Estados Unidos da América do Norte (1927), desenvolveu intensas pesquisas nos campos, complexos, da TELEPATIA, da CLARIVIDÊNCIA, da PSICOSINESIA e da PRE-COGNIÇÃO, definindo-a como apreensão de um acontecimento futuro por meio não sensoriais e não racionais. Julga RHINE que a percepção extra-sensorial prova a existência, na personalidade humana, de elementos espirituais com vida própria e conseqüentemente com independência da matéria. Essa independência implica imortalidade!

Outros eminentes pesquisadores chegaram a idênticas conclusões, em que se destaca a figura de WHATELY CARINGTON (que realizou surpreendentes experiências de TELEPATIA), que

admitiu e defendeu a sobrevivência da alma após a morte: o Professor HARRY PRICE não é de outra opinião, chegando a sustentar que a alma desencarnada influi em outras mentes e até mesmo no mundo material:

OS ESTUDOS PIONEIROS DE ALLAN KARDEC

No livro “A GÊNESE”, livro integrante da CODIFICAÇÃO ESPÍRITA, ALLAN KARDEC trata, em capítulo específico, da PRECIÊNCIA, também conhecida por METAGNOMIA PROFÉTICA, PRÉ-CQNHECIMENTO, PREMONIÇÃO¹⁶, PREVISÃO, PROFECIA, PRESENTIMENTOS, PREESTESIA.

Eis as considerações do CODIFICADOR sobre o momentoso assunto:

“Como é possível o conhecimento do futuro? Compreende-se a possibilidade da previsão dos acontecimentos que devam resultar do estado presente; porém, não a dos que nenhuma relação guardem com esse estado, nem ainda menos, a dos que são comumente atribuídos ao acaso. Não existem as coisas futuras, dizem? Elas ainda se encontram no nada; como, pois, se há de saber que se darão? São, no entanto, em grande número os casos de predições realizadas, donde forçosa se torna a conclusão de que ocorre aí um fenômeno, para cuja explicação falta a chave,

¹⁶ Admite-se que a grafia correta seria PREMUNIÇÃO: já que o vocábulo deriva de PREMUNIR.

porquanto, não há efeito sem causa; à essa causa que vamos tentar descobrir e é ainda o ESPIRITISMO, já de si mesmo chave de tantos mistérios, que no-la fornecerá, mostrando-nos, aos demais, que o próprio fato das predições não se produz com exclusão das LEIS NATURAIS”

A fim de ilustrar as suas idéias KARDEC oferece o seguinte exemplo:

“Tomemos, para comparação, um exemplo nas coisas usuais. Ele nos ajudará a compreender o princípio que teremos de desenvolver.

Suponhamos um homem colocado num cume de uma alta montanha, a observar a vasta extensão da planície em derredor. Nessa situação, o espaço de uma légua pouca coisa será para ele, que poderá facilmente apanhar, de um golpe de vista, todos os acidentes do terreno de um extremo a outro da estrada que lhe esteja diante dos olhos. O viajor que pela primeira vez percorra essa estrada, sabe que caminhando, chegará ao fim dela. Constitui isso uma simples previsão da consequência que terá a sua marcha. Entretanto, os acidentes do terreno, as subidas e descidas, os cursos d'água que terá de transpor, os bosques que haja de atravessar, os precipícios em que poderá cair, as casas hospitaleiras onde lhe será possível repousar, os

ladrões que o espreitem para roubá-lo, tudo isso independe da sua pessoa; é para ele o desconhecido, o futuro, porque a sua vista não vai além da pequena área que o cerca. Quanto à duração, mede-se pelo tempo que gasta em per lustrar o caminho. Tirai-lhe os pontos de referência e a duração desaparecerá. Para o homem que está em cima da montanha e que o acompanha com o olhar, tudo aquilo está presente. Suponhamos que esse homem descendo seu ponto de observação e indo ao encontro do viajante, lhe diz: “Em tal momento, encontrarás tal coisa, serás atacado e socorrido”. Estará predizendo o futuro mas, futuro para o viajante, não para ele, autor da previsão, pois que, para ele, esse futuro é presente.

Em seguida, ALLAN KARDEC elucida:

“Os Espíritos são como o homem da montanha; o espaço e a duração não existem para eles. Mas, a extensão e penetração da vista são proporcionadas à depuração deles e a elevação que alcançaram na hierarquia espiritual... Nos Espíritos inferiores, porém, a visão é circunscrita, não só porque eles dificilmente podem afastar-se do globo a que se acham presos, como também porque a grosseria de seus perispíritos lhes veda as coisas distantes, do mesmo modo que um nevoeiro as oculta aos olhos do corpo.

E acrescenta:

“A teoria da PRESCIÊNCIA talvez não resolva de modo absoluto todos os casos que se possam apresentar de revelação do futuro, mas não se pode deixar de convir em que lhe estabelece o princípio fundamental”.

Muitas vezes as pessoas dotadas da faculdade de prever, seja no estado de êxtase, seja no de sonambulismo, vêem os acontecimentos como que desenhados num quadro. Admite KARDEC, a propósito, que “não raro acontece que aquele pensamento não passa de um projeto, que se não concretizam na realidade, decorrendo daí os freqüentes erros de fato e de data nas previsões”.

Em conclusão:

“A forma geralmente empregada nas predições faz delas verdadeiros enigmas, as mais das vezes indecifráveis. Essa forma misteriosa e cabalística, de que NOSTRADAMUS nos oferece o tipo mais completo, lhes dá certo prestígio perante o vulgo, que tanto mais valor lhes atribui, quanto mais incompreensíveis se mostrem... Hoje as circunstâncias são outras; o POSITIVISMO do século dar-se-ia mal com a linguagem sibilina. Daí vem que presentemente as predições já não se revestem dessas formas singulares; nada têm de místicas as que os Espíritos fazem; eles usam a

linguagem de toda gente, como o teriam feito quando vivos na Terra, porque não deixaram de pertencer a Humanidade.

Avisam-nos das coisas futuras, pessoais ou gerais, quando necessário, na medida da perspicácia de que são dotados, como o fariam conselheiros e amigos: Suas previsões, pois, são antes advertências, do que predições propriamente ditas, as quais implicariam uma fatalidade absoluta.

“Essa aptidão - finaliza ALLAN KARDEC - decorre, muitas vezes, da retidão do juízo, no deduzir as consequências lógicas do presente; mas doutras vezes, também resulta de uma especial clarividência inconsciente, ou de uma inspiração vinda do exterior. O que tais homens fizeram quando vivos, podem com razão mais forte e maior exatidão, fazer no estado de Espíritos livres, quando não têm a visão espiritual obscurecida pela matéria.

O certo é que o assunto ainda se encontra francamente em aberto, à espera de investigadores espíritas que se disponham com idealismo e amor à causa, a retomar as pesquisas iniciadas por ALLAN KARDEC, há mais de um século.

PRECOGNIÇÃO: EFEITOS ANTES DAS CAUSAS?

O homem recorreu, através da História, a vários expedientes para saber o que lhe reservava o futuro. Observou a água, o vento, o sal, o ovo, a palha, os búzios, as cinzas, as entranhas dos animais, o vôo das aves, as nuvens, as ostras, etc: Na atualidade, o grau de expectativa a respeito é praticamente o mesmo: continua o ser humano a prescrutar o futuro (e o passado) na esperança de reciclar o seu destino, que ele imagina imutável, fatalista. Eis alguns dos expedientes de que se valeu para descobrir o que se escondia entre as dobras do porvir:

01 - AEROMANCIA - Vaticínio pelos movimentos do ar, da brisa, do vento, das nuvens;

02 - ELECTROMANCIA - Vaticínio ou mensagem obtida solando-se um galo sagrado, ou outra ave, para bicar grãos de milho ou de trigo, espargido sobre as 24 letras do alfabeto grego, desenhados em círculos no chão;

03 - ALEUROMANCIA - Vaticínio consistindo em versos ou provérbios escondidos em bolinhos de farinha ou em biscoitos;

04 - ALFITOMANCIA - Vaticínio pela ingestão de fatias de pão de cevada; quem engasgasse era, dentre os suspeitos, o culpado;

05 - APANTOMANCIA - Vaticínio por encontros aleatórios com animais (aranhas, corujas, corvos, gatos, etc);

06 - ARUSPÍCIO - Vaticínio pelo exame de entranhas de vítimas;

- 07 - AUSTROMANCIA - Vaticínio pela observação do vento sul;
- 08 - BELOMANCIA - Vaticínio pelo rumo e queda de uma flecha;
- 09 - BIBLIOMANCIA - Vaticínio abrindo-se ao acaso, depois de uma prece, a Bíblia ou outro Livro Sagrado;
- 10 - CAPNOMANCIA - Vaticínio observando-se padrões de fumaça que se evolavam de fogueira?
- 11 - CARTOMANCIA - Vaticínio pela disposição de cartas em jogos de baralho;
- 12 - CATOPTROMANCA - vaticínio contemplando fixamente um espelho, às vezes suspenso sobre um poço ou fonte sagrada;
- 13 - CAUSINOMANCIA - vaticínio pelo estudo de objetos postos no fogo.
- 14 - CEROMANCIA - vaticínio pela interpretação de pingos de velas;
- 15 - CLEROMANCIA - vaticínio pelo jogo de fragmentos de madeira ou de cerâmica;
- 16 - CRIPTOGRAFIA - vaticínio pela arte de decifrar códigos ou mensagens cifradas;
- 17 - CRISTALOMANCIA - vaticínio pela leitura de bola de cristal (ou copo d'água);

18 - FILORODOMANCIA - vaticínio usual entre antigos gregos, pelo estouro de pétalas de rosas na palma das mãos;

19 - FISIOGNOMIA - vaticínio pela forma e caráter da face humana;

20 - FRENOLOGIA - vaticínio de comportamentos, traços de personalidade e talentos especiais por exame de saliências e reentrâncias da cabeça;

21 - GELOSCOPIA - vaticínio baseado no som do riso ou da gargalhada;

22 - HALOMANCIA - vaticínio com o emprego do sal;

23 - HIDROMANCIA - vaticínio com base nas águas;

24 - HIPOMANCIA - vaticínio baseado em pisadas de cavalo;

25 - ICTIOMANCIA - vaticínio pelo exame de vísceras de peixe;

26 - LECANIMANCIA - vaticínio usando vasilhas polidas, bacias ou pratos de metal brilhante;

27 - LITOGRAFIA - vaticínio usando pedras;

28 - NEFELOMANCIA - vaticínio pela observação de nuvens e nebulosidades;

29 - NUMEROLOGIA - vaticínio pelo significado oculto dos números e sua influência no caráter e no destino dos indivíduos;

30 - ONICOMANCIA - vaticínio pelo exame de padrões nas unhas das mãos à luz do sol;

31 - ONIROMANCIA - vaticínio pela interpretação dos sonhos;

32 - OOSCOPIA - vaticínio pelo exame da seiva, sementes, gameta, esperma, ovários;

33 - ORNITOMANCIA - vaticínio pela observação do vôo dos pássaros;

34 - OSTEOMANCIA - vaticínio pelo exame de ossos;

35 - PIRAMIDOLOGIA - vaticínio pela análise da arquitetura;

36 - PIROMANCIA - vaticínio pela observação do fogo em altares sacrificiais;

37 - QUIROMANCIA - vaticínio pelo exame das linhas das mãos;

38 - RABDOMANCIA - vaticínio pelo exame de cascas de árvores;

39 - RADIOESTESIA - vaticínio usando galhos de árvore ou vareta de metal, localizando fontes de água mineral, poços etc;

40 - RAPSODOMANCIA - vaticínio abrindo poemas de HOMERO, VIRGÍLIO, ou os Cânticos e Provérbios de SALOMÃO;

41 - SICOMANCIA - vaticínio dependente do processo de secagem da folha da figueira, de sua cor, manchas, formas, etc;

42 - SIDEROMANCIA - vaticínio por meio de barra de ferro candente sobre a qual eram lançados fiapos de palha para ver como ardiam e que direção a fumaça tomava;

43 - SPONDOMANCIA - vaticínio pela leitura de cinzas;

44 - TARSEOMANCIA ou TARSEOGRAFIA - vaticínio pela leitura de símbolos em folha de chá ou em borra de café;

45 - TIROMANCIA - vaticínio pelo estudo do MÍLDIO (produzido por Fungos) no queijo.

O SONHO PRECOGNITIVO

A saga do SONHO PRECOGNITIVO tem uma origem remota. PLATÃO, no diálogo TIMEO, afirma que o sonho precognitivo é uma faculdade da ALMA. ARISTÓTELES, de início, segue as pegadas de Platão, para depois enunciar a sua própria teoria, baseada em cálculos de probabilidade.

Vários outros expoentes da antiguidade clássica, emitiram seus pareceres sobre a PRECOGNIÇÃO, elaborando-se, como o fez CÍCERO, grande tribuno romano, ensaio sobre a momentosa questão. PLUTARCO, autor de “VIDAS PARALELAS”, afirmava que o sonho era o mais velho dos oráculos...

Os ESTÓICOS chegaram a analisar uma série de sonhos precognitivos. Ensinavam que o futuro sendo predeterminado, era possível o seu conhecimento antecipado. Criam na Providência Divina, que se manifestava, também, através dos sonhos precognitivos. Esses

sonhos de origem divina, traduziam o entendimento do nexo entre CAUSA e EFEITO.

A DIVINDADE DA PRECOGNIÇÃO

A DRA ADELAIDE FETTERS LESSA, cita em seu livro “PARAGNOSE DO FUTURO”, um processo de comunicação, datado de 371 (trezentos e setenta e um) da era cristã, onde se utilizou de um aparelho precursor da PANCHETA (inventada, em 1853, pelo espírita francês SR PLANCHETTE). Empregou-se, àquela longínqua época uma trípode de madeira de oliveira sobre a qual se equilibrava um prato circular de metal, cuja borda trazia as 24 letras do alfabeto grego. Acima do prato, o operador segurava um anel suspensão de um fio de linho. Após um ritual dirigido À DIVINDADE DA PRECOGNIÇÃO, o anel começou a balançar de letra para letra, formando palavras e hexâmetros em resposta às perguntas formuladas, Uma delas foi - quem será o Imperador depois de VALENS? O anel soletrou THETA, EPSILON e OMIKRON, TEODORO! - exclamaram os presentes, o resultado vasou, e todos foram julgados e executados. Sete anos depois morreu Valens (328-378) e seu sucessor foi TEODÓSIO (346-395), Imperador do Oriente, a quem coube unificar os domínios do Leste e Oeste, reativando o Grande Império Romano.

Será que houve algum equívoco, de parte do Espírito comunicante, trocando os nomes, parecidos, de TEODÓSIO por TEODORO?...

A FATALIDADE

Ainda a DRA ADELAIDE PETERS LESSA, levanta uma intrigante questão:

“ÉDIPO é o exemplo grego de que ninguém foge ao seu destino. Não podemos evitar a pregnose indesejável? Ou podemos interferir, alterando o que estaria fadado a acontecer?”

No Livro III - Capítulo X, de “O LIVRO DOS ESPÍRITOS”, ALLAN KARDEC questiona os Espíritos sobre a FATALIDADE, preliminarmente, pergunta o CODIFICADOR:

851 - Há uma fatalidade nos acontecimentos da vida, segundo o sentido ligado a essa palavra; quer dizer, todos os acontecimentos são predeterminados, e nesse caso em que se torna o LIVRE-ARBÍTRIO?

Resp - A fatalidade não existe senão para a escolha feita pelo Espírito, ao encarnar se, de sofrer esta ou aquela prova; ao escolhê-la ele traça para si mesmo uma espécie de destino, que é a própria consequência da posição em que se encontra. Falo das provas de natureza física, porque, no tocante às provas morais e às tentações, o Espírito, conservando o seu LIVRE-ARBÍTRIO sobre o bem e o mal, é sempre senhor de ceder ou resistir...

Na pergunta 860, KARDEC indaga?

“860 - Pode o homem, por sua vontade e pelos seus atos, evitar acontecimentos que deviam realizar e vice-versa?”

Resp - Pode, desde que esse desvio aparente possa caber na ordem geral da vida que ele escolheu.

EXPERIÊNCIAS PRECOGNITIVAS DE PESSOAS QUE PASSARAM POR SITUAÇÃO DE QUASE MORTE

O Professor KENNETH RING (citado por ERNST MECKELBURG), da Universidade de Connecticut e pesquisador da vida após a morte, vem divulgando as experiências precognitivas vivenciadas por pessoas que passaram pelo processo de morte aparente. Observou-se que, na hora da morte, “A CONSCIÊNCIA AUTÔNOMA” se desliga do corpo físico, atravessa tempo e espaço, penetrando em regiões denominadas “FUTURO”. Assim, ela é capaz de descrever situações que, segundo nosso conceito de tempo, fixado casualmente, ocorrerão mais tarde.

E prossegue o Professor KENNETH RING?

“Os que estão morrendo não percebem apenas conhecimentos pessoais, mas também nacionais e globais, entre outras transformações geológicas, desastres sócio-econômicos, guerras etc. Uma pessoa reavivada previu a erupção do vulcão americano Saint Helen, visão considerada por sua família uma mera alucinação”.

Por seu turno, o físico e químico irlandês DR SEAN O'DONNELL, após examinar a questão do "FUTURO PRÉ-FORMADO", constatou, particularmente quanto às crianças, que estas vivem fora do tempo, e que apenas a educação as habitua a ver somente o passado como algo fixo, o levou a pensar que a natureza(!) ofereceu ao ser humano uma memória totalmente "SIMÉTRICA". No centro se encontra o presente, à esquerda e à direita se estendem, respectivamente, o futuro e o passado. A idéia de uma "ASSIMÉTRICA", contendo apenas o passado, é aceita pela maioria, mas até agora nunca foi provada, conforme o DR SEAN O'DONNELLT.

PRECOGNIÇÃO E PSICOCINESIA

O DR MILAN RYZL, manifesta-se, da seguinte forma, sobre a diferença entre PRECOGNIÇÃO e PSICOCINESIA:

“Comparando as semelhanças entre as leis da parapsicologia e as da física, descobrimos mais uma analogia. Os parapsicólogos têm dificuldades em diferenciar PRECOGNIÇÃO e PSICOCINESIA. Vejamos um exemplo: vamos imaginar que jogamos uma moeda no ar, tentando saber, antes de ela cair no chão, qual dos dois lados ficará para cima. Nosso palpite dá certo e então acreditamos ter capacidade precognitiva. Mas uma outra pessoa poderia dizer o seguinte quando deu seu palpite, pensando que era uma prova para testar sua habilidade precognitiva, você se

utilizou da sua psicocinesia para influir na moeda, obtendo sucesso”.

O DR RYZL admite (seguindo as pegadas de outros pesquisadores) a existência de um campo PSI¹⁷ - “PSI-FIELD”. De acordo com essa hipótese imaginária, o espaço físico seria uma secção de um espaço de ordem superior, pluridimensional. A estrutura desse campo possibilita a eliminação de espaço e tempo. A nível de precognição, conclui-se que o presente e o futuro coexistiriam. Através, pois, desse campo psi, o futuro seria alcançado, em lapsos visionários, detectando-se, então, fatos que serão concretamente realizados no porvir.

Chega-se, com a PRECOGNIÇÃO, a monumental impasse, que deveria, particularmente, ser alvo das cogitações dos pesquisadores espíritos:

*A INCOERÊNCIA NO TEMPO - O EFEITO
ANTES DA CAUSA.*

Atinge-se o conhecimento de um fato que ainda vai acontecer; sua pregnose ocorre antes que o futuro se realize. Resultado:

O EFEITO SE ANTECIPA, NO CASO, CAUSA?

¹⁷ PSI: termo retirado da letra grega de igual nome, pelos cientistas ingleses THOULESS e WIESNER, para designar em PARAPSILOGIA, qualquer espécie de conhecimento que se não coaduna com as leis científicas usuais.

COMO FUNCIONARIA, ENTÃO, ESPACO E TEMPO?

EMMANUEL KANT estaria certo quando afirmou que o tempo é uma condição inata da sensibilidade?

Ou ainda mais certo seria FREDERICH NIETZCHE quando pregou: “Tudo é curvo? O próprio tempo é um círculo. Tudo o que pode acontecer, já deve ter acontecido”

E mais complexas seriam as concepções de EINSTEIN e HERMAN MINKOUSKI...

PSICOMETRIA - “A ALMA DAS COISAS”

PSICOMETRIA, conhecimento do presente, do passado e da personalidade humana pela CLARIVIDÊNCIA e através de contato com objeto ligado, de alguma forma, a fatos acontecidos em épocas passadas (próximas ou remotas) ou na época presente.

O vocábulo foi criado pelo médico norte-americano DR J RHODES BUCHANAN, em 1849, sendo publicado, pela primeira vez, no “JOURNAL OF MAN”, Mais tarde, em 1886, o DR BUCHANAN dava a lume a obra “A MANUAL OF PSYCOMETRY” THE DAWN OF A NEW CIVILIZATION”.

No curso de suas pesquisas constatou que, ao colocar na frente de alguns de seus pacientes um objeto qualquer, oriundo do passado ou do presente, ou a alguém, eles dissertavam, com espantosa

fidelidade sobre a história desses objetos ou os caracteres de seu(s) possuidor(es).

Há quem admita a impropriedade do termo, aceitando-se, em seu lugar, o que fora sugerido por JOSEPH B RHINE - “PERCEPÇÃO EXTRA-SENSORIAL”.

O pesquisador JOÃO TEIXEIRA DE PAULA, em seu “DICIONÁRIO ESPIRITISMO, METAPSÍQUICA, PARAPSIKOLOGIA”, informa que a PSICOMETRIA é conhecida, também, pelas seguintes expressões” AFIA, CRIPTESTESIA PRAGMÁTICA, LUCIDEZ INDIRETA, METAGNOMIA TÁTIL, PRAGMANCIA, PSI-COGNIÇÃO, PSICOMETRIA RETROSPECTIVA, TELEFRONTISTA e TELEGNOMIA.

Entre os pioneiros da investigação da PSICOMETRIA, ressalta se o nome do geólogo WILTIAM DANTON, que publicou o resultado de seus trabalhos em três volumes, a que deu o sugestivo título “A ALMA DAS COISAS”.

Vejamos algumas conclusões a que chegou WILTIAM DANTON”

A própria irmã do pesquisador fez o papel de PSICÔMETRA: Puseram-lhe sobre a frente, cartas lacradas, e ela descrevi a os autores das mesmas, até a cor dos cabelos e dos olhos.

Diante da veracidade dos fatos revelados pela psicometria, W DANTON concluiu que se a imagem da pessoa que escreve a carta pode gravar-se nela, psiquicamente, seria viável que os rochedos “ASSIMILAREM” as impressões de tudo quanto os havia circundado. Assim procedeu a experiências com fósseis, minerais, espécimes arqueológicos etc. Ele acondicionava, cuidadosa e hermeticamente os objetos, e sem saber do que se tratava, a psicometria ia lhes vendando a história.

A sensitiva informou que as visões psicométricas transcorriam, às vezes, lentamente, com imagens nítidas, que era possível descrevê-las como uma vista panorâmica:

ALFRED ERNY, em seu livro ‘O PSIQUISMO EXPERIMENTAL’, baseado nas conclusões de WILTAM DANTON, argumenta:

A PSICOMETRIA oferece à Ciência um auxílio imenso. Há períodos inteiros no passado que ignoramos. A fauna e a flora da Terra durante o período cretáceo nos são desconhecidos. Que sabemos do começo da vida? (da biológica, é claro). É possível que não só nos fósseis devamos procurá-la, mas também em impressões que o psicômetro pode descobrir”.

“O PSICÔMETRA” - acrescenta W DANTON - “pode seguir o curso dos veios de um metal no interior da terra, como nós seguimos o curso de um rio à superfície”.

O próprio pesquisador, porém, indaga:

*“COMO PODEREMOS SABER SE AS NARRATIVAS DOS PSICÔMETRAS SÃO EXATAS?”
Comparando as revelações de uns às de outros. Segue-se, então, o método criado por ALLAN KARDEC - o da CONCORDÂNCIA E GENERALIDADE.*

Na verdade, o PSICÔMETRA é uma espécie de VIDENTE, ou antes: possui, em estado de vigília as percepções que o SONÂMBULO exercita quando em transe.

A PSICOMETRIA é uma FACULDADE DA ALMA, da ALMA ENCARNADA. É um típico fenômeno ANÍMICO. O PSICÔMETRO “ENXERGA” independentemente dos olhos materiais¹⁸ quer o passado, o presente próximo e/ou remoto; ouve sons que o ouvido humano não consegue captar e viaja a distâncias inimagináveis sem necessidade dos meios ordinários de locomoção, da alma que percorre essas distâncias, regidas pelas complexidades de tempo e espaço da dimensão imponderável.

MELHORES RESULTADOS NA OBSCURIDADE

Os experimentadores observaram que o PSICÔMETRA exerce, mais eficazmente a sua “VISÃO INTERNA”, na obscuridade. Assim, e na escuridão, WILTAM DANTON colocou nas mãos de seu filho, de doze anos, um pedaço de cimento proveniente da casa de SALÚSTIO,

¹⁸ ARISTÓTELES (Estagira, Macedônia, 384 Cális, 322 a. C.), percebendo: provavelmente, esse processo n'algumas pessoas, rotulou-o de “AÇÃO INTERIOR DO SENTIDO DA VISÃO”.

na cidade de POMPÉIA, arrasada pelo VULCÃO VESÚVIO, a Nordeste da Sicília. As informações que esse menino transmitiu surpreenderam a todos os que participaram da experiência, por quanto jamais lera qualquer coisa sobre Pompéia. Ele traçou um longo e substancial perfil da vida diária dos habitantes de Pompéia, integralmente confirmado por ulteriores pesquisas.

Entre os mais notáveis PSICÔMETROS modernos, destaca-se o Holandês GÉRARD CROISSET (1910-1981), cujas experiências constam do livro - "CROISSET, O CLARIVIDENTE", de autoria de JACK HARRISON POLTACK. A sua faculdade psicométrica foi pesquisada entre 1946 a 1956, por WILHELM HENDRIK CARL TENHAEFF, do Instituto de Parapsicologia da Universidade de Utrecht (Holanda), e pelo Prof HANS BENDER.

Nessas experiências, vários objetos foram postos à frente de CROISSET. Ao invés de descrever os donos dos objetos, como seria de praxe, ele falava na primeira pessoa:

“Sou um homem muito forte”... ou: “Sou uma mulher muito alta”...

GESTONE DE BONI, investigador da PSICOMETRIA, ao participar de trabalhos realizados com GÉRARD CROISSET, emitiu o seguinte parecer:

Embora habituado a viver entre leituras e estudos do gênero há 36 anos, fiquei estupefato pela sequência irrepreensível das previsões...

Nos Anais da “ALIANÇA ESPIRITUALISTA”, de Londres (Inglaterra) registram-se as explicações de um caso de PSICOMETRIA vivenciado pelo sensitivo inglês KENSET STYLE:

Ao PSICÔMETRA frequentemente se deparam numerosas dificuldades. Em primeiro lugar a dificuldade proveniente de diversas “INFLUÊNCIAS” contidas no próprio objeto, que se podem dividir em “PARALELAS” e “SUPERPOSTAS”.

“PARALELAS” quando o objeto pertenceu a duas ou mais pessoas, ou quando composto de duas ou mais coisas diversas e reunidas.

Em seguida exemplifica:

“Possuo uma espada de Dervixe: que serviu na batalha de Omdurmann. Quando a tomei nas mãos e lhe toquei pela primeira vez o punho e a bainha: tive a visão de um fanático barbudo: tez bronzeada, envolvido em ampla capa, e que, à frente de uma horda de muçulmanos, concitava os seus comandados ao extermínio dos infiéis.

“Esperava encontrar algo semelhante”.

“Mas, eis que tendo desembainhado a espada e palpado a lâmina, tive uma visão bem diferentes vi o semblante de um homem que parecia haver chegado ao

extremo limite do esgotamento físico e que, revestido de antiga armadura, de origem europeia, estava perdido em deserta imensa e arenosa planície.

Ajoelhado tinha ele diante de si uma grande espada de punho duplo, evidentemente para substituir uma cruz, tal como se praticava na Idade Média, ao utilizar qualquer sinal simbólico para melhor se concentrar.

A mim me parece que aquela criatura se perdera no deserto, separado dos companheiros de armas e, desesperançado já de qualquer socorro: preparava-se para morrer como cavaleiro.

O mistério da procedência da espada foi pouco depois aclarado por um amigo, que descobriu, na mesma: quase imperceptível, a marca de fabricação: na França: à época dos Túdores”.

Era uma relíquia da última Cruzada, organizada pelos nobres franceses: a maioria capturada ou exterminada pelos sarracenos.

O encurtamento da lamina, que emprestou à espada, francesa, a aparência das comumente usadas pelos sarracenos, criou dois focos de percepção: no primeiro registrou o drama de um cavaleiro francês perdido no deserto, fadado à morte. Naquele transe, o cruzado utilizou a sua imensa espada para substituir uma cruz, tal como se praticava na Idade Média”, concentrando-se em um símbolo numa atitude fervorosa. Preparava-se para morrer. No segundo, captou a figura de um fanático barbudo, tez bronzeada, envolvido em ampla capa (albornoz).

Embora o objeto houvesse sofrido fundamentais alterações, guardou os indelévels registros de duas distintas situações, como as respectivas imagens de seus protagonistas. Esta VI — SÃO PANORÂMICA” leva o PSICÔMETRA ao passado remoto, como se ele estivesse vivenciando uma aventura de ficção. Observe-se que ele apreende os mínimos detalhes da visão, como se estivesse assistindo, “IN LOCO”, todo o desenrolar dos acontecimentos.

ERNESTO BOZZANO, ao analisar o caso em questão, admite:

Em primeiro lugar é evidente que, para esclarecer o episódio do cavaleiro cruzado (concordando com a espada psicometrada), não seria possível nos afastarmos muito da hipótese que leva a considerar o ‘OBJETO CAPAZ DE CONTAR A SUA PRÓPRIA HISTÓRIA’. Nestas condições, se, de um lado a análise dos fatos leva a eliminar a primeira forma desta hipótese, autorizando a crer que a ‘AURA’ do objeto seria diretamente registrada pela matéria, por outro lado ele nos obriga a substituir essa primeira forma por qualquer das duas variantes, segundo as quais OS SENSITIVOS ENTRARIAM EM RELAÇÃO COM UMA ‘AMBIÊNCIA METAETÉRICA’ (expressão cunhada por FREDERIC MYERS), ou COM O ÉTER DO UNIVERSO, QUE, DEVENDO SER DE NATUREZA ONIPRESENTE E, POR CONSEQUENTE, IMANENTE NA MATÉRIA DOS

OBJETOS PSICOMETRADOS¹⁹, receberia e conservaria os sistemas de vibrações correspondentes aos acontecimentos vividos pelos seus possuidores.

PSICOMETRIA E PRECOGNIÇÃO

EDMOND DUCHATEL, na obra de sua autoria “A VIDA NO TEMPO E NO ESPAÇO”, relata este completo caso de PSICOMETRIA pelo processo de PRECOGNIÇÃO:

Aos 31 de julho de 1909 apresentamos à SRA L FAIGNEZ um objeto que pertencera a outra senhora, cuja presença sabíamos, no momento, em Londres.

¹⁹ A hipótese de FREDERIC W H MYERS (1834-1901), julgamos enquadrar-se nas conclusões de ALLAN KARDEC, após analisar a NATUREZA E PROPRIEDADE DOS FLUIDOS:

“O FLUIDO CÓSMICO UNIVERSAL é a matéria elementar primitiva, cujas modificações e transformações constituem a inumerável variedade dos corpos da Natureza. Como princípio elementar universal, oferece dois estados distintos, o de ETERIZAÇÃO ou de IMPONDERABILIDADE, que se pode considerar como o estado normal primitivo, e o de MATERIALIZAÇÃO ou de PONDERABILIDADE, que, de certo modo, não é senão consecutivo àquele, o ponto intermediário é o da TRANSFORMAÇÃO DO FLUIDO EM MATÉRIA TANGÍVEL, porém, mesmo aí, não há uma transição lersuca, pois podem-se considerar nossos fluidos imponderáveis como um termo médio entre os dois estados.

Cada um desses dois estados necessariamente dá lugar a fenômenos especiais: ao SEGUNDO pertencem os do MUNDO VISÍVEL e ao PRIMEIRO os do MUNDO INVISÍVEL. Uns, chamam FENÔMENOS MATERIAIS, são da alçada da Ciência propriamente dita; os outros, qualificados como FENÔMENOS ESPIRITUAIS ou PSÍQUICOS. Por se ligarem mais especificamente à EXISTÊNCIA DOS ESPÍRITOS. Mas, como a vida espiritual e a vida corpórea estão incessantemente em contato, os fenômenos destas duas ordens muitas vezes se apresentam simultaneamente. ”

E acrescenta o CODIFICADOR:

“Quem conhece a constituição íntima da matéria tangível? Talvez seja ela compacta apenas no que diz respeito a nossos sentidos, e a prova está na facilidade com que é atravessada pelos fluidos espirituais e pelos Espíritos aos quais não constitui mais obstáculo que os corpos transparentes à luz... A solidificação da matéria, na realidade, não é senão um estado transitório do fluido universal, que pode retornar a seu estado primitivo, quando as condições de coesão deixam de existir”

E, finalmente:

“Quem sabe mesmo se, no estado de tangibilidade, a matéria não é susceptível de adquirir um tipo de eterização que lhe dê p r o p r i e d a d e s particulares? Certos fenômenos que parecem autênticos, tenderiam a fazê-lo supor. Ainda não possuímos senão os marcos do mundo invisível, e o futuro nos reserva, sem dúvida, o conhecimento de novas leis que nos permitirão compreender o que para nos é ainda um mistério”.

Eis um extrato dos dizeres da PSICÔMETRA:

“Esta pessoa está no interior e na região das montanhas. Neste momento prepara-se para sair: Ri (superficialmente), mas no íntimo do coração não está satisfeita.

Ouçó uma dama que lhe quereria dizer BICHEITE (é assim que a chama sempre) e pergunta-lhe por que suspira de vez em quando”.

Não foi sem desencanto que apontamos estes informes inexatos no momento da experiência: ou seja, em 31 de julho.

Contudo: eles se verificaram nos princípios de setembro, isto é, 35 dias depois.

A minúcia das descrições: inclusive o apelido familiar: permitiu identificar o quadro então descrito como atual: quando concernia ao futuro.

“Do ponto de vista PSICOMÉTRICO - observa ERNESTO BOZZANO -, dever-se-ia dizer que o objeto apresentado à sensitiva L FAIGNEZ serviu para colocá-la em RELACÃO com a subconsciência da sua dona, e que, até aí: nada há que contrarie os processos normais da PSICOMETRIA.

“Entretanto, é difícilimo conceber que a SRA BICHETTE pudesse encerrar detalhes de um episódio

insignificante, a realizar-se 35 (trinta e cinco) dias mais tarde”.

O autor de “A CRISE DA MORTE” recomenda o estudo de sua obra “OS FENÔMENOS PREMONITÓRIOS”, para quem pretende aprofundar o estudo sobre esse enigma. Na verdade: casos dessa natureza vem criar uma série de dúvida, daquela “DÚVIDA FECUNDA OU FILOSÓFICA” de que fala o próprio BOZZANO: que convida à pesquisa, séria e desapaixonada.

RELAÇÃO ENTRE O PSICÔMETRA E O DESENCARNADO

Há casos em que se estabelece estreita interação entre o sensitivo e um desencarnado, através de objeto que a este pertenceu.

Na Revista “LIGHT” (órgão oficial da Aliança Espiritualista Inglesa, fundado em 1881, por DAWSON ROGERS e WILLIAM SIAINTON MOSES), insere-se um interessante fenômeno de PSICOMETRIA por intermédio do médium ALFRED VON PETERS, de Munique, Alemanha. O relator é o General JOSEPH PETERS:

“Entreguei à médium uma medalha que pertencera à minha falecida irmã.

Quando PETERS a colocou sobre a fronte, pensei involuntariamente na falecida e esperava que me falasse dela.

Bem ao contrário, começou por descrever minha mãe, dizendo vê-la ao meu lado e a exhibir-lhe dois retratos, dos quais fez minuciosa descrição.

Lembrei-me de que alguns anos antes tinha guardado em uma pasta duas fotografias análogas às descritas, mas não me ocorriam detalhes. Fosse porque fosse, notei que a descrição não correspondia absolutamente aos retratos de meus pais, existentes na minha sala de visitas.

Logo que regressei a casa, procurei as fotografias e verifiquei surpreso, que o médium as descrever a com perfeita exatidão.

Nitidíssima deveria ter sido a sua vidência, pois abrangera os trajés, o penteado, a posição das mãos e minúcias outras de menor relevo, tal, por exemplo, a cortina que serviu de “écran” para uma fotografia.

Mais tarde, pude compreender o motivo por que o médium não entrou em relação com o Espírito de minha irmã.

É que a medalha tinha sido feita de uns brincos que pertenceram à minha mãe, e minha irmã, que tivera a idéia de os mandar fundir e transformar em medalha, nunca usou, depois, esta jóia”.

Casos dessa natureza vêm demonstrar a veracidade do fenômeno de PSICOMETRIA. E não se poderá dizer que a sensitiva captou no subconsciente do cônsul ente os dados exatos referentes ao objeto em experiências. Este julgava: até àquele momento: que a irmã usara: quando encarnada: a medalha submetida à PSICOMETRIA.

CRIPTOMNÉSIA

Julgamos oportuno inserir no contexto do trabalho sobre PSICOMETRIA, notícia sobre a CRIPTOMNÉSIA.

Que é CRIPTOMNÉSIA?

É um vocábulo criado por THÉODORE FLOURNOY. Faculdade supranormal de leitura: na mente dos pacientes, de fatos e idéias, conhecidos deles em outros tempos. É, então, a faculdade consistente no conhecimento oculto da CONSCIÊNCIA ou da SUBCONSCIÊNCIA dos pacientes. É a MEMÓRIA INCONSCIENTE ou a MEMÓRIA ANCESTRAL ou a MEMÓRIA SUBLIMINAR de FREDERIC MYERS.

ALAN GOULD, em seu livro “MEDIUNIDADE E SOBREVIVÊNCIA” (uma investigação com base nas pesquisas realizadas pela Society for Psychical Research, de Londres: Inglaterra), ao referir-se à CRIPTOMNÉSIA, afirma o seguinte:

“O apoio mais forte para a teoria da CRIPTOMNÉSIA seria dado por uma demonstração de que, num determinado casos

a - toda a informação transmitida fosse encontrada numa só fonte (livro, artigo, filme etc);

b - o sujeito deveria ter tido acesso a esta fonte;
e

c - ele efetivamente tivesse consultado essa fonte”.

É evidente que essas premissas tentam anular a fonte primordial da CRIPTOMNÉSIA: A REENCARNAÇÃO! Na realidade: as informações prestadas pelo sensitivo: em estado de transe hipnótico: deverão ser minuciosamente investigadas, descontando-se eventuais enganos de datas e lugares.

A suposição de que o sujeito tenha baseado a sua história em livros, revistas, filmes, documentário de TV, programas de rádio etc, que leu e/ou assistiu durante um período de sua existência, não descaracteriza, de modo algum, o fenômeno da CRIPTOMNÉSIA. Os relatos são, muitas vezes, de tal maneira detalhistas que podem ser submetidos a um rigoroso exame crítico, comprovando-se, posteriormente, a sua veracidade. Há, por exemplo, um caso contado por um sensitivo em estado de regressão de memória, por hipnose, inserido na obra de J MORE IVERSON — “LIVES THANONE?”, Londres, 1976.

Trata-se de um massacre, em 1190 (hum mil cento e noventa), de uma família judia que se refugiara na cripta de uma igreja identificada com o de Santa

Maria, em Castlegate, York, Inglaterra. Na data da experiência descobriu-se que essa igreja possuía uma cripta, logo depois descoberta sob montes de terra e pedra. Não se pode argumentar que o sujeito tivera conhecimento prévio da existência do fato e da cripta, ou que captara, telepaticamente, na “MENTE” do pesquisador ou de algum assistente...

Outro caso que mereceu a atenção dos pesquisadores saiu divulgado na obra “A SEGUNDA VIDA DE SUSAN GANIER” (THE SECOND LIFE OF SUSAN GANIER), de JESS STEAN. A jovem JOANNE MACLVER que vivia em Orillia, Ontário, no Canadá, foi submetida à regressão de memória, por hipnose, quando revelou ter vivido em St Vincent, onde nasceu em 1835. Disse que se chamava SUSAN GANIER, casara com THOMAS MERROW, lavrador, com o qual viveu na cidade de Massie, em Ontário. THOMAS morreu em um acidente em 1863 e SUSAN viveu até 1903: Ela forneceu dados corretos sobre a região onde informou ter nascido, bem como forneceu o nome de várias pessoas que viveram, à época, em Massie, cuja existência foi posteriormente confirmada, pesquisando-se o registro público: Não se pode aplicar ao caso de SUSAN GANIER a hipótese da CRIPTOMNÉSIA, pela veracidade dos fatos apresentados pela personalidade vivida pela jovem JOANNE MACLVER, o que contribuiu

para fortalecer, mais ainda, o PRINCÍPIO DA REENCARNAÇÃO.

Dever-se-ia proceder, em nosso tempo, ao estudo e análise da PSI- COMETRIA, alargando-se, assim, o conhecimento dessa importante (e complexa) manifestação espiritual.

TRANSE - INTERPENETRAÇÃO PSÍQUICA E SINTONIA

O TRANSE (do latim transires passar de um estado a outro), seria uma condição de SONO APARENTE ou INCONSCIÊNCIA, com marcantes características fisiológicas. A verdadeira natureza do TRANSE é desconhecida. Cada pessoa tem sua própria experiência. DANIEL DUNGLAS HOME, diante da Comissão da Sociedade Dialética de Londres, declarou o seguinte:

“Eu me sinto por dois ou três minutos em um estado de sonho, em que me sinto bastante tonto, perdendo, em seguida toda a consciência. Quando eu acordo, encontro meus pés e membros frios e é difícil restaurar a circulação. Tudo isso é desagradável para mim. Eu solicito dos presentes que, durante aquele momento de retorno do transe, não me relatem o que aconteceu. Eu próprio duvido do que eles me contam”.

Lorde ADARE, falando sobre o estado de D D HOME, disse:

“A mudança que ocorre nele é impressionante; torna-se como se fosse um ser de compleição maior

dom que é na realidade. A uma união de doçura, delicadeza e suavidade na sua voz e maneira que o torna muito atraente”.

WILLIAL EGLINTGN, famoso médium inglês, falou de suas experiências nos seguintes termos:

“Parecia-me estar não muito distante da Terra. Um sentimento êxtase me assaltava e caía em TRANSE”:

LEONORE PIPER, médium norte americana, de Boston, afirmou, a respeito do TRANSE:

“Sinto como se alguma coisa estivesse passando sobre meu cérebro, tornando-o entorpecido; uma sensação similar àquela quando estava eterizada, exceto pela ausência do forte cheiro do éter. Sinto um pouco de frio, como se uma brisa passasse por mim e pessoas e objetos vão se tornando menores até que desaparecem; então, eu nada mais vejo, até acordar. A primeira coisa de que tomo consciência é de uma luz muito brilhante que encegasse momentaneamente. A seguir, minhas mãos e braços começam a “FORMIGAR” como se estivessem dormentes e eu vejo, como se a grande distância, objetos e pessoas na sala; mas eles são muito pequenos e muito pretos”.

É interessante notar quando a VIDENTE DE PRRÉVOST (FREDERICA HAUFFE) acordava do TRANSE que as pessoas ao seu redor lhe pareciam tão gordas e tão pesadas que ela não imaginava como elas poderiam se mover.

Saindo do TRANSE, LEONORE PIPER sempre pronunciava nomes e fragmentos de sentenças que parecia ter ficado como as últimas impressões no seu inconsciente. Ela reassumia a conversação no ponto em que deixava antes de cair em TRANSE. Esses TRANSES tinham três níveis distintos:

SUBLIMINAR 1 – no qual o médium ficava parcialmente consciente do que estava ao seu redor, mas via as coisas distorcidas e grotescas;

SUBLIMINAR 2 – no qual ela era possuída por Espíritos e perdia contato com o mundo material;

SUBLIMINAR 3 - TRANSE PROFUNDO no qual a perda da consciência era completa, o corpo tornava-se anestesiado, iniciando-se a ESCRITA AUTOMÁTICA.

Descrevendo o desenvolvimento dos TRANSES de LEONORE PIPER, SIR OLIVER LODGE escreveu em “THE SURVIVAL OF MAN’S”:

“Antigamente entrar em TRANSE parecia um processo penoso ou, por outro lado, um processo envolvendo esforço muscular; havia acentuada

contorção da face e, algumas vezes, violento eriçamento dos cabelos; e as mesmas ações acompanhavam o retorno à consciência.

Atualmente, o TRANSE na SRA PIPER parece nada mais do que um estado excepcional de sono pesado, em que se entrou sem esforço - um sono com aparência artificial como se fosse induzido por clorofórmio; e a volta à consciência, embora lento e acompanhado de certa confusão, é fácil e natural. Por meia hora, mais ou menos, ter saído do TRANSE, a médium continua ligeiramente entorpecida”.

O Professor JAMES HYSLOP observou que os lábios e a língua da SRA PIPER ficavam sensíveis à dor enquanto ela estava em TRANSE. DR RICHARD HODGSON (da SPR) mais tarde confirmou essa afirmativa de HYSLOP, colocando uma colher de sopa cheia de sal na boca da médium. Ele também aplicou amônia forte em suas narinas. Experimentações drásticas foram tentadas. O Professor HYSLOP chegou a fazer uma pequena incisão no pulso esquerdo da SRA PIPER. Durante o TRANSE a ferida não sangrou, e a médium não percebeu que tivera o pulso cortado: Entretanto, ela se queixou, por toda a vida da cicatriz que lhe marcou, indelevelmente, o pulso.

De outra feita, o Professor CHARLES RICHET introduziu uma pena em seu nariz.

Experimentos muito mais severos foram realizados em 1909, resultando numa terrível ferida dolorida na garganta, que causou incômodos à médium por vários dias, enquanto um outro teste provocou entorpecimento e paralização do braço direito por algum tempo.

O TRANSE de EUSÁPIA PALADINO é descrito pelo Professor CESARE LOMBROSO:

“No início do TRANSE sua voz é rouca. E todas as secreções, lágrimas, suores e mesmo a secreção menstrual aumentam. HIPERSTESIA é sucedida por ANESTESIA. Os movimentos reflexos das pupilas e tendões ficam ausentes. Os movimentos respiratórios decrescem, passando de 18 inspições para 15-12 por minuto, os batimentos cardíacos aumentam de 70 a 90 e a 120. As mãos são tomadas por contrações e tremores. As juntas dos pés e das mãos são dominadas por movimentos de flexão e extensão e por alguns momentos se tornam rígidos. A passagem desse estágio para o de SONAMBULISMO ATIVO é marcado por bocejos, suspiros, transpiração sobre a testa, e algumas estranhas expressões fisionômicas. A seguir, a médium deixa transparecer uma espécie de irritação, através de comandos imperiosos e frases críticas e sarcásticas, para, depois, passar a um estado de êxtase erótico voluptuoso: Torna-se pálida, revira os olhos e exhibe muito dos gestos típicos de histeria: Ao final do TRANSE, quando os mais importantes fenômenos

aconteceram, EUSÁPIA cai em violentas convulsões e chora como uma mulher nas dores do parto ou ainda mergulha em sono profundo, enquanto da abertura do osso parietal exala um fluido ou vapor morno sensível ao tato. Após a sessão, ela é acometida de uma sensibilidade mórbida, hiperestesia, fotofobia, e, algumas vezes sofre alucinações e delírios (durante os quais ela pede que a proteja de qualquer mal) e por sérios distúrbios digestivos seguidos por vômitos se ela tiver comido antes das experiências; finalmente, por paralisia das pernas, sendo necessário ser carregada e vestida por alguém. Esses distúrbios são agravados se exposta a uma luz inesperada.

O TRANSE NA INCORPORAÇÃO OU INTERPENETRAÇÃO PSÍQUICA

Afirma LÉON DENIS (NO INVISÍVEL) que:

“Durante o TRANSE, se o Espírito do médium pouco se afasta, permanece quase sempre confundida no grupo espiritual que cerca o seu invólucro terrestre. Sua influência às vezes se faz sentir sobre o seu corpo, a que seus próprios hábitos o atraem. Sua ação se torna em tal caso um incômodo, um estorvo para os Espíritos que se comunicam”.

Quando o TRANSE, pois, é pouco profundo, o desprendimento é incompleto; as personalidades MÉDIUM / ESPÍRITO se confundem. Estabelece-se,

frequentemente, uma resistência, de parte do médium, à atuação do Espírito. Far-se-ia necessário, destarte, identificar, respectivamente, a participação de um e de outro no ATO MEDIÚNICO, o que é difícilimo.

Esclarece, ainda, LÉON DENIS que nos FENÔMENOS DE ESCRITA E DA MESA, o médium se conserva na plena posse da sua vontade, e poderia repelir as inspirações que recebe: Cita, v. g., a advertência do médium norte-americano HUDSON TUTTLE²⁰, inserida no livro “ARCANA OF SPIRITUALISM”.

“Os grupos espíritas são, às vezes, joguete de uma ilusão, enganados por suas próprias forças positivas. Afastam os ditados espíritas, substituindo-os pelo reflexo de seus pensamentos; e então observam contradições e confusões que ingenuamente atribuem à intervenção de Espíritos malévolos”.

Em seguida, o autor de “O PROBLEMA DO SER, DO DESTINO E DA DOR”, recomenda deixar que os Espíritos atuem sozinhos sobre o médium, abstendo-se da intervenção magnética humana. Esta era a

²⁰ HUDSON TUTTLE: (1836-1910). Aos 18 anos de idade, 1854, psicografou seu primeiro trabalho: “ARCANOS DA NATUREZA”. Era, então lavrador praticamente analfabeto. Esta obra foi dada a lume em 1860, sendo editada na Alemanha, com o título - “HISTÓRIA E LEIS DA CRIAÇÃO. A repercussão do livro na Alemanha foi tanta que FREDERICO BUCHNER, famoso autor de FORÇA E MATÉRIA, um dos manifestos da Escola Materialista alemã, sem se dar conta da origem espiritual da obra dela extraiu inúmeras passagens à guisa de respaldo às suas concepções... Ao visitar os Estados Unidos, BUCHNER visitou TUTTLE em Ohio, escrevendo, posteriormente, um artigo sobre o médium na Revista “PSYCHISCHE STUDIEN”, de 1874, periódico dirigido por ALEXANDRE AKSAKOF.

atitude que o norteava em seus estudos experimentais. Raramente, os INVISÍVEIS pediam-lhe que atuasse sobre o médium por meio de passes, quando a este faltava a força psíquica.

Passamos-lhe a palavra:

“Na maioria das vezes, os FLUIDOS de um magnetizador, por seu estado vibratório particular, contrariam os dos Espíritos, em lugar de auxiliá-los Um MAGNETIZADOR (PASSITA), cujos fluidos não sejam puros, que não possua um caráter reto, nem irrepreensível moralidade, pode, mesmo sem o querer, influenciar o sensitivo num sentido muito desfavorável”.

Longe de nós: APRENDIZ DO ESPIRITISMO: contestar o “DRUIDA DA LORENA”, entretanto, onde achar uma pessoa, neste mundo de provas expiações, com tais atributos: que seja espírita... e passista?

Outro ponto importante que LÉON DENIS destaca é a defasagem entre as FACULDADES DO ESPÍRITO e AS DO MÉDIUM:

“O desenvolvimento dos cérebros não é idêntico, e as manifestações são por isso contrariadas. É o que nos diziam certos Espíritos, no curso de nossas experiências de INCORPORAÇÃO²¹. Estamos

²¹ O Professor JOSÉ HERCULANO PIRES, considera errônea a denominação de INCORPORAÇÃO: “O que se dá” - elucida - “não é uma INCORPORAÇÃO” mas uma INTERPENETRAÇÃO PSÍQUICA, como a luz atravessando uma vidraça” (“MEDIUNIDADE” - Edicel).

acanhadamente encerrados; faltam-nos meios suficientes para exprimir os nossos pensamentos. As partículas físicas deste cérebro são muito grosseiras para poderem vibrar sob nossa ação, e as nossas comunicações se tornam por isso consideravelmente enfraquecidas”.

M SAGE: em sua obra “MADAME PIPER ET LE SOCIÉTÉ DES RECHERCHES PSYCHIQUES”, relata:

“O Espírito ROBERT HYSLOP informa a seu filho: o Professor JAMES HYSLOP – “quando penetro na atmosfera terrestre e no organismo do médium, as coisas, se amesquinham: E conclui: “Todas as coisas se me apresentam tão nitidamente, e quando aqui venho para exprimi-las, JAMES, não o posso”.

Questiona LÉON DENIS: “O Espírito do manifestante se incorpora efetivamente no organismo do médium? Ou opera ele, antes, a distância, pela SUGESTÃO MENTAL e pela TRANSMISSÃO DE PENSAMENTO, como o pode fazer o Espírito exteriorizado do sensitivo?”

Preliminarmente, LÉON DENIS admite que ambas as hipóteses são viáveis. Considera que a INCORPORAÇÃO pode ser real e completa, e algumas vezes inconsciente. E cita o exemplo que se segue:

“Certos Espíritos pouco adiantados são conduzidos por uma vontade superior ao corpo de um médium e postos em comunicação conosco, a fim de serem esclarecidos acerca de sua nova condição. É difícil, às vezes, fazer-lhes compreender que abandonaram a vida carnal, e sua estupefação atinge o cômico quando, convidados a comparar o organismo que momentaneamente animam com o que possuíam na Terra, são obrigados a reconhecer o seu engano. Não se poderia duvidar, em tal caso, na incorporação completa do Espírito”.

Quanto a teoria da SUGESTÃO MENTAL e TRANSMISSÃO DE PENSAMENTO, as impressões vindas de fora são mais ou menos fielmente percebidas e transmitidas pelos órgãos. Verificam-se, na linguagem do médium em TRANSE, expressões, construção de frases que lhe são próprias, o Espírito projeta o pensamento no cérebro do médium, onde adquire forma de linguagem habitual a este. Desse modo, a transmissão, no caso, fica adstrita às limitações intelectuais do médium, de acordo com o seu grau de instrução. Certas incoerências observadas em mensagens de origem espiritual, decorrem desse processo.

No grupo de Estudos Psíquicos de Tours, na França, LÉON DENIS realizou memoráveis sessões experimentais. Concluiu que o caráter do indivíduo permanece inalterado após a desencarnação. Entretanto, registra o caso de SOFIA, a vendedora de legumes, que, após certo tempo de doutrinação, conseguiu alcançar um grau

satisfatório de evolução, “até que soou para ela, a hora da REENCARNAÇÃO”.

“Esses Espíritos” - acrescenta - vivem e agem como homens, suas opiniões, suas percepções são diferentes. As divergências são às vezes categóricas; discussões veementes e apaixonadas se travam entre eles; surgem incidentes dramáticos, e a isso se vem intercalar mil provas de identidade que dissipam as dúvidas mais tenazes e obrigam à convicção”.

Conquanto tais e concludentes assertivas, há quem pretenda explicar o TRANSE sob o prisma das concepções psicológicas:

PIERRE JANET (“L’AUTOMATISME PSYCHOLOGIQUE”), A BISSET (“LES ALTÉRATIONS DE LA PERSONALITÉ”), THEODORE FLOURNOY (“DES INDES À LA PLANETE MARS”), HIPPOLYTE TAINÉ (“DE INTELTIGENCE”) e RIBOT (“LES MALADIES DE LA PERSONALITÉ”), crêem que uma cisão se produz na consciência dos sensitivos em TRANSE e que daí resulta uma segunda personalidade, desconhecida da pessoa normal, e com a qual se relacionam todos os fenômenos. Atribuíram a essa segunda personalidade vários nomes: INCONSCIENTE, SUBCONSCIÊNCIA, CONSCIÊNCIA SUBLIMINAL etc. Os Médiuns seriam histéricos, neuróticos, particularmente predispostos por seu estado fisiológico, a tais cisões da personalidade.

A esse respeito, manifestaram-se dois gigantes das PESQUISAS ANÍMICAS E ESPÍRITAS: ALEXANDRE AKSAKOF

(“ANIMISMO E ESPIRITISMO”) e GABRIEL DELANNE (“RECHERCHES SUR LA MEDIUNNITÉ”), considerando as concepções das supracitadas pesquisas “VERDADEIRO SOBRENATURALISMO”, o que estaria mais próximo do milagre e não exatamente de uma justificação científica (!).

Por outro lado, GUSTAVE GELEY, na obra “L’ÉTRE SUBCONSCIENTE”, conclui que:

“A HISTERIA e a NEUROPATIA apresentam sintomas inconstantes, que variam sem causa ou sob a influência de várias causas que se sucedem e escapam a toda previsão de tempo e extensão. No ponto de vista explicativo, ignora-se completamente o que são”.

No TRANSE - informa LÉON DENIS - a entidade psíquica, a alma se revela por distinta atividade do funcionamento: Quando é plena a exteriorização, o Espírito do médium pode agir sobre o corpo adormecido mais eficácia que no estado de vigília e do mesmo modo que um Espírito estranho: o cérebro não é, então, como no estado normal, um instrumento movido diretamente pela alma, mas um receptor que ela aciona de fora:

Em “REPORT ON SPIRITUALISM”, CROMWELL VARLEY, cita o caso de sua própria esposa, que, em TRANSE, esclareceu:

“Agora não são os Espíritos que vos falam; sou eu mesma, e sirvo-me de meu corpo do mesmo modo que o fazem os Espíritos quando falam por minha boca”

LÉON DENIS, em seu estilo fascinante, fluente, inimitável conclui as suas considerações sobre o assunto:

“Há em nós profundezas cheias de mistério, que às vezes se entreabem e cuja visão nos perturba. Um mundo inteiro aí reside, mundo de instituições, de aspirações, de sensações, cuja origem é desconhecida, e que parece provirem de um passado distante; mescla de aquisições pessoais, vestígios das existências percorridas na sucessão do tempo, tudo isso está gravado nos refolhos abscônditos do “EU”.

O DR PAUL GIBIER E HENRY SLADE ANESTESIA DURANTE O TRANSE

O DR PAUL GIBIER em seu livro “o ESPIRITISMO” narra o seguinte episódio, ocorrida com o médium norte-americano HENRY SLADE:

“Tínhamos de operar SLADE com o fim de extirpar-lhe um cisto sebáceo do couro cabeludo. Por ser ele muito sensível a dor e, além disso, de uma pusilanimidade excessiva, não podíamos recorrer ao bisturi para operá-lo. Lançamos mão de cáusticos cujo princípio era o oxido de potássio. A explicação do medicamento foi, desde o começo, muito dolorosa para

SLADE e, depois de alguns minutos, o seu sofrimento pareceu-nos intolerável; o paciente suava excessivamente; todos os seus membros agitavam-se com estremecimento. Sugerimos-lhe a idéia de chamar OVASSO (o GUIA DO MÉDIUM), o qual não se fez esperar, caindo logo SLADE em estado de TRANSE e, com voz; modificada, entreteve-se alegremente conosco e com o SR A F, que assistia à operação em meu Gabinete de trabalho. A dor tinha de tornar-se cada vez menos intensa, pois a potassa mordida as camadas sensíveis do derma, mas SLADE não parecia ocupar-se com isso, como se fosse um outro paciente. No começo da operação dava o seu pulso oitenta e cinco pulsações por minuto; três minutos depois, tinha esse número baixado a sessenta; a pele que pouco antes era quente, resfriara quase subitamente, e OVASSO ria-se e conversava conosco.

“Beliscamos-lhe com força a parte dorsal da mão, e o paciente, que se sobressalta ao menor contato, tão grande é a sua HIPERESTESIA no estado normal, nem deu mostras, nesse momento, de aperceber-se da pequena tortura que lhe infligíamos.

Ao cabo de um quarto de hora, tiramos o cáustico; SLADE teve uma nova convulsão e tornou ao seu estado normal. A dor então, re-apareceu mas muito

suportável, e SLADE queixou-se de sofrer principalmente na parte em que fora beliscado”:

Concluiu o emulo de LUIS PASTEUR:

“A INCORPORAÇÃO (INTERPENETRAÇÃO PSÍQUICA) é um fenômeno que não se pode simular, se os investigadores souberem tomar as precauções necessárias”.

SINTONIA

Julgamos imprescindíveis algumas linhas sobre SINTONIA, assunto de envolvente complexidade e raramente tratado nos compêndios espiritistas sobre MEDIUNIDADE..

Informa o Professor CARLOS TOLEDO RIZZINI (“EVOLUÇÃO PARA O TERCEIRO MILÊNIO - Edicel), que:

“SINTONIA É A IDENTIDADE OU HARMONIA VIBRATÓRIA, ISTO É, O GRAU DE SEMELHANÇA DAS EMISSÕES OU RADIAÇÕES MENTAIS DE DOIS OU MAIS ESPÍRITOS, ENCARNADOS E DESENCARNADOS”. (grifos nossos).

A SINTONIA tem como FUNDAMENTO a AFINIDADE MORAL. Nos casos de OBSESSÃO, por exemplo, o processo decorre de uma IMPERFEIÇÃO MORAL. Daí ALLAN KARDEC afirmar, terapeuticamente - A UMA CAUSA MORAL PRECISO É QUE SE CONTRAPONHA UMA FORÇA MORAL”:

“Em suma - arremata RIZZINI:

“a posição do ESPÍRITO e suas relações com os outros decorrem de suas características morais”.

Quer dizer, conforme o seu “MODUS VIVENDI” e “OPERANDI”. Há, até, a propósito um aforismo de fundo eminentemente moral, que sentencia: “DIZ-ME O QUE PENSAS E DÍR-TE-EI COM QUEM ANDAS”. Nada mais justa esta assertiva, que traduz, em síntese, o processo de SINTONIA. Nesses casos, prevaleceria o seguinte: OS SEMELHANTES SE ATRAEM E OS CONTRÁRIOS SE REPELEM. Teríamos, pois, a companhia espiritual que intimamente desejamos.

Professor HERCULANO PIRES fala de FUSÃO FLUÍDICA entre o PERISPÍRITO do ENCARNADO com o DESENCARNADO, ocorrendo uma alteração do PSIQUISMO DE AMBOS. É aí que o autor de “O ESPÍRITO E O TEMPO”, rejeita o vocábulo “INCORPORAÇÃO” para as manifestações orais, substituindo-o por “INTERPENETRAÇÃO PSÍQUICA”. Ligados os centros vitais do “VIVO” e do “MORTO”, este se manifesta, a sua potencialidade sensorial. Esclarece o ilustre Professor que:

“As irradiações perispirituais projetam sobre o rosto do médium a máscara transparente do Espírito... Esta superposição de planos dá aos videntes a impressão de que o Espírito comunicante se incorpora no médium”.

A LEI DAS VIBRAÇÕES SIMILARES

Afirma LÉON DENIS que nas comunicações espíritas a dificuldade consiste em harmonizar vibrações e pensamentos diferentes. É na combinação das forças psíquicas e dos pensamentos entre os médiuns e os experimentadores, de um lado, e entre estes e os Espíritos do outro, que reside inteiramente a lei das manifestações.

Quando o grupo é harmonizado, os resultados das sessões espíritas experimentais, são excelentes. Do contrário, os pensamentos projetados entram em choque, provocando sérios distúrbios. O médium entre essa espécie de “fogo cruzado”, sofre as suas danosas consequências - sente opressão e indefinível mal-estar.

A LEI DAS ATRAÇÕES é inelutável. As nossas posturas mentais e sociais estabelecem a compatibilidade ou incompatibilidade com criaturas (encarnadas e/ou desencarnadas) que vibram, respectivamente, na mesma ou em faixa diferente.

Na verdade, operacionalizamos, no conteúdo da vida de relação, emoções, pensamentos, repulsas, simpatias e antipatias, aspirações e repressões, o “FAZER AOS OUTROS O QUE QUERERÍAMOS QUE NOS FIZESSEM”, é esquecido, no momento em que nos deixamos arrastar pela impulsividade. Ferimos DIREITOS; aviltamos a JUSTIÇA; violentamos o AMOR. “A SEMEADURA é LIVRE, MAS A COLHEITA é OBRIGATÓRIA!”. O esclarecido espírito que enunciou esta luminosa sentença estava falando da LEI DE

CAUSA E EFEITO. E muita vez parte do EFEITO não se faz esperar, que se realiza mediante a IDENTIDADE OU A HARMONIA VIBRATÓRIA. Eis aí os pródonos da OBSESSÃO que pode agravar atingindo estágio muita vez irreversível.

Na questão 919 de “O LIVRO DOS ESPÍRITOS”, KARDEC pergunta:

“Qual o meio prático mais eficaz para se melhorar nesta vida e resistir ao arrebatamento do MAL?”

“Um sábio da antiguidade nos disse “CONHECE-TE A TI MESMO”

O sábio a que se referem os ESPÍRITOS DA CODIFICAÇÃO é SÓCRATES, a quem PLATÃO, com admirável fidelidade, imortalizou. SÓCRATES demonstrava que a VIRTUDE é UNA e se identifica com a Ciência. Estabelece ainda que o BOM é o útil ou agradável (corretamente entendido) e que a FELICIDADE consiste na satisfação duradoura proveniente da ação moral, sendo o desgosto ou a INFELICIDADE consequência inevitável de uma CONDUTA MORAL.

No momento em que SÓCRATES funda a moral na Ciência oferece subsídio de que precisou KARDEC para elaborar a tese da ‘ARISTOCRACIA INTELECTO-MORAL’. Seria o advento de uma “NOVA ALMA” na concepção de HUMBERTO MARIOTTI, POR MEIO DO QUAL O AMOR E A FRATERNIDADE SE MANIFESTARÃO COMO RESULTADO DA HARMONIA RECÍPROCA ENTRE OS ESPÍRITOS.

XENOGLOSSIA

XENOGLOSSIA, termo criado pelo Professor CHARLES RICHEL²² (prêmio Nobel de Medicina de 1913), para designar a faculdade mediúnica através da qual os Espíritos se comunicam em seus específicos idiomas.

PENTECOSTES - UM RARO FENÔMENO DE XENOGLOSSIA

No quinquagésimo dia da materialização de JESUS, estavam os seus discípulos reunidos no mesmo lugar, e, de repente veio do céu um ruído como de vento impetuoso que encheu toda a casa onde estavam sentados e lhes apareceram umas como línguas de fogo, as quais se distribuíram para repouso sobre cada um deles e todos começaram a falar em outras línguas. Era o dia de PENTECOSTE. Os Apóstolos, diante de numerosa assembleia, falavam idiomas que lhes eram estranhos, provocando o espanto e a admiração dos fartos, medos, elamitas e outros representantes de regiões longínquas, como a

²² “Muitos leitores” - afirma o DR FREDERIC H WOOD no seu livro “THIS EGYPTIAN MIRACLE”, publicado no fim do ano de 1939, poderão supor que LADY NONA é a personalidade secundária de ROSEMARY EXTERIORIZADA, como alguns investigadores pensam: Não excluí essa possibilidade? Porém, conhecendo todos os fatos, e tendo recordado todos os detalhes concomitantes, durante os últimos dez (10) anos, estou certo de que é evidente o fato de que Nona não faz parte alguma de Rosemary

PALAVRAS DE F V LORENZ SOBRE o FENÔMENO NONA/ROSEMARY

“Nona e Rosemary, falando em egípcio antigo, fornecem a prova inegável de que a ALMA É IMORTAL, e de que ela conserva a MEMÓRIA DO PASSADO. As comunicações, dadas em egípcio faraônico, não podem ser atribuídas à telepatia, porque ninguém, dos “VIVOS”, sabia manejar a pronúncia egípcia, quando Nona e, mais tarde, Rosemary, em transe, nessa língua conversavam”.

Rosemary, em TRANSE, conversava em egípcio faraônico com Lady Nona. Isso quer dizer que o Espírito encarnado conhecia o complexo idioma do remoto passado, porque seria a reencarnação de uma PRINCESA SÍRIA de nome VOLA, que fora aprisionada pelos invasores egípcios e levada para o Egito como escrava. Nessa condição, conheceu a RAINHA TELIKA (NONA), esposa do FARAÓ AMENHOTEP III, que a adotou como filha, iniciando-a, como sacerdotisa, no majestoso TEMPLO DE KARNAC. Ambas, mais tarde, por força das intrigas palacianas e sacerdotais, foram sumariamente assassinadas

Capadócia, o Egito, a Frígia, a Panfília etc, que ouviam palavras em seus respectivos idiomas.

Infelizmente, essa magnífica expressão coletiva de XENOGLOSSIA, registrada em ATOS DOS APÓSTOLOS, foi considerada um milagre, e, como tal, não precisaria ser explicada. A verdade é que as religiões, que têm seus pilares centrais assentados sobre a fenomenologia mediúnica, desprezou-a e ainda a despreza, elevando-a à categoria fantasiosa do maravilhoso. Em épocas recuadas, justifica-se o procedimento pela ignorância; atualmente, porém, não há como ratificá-lo, diante das revelações spiritistas, fundamentadas na Pesquisa séria, promovida, inicialmente por Kardec e ratificada, em laboratórios idôneos, pelos mais eminentes cientistas da Era Moderna.

O CASO DE JACQUELINE MALTAY

A Senhora JACQUELINE MALTAY, de 29 anos, casada com um açougueiro parisiense, mãe de três filhos, desenvolveu inesperadamente a mediunidade poliglota e começou a falar em egípcio faraônico. O fato provocou agitações na França e em toda a Europa, em torno do velho problema da mediunidade, ou seja, da possibilidade de comunicação entre vivos e mortos. A revista italiana “L’EUROPEU” divulgou, em um de seus últimos números, interessante reportagem a respeito, com abundante ilustração fotográfica. Perguntava-se, então? “É possível que Espíritos do tempo dos faraós ainda continuem a viver nas ilusões daquela época, servindo-se de uma língua extinta?”

O caso de JACQUELINE MALLAY não é único, nem é a primeira vez que o egípcio faraônico é revivido na Europa através da Mediunidade. Muito antes deste caso, já houve em Londres intensa agitação em torno da Médium ROSEMARY que em trabalhos com o Doutor FREDERIC H WOOD (cientista inglês, autor da obra “AFTER THIRTY CENTURIES”), primeira vez, no mundo moderno, essa língua desaparecida. Note-se bem a importância do fato: o egípcio faraônico, que os especialistas conheciam apenas através de inscrições e antigos documentos, foi falado em nossa época graças à MEDIUNIDADE. A pronúncia dessa língua estava sendo dificilmente reconstituída pelos especialistas, pois as inscrições eram feitas por consoantes, sem vogais. Mas a jovem Rosemary, envolvida por um Espírito do tempo de AMENHOTEP III (LADY NONA), discursou correntemente na velha língua, e seus discursos foram gravados em discos²³.

As experiências do DR FREDERIC H WOOD, que constituem um dos fatos mais raros de que tratamos, parece haver outro fator que o interesse em chamar a atenção dos homens para a realidade espiritual. As comunicações de Rosemary, por exemplo, serviram para abalar os meios anti-reencarnacionistas ingleses. As manifestações de Jacqueline Mallay serviram para demonstrar, à época, década de 1960, que a França continua, embora silenciosamente, a ser um dos polos das mais lídimas expressões da Espiritualidade.

²³ O Professor CHARLES RICHET criou, também, o vocábulo GLOSSOLALIA para rotular a manifestação de pseudo-línguas, elaboradas nos recessos subconscenciais do próprio médium. Muitas vezes, o agente pretende chamar a atenção dos dirigentes da sessão (nos casos em que se tratar de trabalhos em casas espíritas), porque, provavelmente, vem passando por qualquer tipo de problema que o fragiliza. Casos que tais devem ser tratados com muito cuidado e equilíbrio para não ferir suscetibilidade.

Os resultados das pesquisas com Rosemary resultaram na feitura de um livro, em dois volumes, resumidos em português por FRANCISCO VALDOMIRO LORENZ, publicado pela Editora Pensamento sob o título “A VOZ DO ANTIGO EGITO” (FEB).

Quanto a questão anteriormente cogitada sobre se os Espíritos do tempo dos Faraós continuam a viver nas ilusões daquela época, servindo-se de uma língua extinta, a verdade é que a inércia espiritual pode reter um ser por muito tempo num determinado estado Psíquico.

No “TRATADO DE METAPSÍQUICA”, o DR CHARLES RICHEL relata o caso de LAURA EDMONDS, filha do célebre Juiz EDMONDS, membro da Suprema Corte de Justiça de Nova York:

“Laura falava exclusivamente o inglês e aprendera na escola um pouco de francês. A isto se limitavam seus conhecimentos de línguas estrangeiras. Um dia (1859) o JUIZ EDMONDS recebeu a visita de um grego chamado EVANGELIDES, que manteve com a médium conversação em grego moderno. No curso do diálogo, o visitante foi informado da morte do filho ocorrida “naquele meio tempo” na Grécia. Quem falava através de Laura era um amigo de Evangelides, chamado BOTZARI. O fato foi testemunhado por oito ou dez pessoas cultas e inteligentes. Nenhuma delas vira jamais Evangelides, que fora apresentado ao Juiz Edmonds e à sua filha naquela noite. Como, pois, há podido Laura participar-lhe a morte do filho? Como se

explica que haja falado e compreendido o grego moderno, língua que nunca ouvira falar?”

Informa o JUIZ EDMONDS sobre a MEDIUNIDADE DE XENOGLOSSIA de Laura:

“Minha filha apenas conhece o inglês e um pouco o francês. Tem, no entanto, conversado em francês, grego, latim, italiano, português, polonês, húngaro, assim como em vários dialetos indianos. Frequentemente não compreende o que diz, mas o consulente lhe compreende sempre as palavras”.

ERNESTO BOZZANO analisa o caso LAURA EDMONDS” admitindo tratar-se da manifestação de seres espirituais, que se apossavam momentaneamente, de sua laringe. Recusava, pois, a hipótese da “MEMÓRIA ANCESTRAL”, esclarecendo:

“... no caso aqui considerado achamo-nos em presença de uma médium que falava em dez línguas que desconhecia, inclusive diferentes dialetos indianos. Assim, se alguém se achasse disposto a tomar a sério a hipótese a que me refiro, teria que admitir que nas veias de Laura Edmonds corria sangue de antepassados pertencentes a dez povos, entre os quais diversos representantes da tribo norte-americana dos “PELES VERMELHAS”. Quem se sentiria com bastante coragem moral para sustentá-lo?”

O CASO DE MINFA FILISBERTO

Este caso é contado por ERNESTO BOZZANO, que o extraiu do livro “HISTÓRIA DE UM CASO DE HISTERISMO COM SONHOS ESPONTÂNEOS” de autoria do DR NICOLAU SERVELO” de Palermo” Itália. Este opúsculo foi traduzido por uma inglesa residente em Palermo, MRS WHITAKER, sendo publicado no “JOURNAL OF THE SOCIETY FOR PSYCHICAL RESEARCH” (1900) e, depois, nos “ANNALES DES CIENCES PSYCHIQUES” (1901)

“NINFA FILISBERTO, de dezesseis anos, começou a manifestar uma série de estranhas crises (rotuladas de histéricas) com fases de sonambulismo. Narra o DR NICOLAU SERVELO:

“A 13 de setembro de 1849, numa de suas crises sonambúlicas, Ninfa Filisberto se pôs a falar uma língua para nós incompreensível e o fez com tal desembaraço que se diria ser aquela a sua língua materna. Supusemos que falasse em grego moderno, porque, noutra fase do sono, dissera: ‘estive em Atenas. Vi essa querida cidade, onde a gente fala como eu...’

No dia 14, falava e compreendia exclusivamente o francês. No dia 15, falou em inglês, língua que lhe era inteiramente desconhecida, e conversou por muito tempo nesse idioma com dois ingleses: os SRS WRIGHT e FREDERIC OLWAY.

No dia 16, declarou ter nascido em Siena e descreveu minuciosamente as obras de arte existentes nessa cidade... esse seu falar em um puríssimo toscano se me afigurou ainda mais maravilhoso do que o usou ela do inglês. É impossível a quem quer que seja exprimir-se com as suaves modulações desta língua harmoniosa, se não nasceu na Toscana.

NINFA FILISBERTO permaneceu neste estado até o dia 18, falando, sempre, em toscano, até que, de repente, passou ao seu dialeto Siciliano. A partir daí, não mais se recordou absolutamente das línguas em que falara”.

O DR F HAHN, referindo-se ao insólito caso nos “ANNALES DES SCIENCES PSYCHIQUES”:

“...Os neurologistas, fundando-se na multiplicidade dos acessos convulsivos, nos fenômenos de movimento sensoriais e nas alternativas proteiformes desses fenômenos, diagnosticarão uma forma anormal, aberrante, de histerismo, muito embora convenham em que grande é a dificuldade para incluir o caso no quadro clássico da histeria... Os ocultistas, médicos ou não, em face da dificuldade para admitir todos os fatos observados na categoria dos fenômenos histéricos, procuram outra explicação; mas, nem com o “AUTOMATISMO PSICOLÓGICO”, nem com a

“CONSCIÊNCIA SUBLIMINAL”, nem como “DESDOBRAMENTO FLUÍDICO”, chegarão a explicar a maravilhosa faculdade que tinha Ninfa Filisberto de falar e compreender línguas que jamais aprendera, nem ouvira falar. Nessas condições, o ocultista será levado, goste ou não, a recorrer à intervenção de entidades espirituais que, momentaneamente, utilizaram-se da jovem siciliana”

XENOGLOSSIA POR VOZ DIRETA

O Professor ERNESTO BOZZANO no livro “XENOGLOSSIA” (FEB), cita a SRA EDITH K HARPER, Secretária do pesquisador WILTIAM THOMAS STEAL, que se refere às experiências de VOZ DIRETA com a médium norte-americana ETTA WRIEDT, em 1911, no célebre “ESCRITÓRIO JÚLIA”, na cidade de Londres. Foram mais de duzentas (200) sessões experimentais, onde ocorreram materializações de animais.

Eis o relato de EDITH K HARPER de uma sessão de XENOGLOSSIA POR VOZ DIRETA. Foram registra das duas, três e até quatro vozes de Espíritos, que conversavam entre si e com os experimentadores, em diversas línguas como o alemão, o italiano, o francês, o espanhol e o norueguês. Estava presente uma senhora norueguesa, que manteve conversação, em VOZ DIRETA, com um seu irmão desencarnado, que declinou o seu nome. O Espírito ofereceu, na oportunidade, várias provas de identificação. Também se manifestou, uma entidade falando espanhol, dirigindo-se a uma assistente, que lhe

respondeu corretamente na mesma língua. Ninguém sabia que ela conhecesse o espanhol.

Este caso foi publicado na REVISTA LIGHT, de Londres, 1911:

No ano seguinte (1912), a médium ETTA WRIEDT retorna a Londres, quando realizou pesquisas com o conde CHEDO MIJATOVICH, diplomata sérvio. A sessão ocorreu no dia 16 de maio de 1912, em Wimbledon, com a presença do DR MINKÜVITH, de origem croata.

Logo que se iniciou a sessão, uma voz se ouviu alta e clara, que se dirigiu ao DR MINKOVITH, em língua croata. Era a de um velho amigo, médico, que desencarnara de um enfarto. Conversaram durante algum tempo na língua nacional de ambos. Eu ouvia a conversação “ – relatou, mais tarde, o conde MIJATOVICH -”, “compreendendo tudo o que diziam os dois”. Era a primeira vez que ETTA WRIEDT escutava o som e as inflexões do idioma da Croácia.

“Aquela fora a mais maravilhosa experiência que conseguira em toda a minha vida” - observou o nobre sérvio, que combinou com a médium uma nova sessão.

Nessa sessão, de 24 de maio de 1912, apareceu, inicialmente, a forma fluídica de WILTAM STEAD, que se conservou visível por espaço de uns dez segundos. Cessada a manifestação do ex-publicista inglês, eis que se fez ouvir a voz da genitora do pesquisador, com quem manteve longo e emocionante diálogo na língua sérvia. Em seguida, a Professora SELENKA, presente à sessão, manteve comovedora

conversação, em alemão, com seu defunto marido, o Professo LORENTZ SELENKA, da Universidade de Mônaco.

Mais adiante, ERNESTO BOZZANO refere-se às experiências de DENIS BRADLEY, com o médium GEORGE VALIANTINE (de Williansport, New York). Destacamos, entre os casos relatados e analisados, o que ocorreu na residência de BRADLEY, a 27 de fevereiro de 1924. Além de DENIS BRADLEY, estava presente à sessão o romancista e artista dramático CARADOC EVANS, natural do País de Gales. De repente, uma voz, que Caradoc descreve como irrompendo do solo, entre os seus pés, e vindo postar-se à sua frente, dirigiu-lhe a palavra. Estabeleceu-se, então, singular diálogo, em galês:

Pergunta: Tens alguma coisa a dizer-me?

Resposta: Tenho

Pergunta: Quem é você?

Resposta: Seu pai

Pergunta: Você, meu pai? Não pode ser. O que fez para saber que eu estava aqui?

Resposta: Disse-me EDWARD WRIGHT

Pergunta: Se é meu pai, Siaradwch a fy yn cich iaith (fale-me no nosso dialeto)

Resposta: Beth i chwi am i fy ddweeyd? (Diga-me o que quer que eu lhe fale?)

Pergunta: Eich enw, wrth guns (para começar, diga-me o seu nome)

Resposta: WILLIAM EVANS

Pergunta: Yn le marwo chwi? (onde morreu?)

Resposta: Caermarthen (Em Carmarthe)

Pergunta: Sir? (Condado?)

Resposta: Tre (Cidade)

Pergunta: Ble maer ty? (Qual a situação da casa?)

Resposta: Uch ben yr avon. Mae stepo-lawer, lawn-rhwng y ty ar rhed. Pa beth yr ydych yn gafyn? Y chwi yn mynd i weled a ty hob tro yr rydych yn y che (A montante do rio. Para se chegar da estrada à casa, tinha-se que subir muitos de graus. Porque esta pergunta? Todas as vezes que você se acha na cidade, visita a nossa casa)

Pergunta: Nhad... (meu pai...)

Nesta altura da conversação, a trombeta cai, rumorosamente, no chão.

DENIS BRADLEY comenta em seu livro “TOWARDS THE STARS” (“RUMO ÀS ESTRELAS”):

“Foi um espetáculo assombroso, o dessa conversação entre pai e filho, no singularíssimo idioma do País de Gales”

Por seu turno, ERNESTO BOZZANO observa que a “prova das provas consiste sempre no grande fato de uma personalidade mediúnica conversar claramente numa língua que o médium desconhece, língua que no presente caso era um dialeto difícilimo, esquisitíssimo, incompreensível para os próprios ingleses: o MÉDIUM VALIANTINE não conhecia uma sílaba do galês”.

Os opositores da fenomenologia espiritual jamais poderiam avaliar, verdadeiramente, a complexidade do processo de que se utilizam os Espíritos para contactar com os (re)encarnados, operacionalizando-se, destarte, o mais autêntico e prístino intercâmbio entre ambas as dimensões da existência. Esses opugnadores se recusam a empreender qualquer tipo de pesquisa mediúnica; não se manifestam baseados em fatos, mas em suposições, meras e vazias suposições, comum a ênfase que estarrece. Têm, essas criaturas uma íntima e profunda aversão à sobrevivência da alma após a morte, e negam, peremptoriamente, a sua comunicação com o plano físico através da faculdade mediúnica, em suas variadas expressões.

Alucinados pelos preconceitos de escola – conclui Ernesto Bozzano - acusam os outros de se valerem de argumentos sofisticados, quando eles é que não fazem outra coisa”.

XENOGLOSSIA POR ESCRITA DIRETA

Entre os raros casos de XENOGLOSSIA POR ESCRITA DIRETA, assumem inequívoca importância os resultados da sessão promovida pelo banqueiro norte-americano F LIVERMORE com a célebre médium KATE FOX.

Geralmente, a escrita direta se obtém através de ardósias, emolduradas, superpostas. No caso em espécie, trata-se de mãos materializadas, que tomam do lápis e escrevem em língua estranha a do médium. Foi justamente desse modo que se manifestou ESTELA LIVERMORE, esposa do experimentador, escrevendo longas mensagens ao ex-marido, no mais apurado francês. As atas elaboradas por F LIVERMORE foram transcritas, na íntegra, por EPES SARGENT, no livro: “PLANCHETTE, THE DISPAIR OF SCIENCE”, resumidas, posteriormente, por ERNESTO BOZZANO na obra “XENOGLOSSIA”.

Embora os mais notáveis pesquisadores do fenômeno de XENOGLOSSIA empreendessem magníficas e irrefutáveis experiências, não conseguiram esgotá-lo. Há muitíssimo para ser desvendado. Cremos

que, aos espíritas brasileiros, se impõe essa histórica missão!

VOZ DIRETA - COMO SE PROCESSA

A Revista LIGHT, editada em Londres (Inglaterra), divulgou a realização de uma sessão de VOZ DIRETA, no salão Eoliano de Londres, em 1934, pela manhã, assistida por mais de 600 (seiscentas) pessoas. É a maior sessão de VOZ DIRETA já realizada no mundo. As vozes dos Espíritos se fizeram ouvir durante duas horas e meia. Partindo de um duplo círculo, instalado no palco, e de que faziam parte, respectivamente, 12 e 24 pessoas. A médium que estava adoentada, era a SRA PERRIMAM e encontrava-se sentada em frente de um microfone. O círculo interior foi ligado por um fio de cobre. As luzes do palco apagaram-se e a médium ficou protegida da luz do salão por meio de uma lâmpada apropriada.

É importante observar que as “VOZES”, diferentes na totalidade e no caráter, eram quase todas masculinas e proviam de um ponto escuro, em frente da médium, para, em seguida, serem gravadas e transmitidas por alto-falantes, colocados em vários pontos.

Falaram mais de vinte personalidades espirituais, umas proferindo discursos, outras dando comunicações pessoais a amigos e familiares presentes, tendo as respostas sido sempre rápidas.

Um fato de ordem fortuita atribuiu maior veracidade de fenômenos a Sra Perriman encontrava-se afônica naquela noite, como

se verificou, quando agradeceu uns ramos de flores que lhe haviam oferecido.

A sessão principiou com hinos invocativos. Depois, ouviu-se uma voz suave de menina. Era “BELL”, Espírito Controle da médium e muito conhecido dos assistentes. Não usou o megafone, o mesmo fazendo as entidades que se lhe seguiram.

Uma voz profunda e gutural deu um “good evening” (boa noite), como se saísse de uma caixa, mas em tom muito correto, declarando ser o DR ARTUR COULTER. Dirigiu-se, primeiro a um filho que fazia parte do segundo círculo, e, depois, exclamou para o auditório:

*“A MORTE NÃO EXISTE, mas sim a vida eterna.
Não há dúvidas acerca do lugar para onde vamos após
a vida terrena, e vós possuis a chave da porta de
entrada. Não tendes medo quando sentirdes a
chamada, que é o convite para uma existência mais
ampla e maravilhosa”.*

As vozes sucediam-se incessantemente, ora alegres e fáceis, ora entrecortadas de soluços, dando apenas o nome ou mensagens completas, pronunciadas sem respirar. Quase todas as frases se dirigiam a amigos particulares.

A certa altura gritou uma voz:

*“O JOHN MYERS quis me suplantar”, BILY
HOPE (Bily Hope era o famoso William Hope, e John*

Myers é, igualmente, médium de fotografias psíquicas, que tem sido constantemente submetido a experiências). Quero que todos saibam que estou bem. Desejo que Myers conserve a probidade e a tranquilidade, porque terá todo o auxílio de que necessita. Siga, porém, o meu conselho: não se submeta a tantas provas.”

JOHN MYERS estava presente e prometeu seguir o conselho.

Veio RAYMOND LODGE, filho de SIR OLIVER LODGE:

“Quero que digam a meu pai que falei esta noite. A minha maior alegria é dizer-vos que sou Raymond Lodge”.

Depois um outro disse:

“Sou ALLEN STEWART, irmão do MAJOR STEWART. Estás aí, Jim? Deus te abençoe, irmão. Não te angusties. Quando estiveres com minha esposa Émile, dá-lhe lembranças minhas. Deus te proteja, Frederic, e a minha sobrinha Jim.

Em seguida, outra voz se ouviu:

“Quero advertir o meu sucessor de que os seus sapatos serão, agora, muito grandes para mim, visto

*estar a realizar muito mais coisas do que eu julgava.
Para a frente, eis o desejo de ARTHUR CONAN DOYLE.*

Novas vozes surgiram até que se ouviu uma que devia pertencer ao especialista invisível da produção das vozes:

“Construímos um novo instrumento, um tubo ectoplásmico, e o usamos esta noite para poupar a médium que está doente. Isto será utilizado no futuro. Não poupamos esforços para conseguir a VOZ DIRETA em pleno dia.

E a sessão continuou por largo tempo a encher de júbilo muitos dos assistentes, os quais puderam conversar com amigos e familiares que se encontram do outro lado.

J ARTHUR FINDLEY, que fora Presidente da “PSYCHIC NEWS” e de “LIGHT”, publicações que fazem parte integrante da História dos fenômenos espirituais, admite que a VOZ DIRETA “é o mais extraordinário fenômeno espiritual até hoje conhecido, o mais convincente e admirável. Todas as outras descobertas feitas pelo homem se tornam insignificantes, quando comparadas a essa, que é a de um método de comunicação entre nós e os trespassados” (“NO LIMIAR DO ETÉREO” - FEB).

E esse “MÉTODO DE COMUNICAÇÃO ENTRE NÓS E OS TRESPASSADOS” se concretiza através de

um MÉDIUM DE EFEITOS ESPECIAIS, no caso de VOZ DIRETA. Em presença desse médium, vozes que não provêm dele falam e respondem inteligentemente quando interrogadas. Às vezes, e para dirimir dúvidas, duas ou mais vezes são ouvidas distintamente.

Ainda é o DR ARTHUR FINDLEY quem elucidai:

“Para se obter a VOZ DIRETA faz-se mister que conjugadas às do mundo espiritual, se estabeleçam aqui as necessárias condições, do contrário o fenômeno não se produzirá. Eles, os do Além, reclamam a nossa cooperação, tanto quanto nós pedimos a deles. Somos cooperadores passivos, eles ativos”.

Os pesquisadores observaram que o processo de VOZ DIRETA pode se desdobrar, preliminarmente, em três fases distintas:

** as manifestações pelo transe;

** as manifestações pelo transe com a trombeta, e,

** vozes de espíritos que materializam seus órgãos vocais e os respectivos pulmões e falam como o fazemos nós, sem qualquer ligação com o médium, a não ser pela substância ectoplasmática, necessária a materialização, e que eles tomam de empréstimo ao mesmo médium e aos assistentes.

A trombeta é acionada por meio de varetas materializadas, feitas de uma combinação dessas substâncias fornecidas pelo médium e

pelos assistentes com as que o ESPÍRITO-QUÍMICO fornece. Pode ser também ser movimentada por uma mão materializada.

O DR ARTHUR FINDLEY que pesquisava a faculdade mediúnica de JOHN C SLOAN, perguntou ao Espírito que denominava GREENTREE:

P. Quando nos fala, torna mais baixas as suas vibrações?

R. Certamente: É isso que exprimimos, dizendo que nós fomos nas condições terrenas.

P. Como é que baixa as suas vibrações?

R. É difícil de explicar. Trata-se de uma condição em que vocês se colocam e que nos habilita a absorver o ectoplasma do médium e dos assistentes e, fazendo isso, eu sinto exatamente o que sentia quando estava na Terra.

Não foi sem razão que o DR J ARTHUR FINDLEY afirmou que a VOZ DIRETA é o mais extraordinário fenômeno espiritual até hoje conhecido, o mais convincente e admirável. É o próprio ser espiritual, utilizando-se de certos recursos, falando com os encarnados: Estabelece-se, aí, um canal direto de comunicação entre as esferas ponderável e imponderável, constituindo-se, destarte, numa das mais nobres e autênticas provas da SOBREVIVÊNCIA DA ALMA. O ser que se pensava inexistente, sepultado sob os escombros da matéria decomposta, ressurgiu, do “NADA” para reafirmar, de viva voz, que o NADA EXISTE... E, QUEM, TEM, OUVIDOS DE OUVIR, QUE OUÇA!...